



*CIDADES  
PARTICIPADAS  
CIDADES  
ADAPTADAS(ÁVEIS)*

VI CONGRESSO NACIONAL DA REDE TERRITORIAL  
PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

---

ACADEMIA ALMADENSE, ALMADA 11, 12 e 13 de novembro de 2015

---

# ÍNDICE

<b>COMISSÃO DE HONRA / COMISSÃO CIENTÍFICA</b>	<b>PÁG. 3</b>
<b>BOAS-VINDAS</b>	<b>PÁG. 4</b>
<b>PROGRAMA DIA 11 DE NOVEMBRO</b>	<b>PÁG. 5</b>
<b>PROGRAMA DIA 12 DE NOVEMBRO</b>	<b>PÁG. 8</b>
<b>PROGRAMA DIA 13 DE NOVEMBRO</b>	<b>PÁG. 34</b>
<b>POSTERS</b>	<b>PÁG. 62</b>
<b>AGRADECIMENTOS</b>	<b>PÁG. 77</b>

# COMISSÃO DE HONRA E COMISSÃO CIENTÍFICA



## Comissão de Honra

Associação Internacional das Cidades Educadoras

**Joaquim Judas**, Presidente da Câmara Municipal de Almada

**José Manuel Maia**, Presidente da Assembleia Municipal de Almada

**Ricardo Louçã**, Presidente da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

**Teresa Coelho**, Presidente da União das Freguesias da Caparica e Trafaria

**Margarida Carvalho**, Presidente da União das Freguesias da Charneca de Caparica e Sobreda

**José Ricardo Martins**, Presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica

**Luís Palma**, Presidente da União das Freguesias do Laranjeiro e Feijó

Associação Nacional de Municípios Portugueses

Associação de Municípios da Região de Setúbal

Área Metropolitana de Lisboa

**António Mateus**, Diretor em representação dos Agrupamentos de Escolas Básicas e Secundárias

**Fernando Santana**, Diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

**Nuno Portas**, European Portugal

**Lurdes Albano**, Presidente da Associação de Professores do Concelho de Almada

**Gina Oliveira**, Presidente da União Concelhia das Associações de Pais de Almada

**Maria Franco**, Diretora Artística e Coordenadora da Companhia de Dança de Almada

**Rodrigo Francisco**, Diretor do Teatro Municipal Joaquim Benite e da Companhia de Teatro de Almada

## Comissão Científica

**Adelaide Silva**, Diretora do Centro de Associação de Escolas do Concelho de Almada

**Lurdes Rabaça**, Técnica e dirigente da Câmara Municipal de Lisboa, atualmente aposentada.

Fundadora do Gabinete das Cidades Educadoras de Lisboa

**Paula Lebre**, Professora da Faculdade de Motricidade Humana

**José Soares Neves**, Professor do Instituto Superior das Ciências do Trabalho

e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa ISCTE

**João Cabral**, Coordenador da Comissão Executiva do Colégio da Especialidade

de Urbanismo da Ordem dos Arquitetos

**Joana Dias Pereira**, Diretora Municipal de Desenvolvimento Social Integrado da Câmara Municipal de Almada

**António Veríssimo Paulo**, Diretor Municipal de Obras, Planeamento, Administração

do Território e Desenvolvimento Económico da Câmara Municipal de Almada





## *BEM-VINDOS/AS*

O Município de Almada organiza, entre 11 e 13 de novembro de 2015, o VI Congresso Nacional da Rede Territorial das Cidades Educadoras.

A temática deste Congresso está de acordo com as convicções, valores e trabalho quotidiano do Município: construir cidades mais participadas e adaptadas, no respeito e na valorização da diversidade e na inclusão social, como princípios que conduzem à construção de uma cidade onde haja lugar para todos e onde cada um tenha lugar, afinal desígnio central plasmado na Carta das Cidades Educadoras.

A construção e o desenvolvimento da estrutura urbana e humana das cidades e a sua transformação integradora e inclusiva de saberes e vivências diferenciadas serão aprofundadas através dos subtemas deste Congresso: “Currículo Educativo da Cidade”, “Adaptação Crítica da Cidade” e “Participação Ativa da Cidade”.

O desafio lançado a diversas personalidades reconhecidas nacional e internacionalmente pelos seus empenhos e desempenhos na construção da Cidade Educadora acrescentará valor ao conhecimento, debate e reflexão.

As visitas temáticas refletem o projeto de desenvolvimento traçado por Almada para o seu território, exercido pelo poder local democrático, no mandato que lhe é atribuído pelos almadenses.



*Joaquim Estêvão Miguel Judas*  
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

# PROGRAMA

## DIA 11 DE NOVEMBRO

Quarta-Feira - Tarde - Academia Almadense

### 13h00 - 14h00

Receção e Credenciação  
Entrega de Documentação

### 14h00

Companhia de Dança de Almada

### Sessão de Abertura

**Domingos Torgal**, Presidente da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense

**Lurdes Rabaça**, Comissão Científica

**Marina Canals Ramoneda**, Associação Internacional das Cidades Educadoras

**António Matos**, Vereador da Educação, Cultura, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Almada

**Joaquim Judas**, Presidente da Câmara Municipal de Almada

### 15h00-16h00

#### Conferência Plenária

**Prof. Joan Manuel Del Pozo**

Apresentação: **António Matos**, Vereador da Educação, Cultura, Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Almada

Joan Manuel del Pozo é doutorado em Filosofia pela Universidade de Barcelona e professor de Filosofia na Universidade de Girona, onde ensina Filosofia Antiga e Ética Aplicada a diversas formas de ação social. É tradutor de diversos tratados filosóficos de Cícero e fez também a tradução direta do latim original da obra clássica do pensamento filosófico-político Utopia de Thomas More. É autor de um ensaio educativo recente: Educacionari, um convite a pensar e sentir a educação através de sessenta conceitos, e de muitas outras publicações. É assessor e colaborador habitual da



Associação Internacional das Cidades Educadoras, mantendo uma intensa atividade como conferencista em diversos países abordando temas como a educação, filosofia, ética e política. Como político, foi deputado ao Congresso Espanhol e ao Parlamento Catalão, vice-presidente da Câmara Municipal de Girona e ministro da Educação e das Universidades do Governo Autónomo da Catalunha.

Atualmente é Provedor da Universidade de Girona e diretor do Observatório de Ética Aplicada de Ação Social, Psicoeducação e Assistência Socio-sanitária.

### CIDADE EDUCADORA, ADAPTADA/ADAPTÁVEL, INCLUSIVA, PARTICIPADA: DEMOCRÁTICA

A introdução propõe como marco de reflexão a cidade educadora enquanto comprometida com a democracia plena; ou seja, como a que parte da necessidade da democracia participativa para alcançar no seu ponto de chegada uma democracia rica em diversidade e equidade. E no seu foco, a inclusão e a adaptabilidade.

O corpo da exposição centra-se em três ideias principais: participação, inclusão e adaptabilidade. A participação apresenta-se como a forma geral e plena de vida democrática na cidade, não como uma participação elitista ou profissionalizada ou meramente administrativa e ritual, mas como uma intervenção responsável na vida da cidade com a presença de todos os cidadãos de forma aberta e com conteúdo significativo para as suas vidas. Se essa é a participação desejável, necessariamente tem de cumprir com a condição de inclusão, ou seja, com uma cidadania coesa, equilibrada, plural e diversa, onde nenhum cidadão se sinta à margem ou abaixo do seu todo, ou seja, excluído. Para evitar esse sentimento de marginalização ou exclusão, é necessário planificar e construir espaços e estruturas físicas, por um lado, e condições culturais e sociais, por outro, que permitam



a adaptação de todas as pessoas a uma normalidade de convivência plena desde as suas mais diversas condições, diferenças e limitações de qualquer tipo. A adaptabilidade de toda a cidade a todas as formas de vida é, desta forma, uma condição para a inclusão e esta, por sua vez, uma condição para a participação.

Assim, termina o círculo que nos permite propor como conclusão a democracia como ponto de chegada no qual a cidadania disfruta da sua própria diversidade e plena equidade, graças à participação, à inclusão e à adaptabilidade da vida cívica.

**16h00-16h30**

Pausa para café

**16h30-17h30**

**Experiências Convidadas**

Apresentação e moderação: **Giovanni Allegretti**

Licenciado em Arquitetura (1996) e doutorado em Planeamento Urbano, Territorial e Ambiental (2000) pela Universidade de Florença, Itália, é investigador sénior do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. No CES, é diretor Executivo do Doutoramento em Democracia do século XXI, cocoordenador do Observatório PEOPLE's sobre Participação, Inovação e Poderes Locais e membro do Diretivo do Grupo de Trabalho sobre "Democracia, Cidadania e Direito" no CES. As suas áreas principais de pesquisa incluem a participação dos cidadãos na gestão das transformações territoriais e nos Orçamentos Participativos municipais (Europa, América Latina e África), temas sobre os quais tem inúmeras publicações.

É membro do Standing Group on "Democratic Innovations" no European Consortium of Political Research (ECPR). Teve a coordenação científica de vários projetos Europeus sobre participação cidadã, como "PARLOCAL", "INCLUIR" e "PARTECIPANDO", sendo atualmente o coordenador

internacional do projeto "EMPATIA" sobre plataformas eletrónicas para a participação multicanal. Foi eleito pelo Parlamento da Toscana como copresidente da Autoridade Independente para a Promoção da Participação da Região Toscana (Itália), para o mandato 2014-2019.

**Lousã – LDTA – Lousã Destino de Turismo Acessível / Território Inclusivo**

**Luis Antunes**, Presidente da Câmara Municipal da Lousã

A Câmara Municipal da Lousã, com o envolvimento de um grupo relevante de agentes locais da área do turismo e da reabilitação, promoveu um projeto pioneiro de turismo acessível a nível nacional, designado por LDTA – Lousã Destino de Turismo Acessível, com propostas distintas ao nível do alojamento ou outros serviços turísticos. Para além do cidadão com deficiência, neste conceito estão também abrangidos doentes crónicos ou temporários, os acidentados, as crianças, as grávidas e os idosos, o que pressupõe uma oferta transversal de infraestruturas, equipamentos e serviços que permite, a todos, o gozo de viagens, estadias e lazer sem barreiras.

A capacidade promotora da CML, a reunião de competências técnicas raras em Portugal e o interesse e visibilidade que o projeto sempre suscitou a nível local, nacional e até internacional, levaram ao grande reconhecimento público do mérito da iniciativa, demonstrados pela aprovação de várias candidaturas a instrumentos de apoio financeiro, pela obtenção de distinções nacionais e internacionais, pela ampla exposição mediática e por variadas referências elogiosas ao trabalho pioneiro desenvolvido na Lousã, tanto no país como no estrangeiro.

Especialmente na área da educação, tem sido feito um trabalho em parceria com o Agrupamento de Escolas e IPSS, no sentido de melhorar e facilitar a inclusão de alunos com incapacidade. Para além das diversas intervenções físicas, a Autarquia apoia o funcionamento das Unidades de Apoio à Multideficiência, o transporte de alunos com incapacidade, o acompanhamento técnico, entre outros.

## Pontevedra – A Cidade Integradora

**Maria do Carme Fouces Díaz**, Conselheira para o Bem-estar e Educação do Município de Pontevedra Licenciada em Farmácia pela Universidade de Santiago de Compostela. Professora Titular de Formação Profissional, ramo Sanitário. Professora Titular de Educação Secundária (Biologia e Geologia). Técnica Superior em Prevenção de Riscos Laborais nas três especialidades: Segurança, Higiene e Ergonomia. Responsável sindical de Formação Profissional na Executiva da CIG – Ensino, até 2007. Conselheira do Bem-Estar Social e Igualdade (mandato 2011-2015); Conselheira do Bem-Estar Social Municipal, Igualdade, Educação e Universidade (mandato 2015-2019).

A transformação da cidade de Pontevedra ocorreu em 1999 quando se começaram a eliminar barreiras nos espaços públicos exteriores em vias municipais, a pedonalizar algumas artérias ou criando itinerários pedonais. Também se desenvolveram programas específicos de eliminação de barreiras, com texturas de pavimento diferentes, e ações de acalmia de trânsito, redefinindo o papel do automóvel na cidade. Também se atuou e atua em edifícios públicos, em transportes (com serviço de táxi acessível) e em espaços privados novos. A reforma integral do espaço público da cidade foi crescendo como uma mancha de óleo, como um processo de renovação de todas as infraestruturas que está a permitir ter ruas acessíveis para todos e todas.

Outra vertente do projeto da acessibilidade universal é dirigida especificamente às crianças e corresponde à iniciativa municipal - O Caminho Escolar - que incentiva as crianças a irem sozinhas para a escola. Começou a funcionar experimentalmente no Colégio Alvarez Limeses, e agora existe em todo o núcleo central da cidade. Trata-se de trabalhar junto da população infantil para que esta perceba que Pontevedra é um espaço amável, parte de seu mundo perceptivo. Com o tráfego a motor pacificado, a cidade é um cenário ideal para que os mais pequenos possam deslocar-se a pé com ótimas condições de segurança. Para aumentar a confiança de pais e mães, a Câmara Municipal assegurou uma rede de colaboradores que se localiza nos principais cruzamentos de ruas para ajudar as crianças a atravessar esses espaços em que possa existir um pouco mais de intensidade de tráfego.

— **17h30-18h30**

### **Apresentação da atividade desenvolvida pelos Grupos de Trabalho “Projeto Educativo Local” e “Cidades Inclusivas”**

Apresentação e moderação: **Hélder António Guerreiro**, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Odemira

A Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras encontra-se organizada em grupos de trabalho (GT) temáticos que têm por objetivo partilhar experiências e definir em conjunto as melhores abordagens (teórico-práticas) para os temas aglutinadores e que mobilizam vários municípios portugueses.

Apresentação: **Nuno Camelo**, Évora

GT Projeto Educativo Local: “Contributos para a Construção de um Projeto Educativo Local de uma Cidade Educadora.” Apresentação de um referencial teórico-prático para a construção de um Projeto Educativo Local assente na Carta de Princípios das Cidades Educadoras.

Apresentação: **Marianela Rebelo**, Almada

GT Cidades Inclusivas: Uma cidade inclusiva é a que promove o crescimento com equidade. É um lugar onde todos estão habilitados e capacitados para participar plenamente nas oportunidades sociais, económicas, políticas, digitais e identidade de género, que as cidades têm para oferecer. O planeamento participativo da tomada de decisões é o centro da cidade inclusiva. Tendo por referencial este enquadramento será apresentado o levantamento e análise das boas práticas desenvolvidas pelos municípios portugueses e que culminará com a edição de um documento orientador.

— **18h30-19h30**

Reunião da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

— **20h30**

Jantar de Boas Vindas, Convento dos Capuchos, Caparica  
Atuação do **Quarteto Almada**

# PROGRAMA

## DIA 12 DE NOVEMBRO

Quinta-Feira - Manhã e Tarde - Academia Almadense

09h30 – 10h30

Conferência

### Subtema 1: Currículo Educativo da Cidade

*“Todos os habitantes de uma cidade terão o direito de desfrutar, em condições de liberdade e igualdade, os meios e oportunidades de formação, entretenimento e desenvolvimento pessoal que ela lhes oferece.” – Carta das Cidades Educadoras*

Uma cidade educadora é aquela que promove os valores da cidadania e da liberdade, que proporciona aprendizagens através de um diálogo permanente com a sua história e com o seu presente. É, também, uma cidade que potencia e gera conhecimento, que constrói o futuro assente nos valores da solidariedade, da coesão e inclusão social. É uma cidade que educa e se apresenta como aprendente.

Promover a ligação da escola aos agentes locais na concretização de projetos comuns, potencia os múltiplos recursos da cidade, contribuindo de forma decisiva para a formação de uma cidadania responsável no respeito pela diferença. Assim, através da mobilização articulada dos meios disponíveis, pode ser aberto um caminho que contribua para atenuar as barreiras criadas pela exclusão e pelas desigualdades sociais e para o crescimento social e humano dos seus habitantes.

A diversificação da oferta educativa, cultural, artística e lúdica da cidade deve dar resposta às suas diferentes vivências e promover a sua visão de futuro tendo como referência as pessoas na sua dimensão individual e coletiva. A construção do currículo educativo da cidade para o século XXI faz-se com todos, apostando na diversidade e na valorização das diferenças como forma de enriquecimento e de integração do indivíduo na comunidade, tornando-a mais justa e solidária.

Apresentação e moderação: **Jacqueline Moll**

Graduação em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Erechim (1986), Especialização em Alfabetização pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1997), Especialização em Educação Popular pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1988), Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1991) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998) tendo realizado parte dos estudos na Universidade de Barcelona (1997).

Atualmente é professora associada 4 da Faculdade de Educação e professora-orientadora no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Bioquímica da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É, também, Conselheira do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. Foi professora colaboradora da Universidade de Brasília. Trabalhou no Ministério da Educação no período de 2005 a 2013, tendo exercido as funções de Diretora de Políticas e Articulação Institucional da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Diretora de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania da Secretaria de Educação Permanente, Alfabetização e Diversidade e Diretora de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica.

Foi professora dos anos iniciais do ensino fundamental e ingressou no magistério superior em 1987 como professora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e da Universidade Federal de Pelotas. Seu campo de trabalho e pesquisa educacional tem ênfase na área de políticas públicas e práticas pedagógicas, dialogando e construindo formas de intervenção nos temas da alfabetização, educação de jovens e adultos, fracasso escolar, pedagogias urbanas e relações entre escola e cidade e educação integral.



## **A CIDADE COMO EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM: CRIANÇAS E JOVENS COMO CO-CONSTRUTORES E CARTÓGRAFOS DA CIDADE EDUCADORA**

### **Joana Lúcio**

Doutorada em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, com uma tese centrada no movimento das Cidades Educadoras através da lente da mediação social e educativa. Coordenou e/ou participou em diversos projetos de investigação-intervenção no campo do Desenvolvimento Local, com um interesse particular pelos processos educativos não formais e informais, e o papel das associações de cidadãos, PMEs e governo local. Atualmente, é investigadora no CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, da Universidade do Minho, Link Convenor da Rede 14. Communities, families and schooling in Educational Research da EERA – European Educational Research Association, e formadora no campo da mediação socioeducativa para professores e outros profissionais.

Enquanto cidadãos, as crianças e os jovens detêm direitos e deveres concretos em relação à Cidade. Tanto ao nível individual, como enquanto parte de grupos, têm as suas próprias formas de perceber, moldar e projetar a Cidade enquanto espaço de criação, convívio, memória e identidade; um espaço que favorece o seu próprio desenvolvimento, e o da comunidade a que pertencem. Co-construtores do projeto da Cidade Educadora, crianças e jovens devem beneficiar de espaços-tempos de interação direta com o espaço urbano: muito se pode inferir sobre a qualidade de vida em determinada cidade, a partir da presença (ou ausência) de crianças e jovens, tanto nas atividades quotidianas, como em dinâmicas ad hoc. A investigação também nos mostra que o seu ponto de vista – mais inclusivo, menos enviesado, por vezes até mais criativo ou disruptivo – pode ser um ponto de partida fundamental para o desenvolvimento de projetos e iniciativas, na Cidade, que melhor respondam às necessidades e interesses da comunidade. Ao discutirmos as percepções, apropriações e projetos de crianças e jovens sobre a Cidade, e o mapeamento que fazem dos recursos, conflitos e redes do seu território, contribuimos para um currículo educativo da Cidade mais integrador, mais participado e mais crítico.

## **EDUCAÇÃO, CIDADE E DEMOCRACIA: O BAIRRO-ESCOLA NO CONTEXTO DA AGENDA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL**

### **Natacha Costa**

Graduação e licenciatura em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É diretora da Associação Cidade Escola Aprendiz desde 2006. Criou e é responsável pelo desenvolvimento estratégico do Centro de Referências em Educação Integral. Publicou artigos em diversas publicações da área e atuou como Júri do Prémio WISE de Inovação em Educação nos anos 2012 e 2013. Atualmente é membro da Comissão Editorial de Educação Integral em Tempo Integral pela Fundaj/MEC e do GT sobre Inovação e Criatividade também do Ministério da Educação do Brasil, no qual também atua como coordenadora do GT Regional São Paulo.

O Bairro-escola é uma tecnologia social desenvolvida pela Associação Cidade Escola Aprendiz e que tem influenciado a agenda de Educação Integral no Brasil. Reconhecida como referência pelo Unicef em 2005, a proposta do Bairro-escola insere-se em um contexto de compreensão do papel exercido pela escola e pela cidade no desenvolvimento integral tanto de crianças, adolescentes e jovens, quanto de suas comunidades. Compartilhar esta trajetória discutindo as estratégias e os desafios para que escolas e cidades se integrem em um projeto educativo comum é o objetivo desta conferência.

## **CURRÍCULO EDUCATIVO E GOVERNO PARTICIPADO DAS CIDADES**

### **Sérgio Niza**

Especialização em Psicologia Educacional no ISPA, Lisboa. Estudos Superiores Especializados em Investigação em Educação na Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa. Habilitação para o Ensino Primário na Escola do Magistério Primário de Évora. Atualmente é Diretor do Centro de Formação de Professores do Movimento da Escola Moderna e Diretor da revista Escola Moderna (desde 1974). Foi professor no ISPA, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (1982-2010). Membro do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de

Professores (1996–2008) e membro do Conselho Nacional de Educação (cooptado entre 2010-2014).

Autor e editor de monografias sobre Formação de Professores e de Teoria e Desenvolvimento Curricular e de artigos nas revistas: Inovação, Noésis, Análise Psicológica e Psicologia. Promove, desde 1963, inovação metodológica e formação de professores no âmbito da educação escolar e da integração educativa e social de crianças e jovens com necessidades especiais de educação, tendo introduzido a educação bilingue de surdos (1983). Trabalhou, ainda, na diferenciação pedagógica do ensino e da aprendizagem, para tornar possível uma orientação inclusiva nas escolas.

É Grande-Oficial da Ordem da Instrução Pública (alvará 4/10/2005) e Doutor Honoris Causa pela Universidade de Lisboa - Instituto de Educação.

*Pretende-se suscitar uma reflexão acerca da génese e das derivas do uso do conceito de currículo no campo da educação.*

*Partir-se-á da origem semântica de currículo enquanto corrida na Grécia antiga, para podermos revisitarmos os conceitos congêneres de Método e de Compêndio, por oposição ao de dispêndio da natureza na Idade Média.*

*Lembrar-se-á o confronto da educação com esse arquivo do conhecimento do mundo no papel que o desafio da Enciclopédia do período das Luzes constitui para a construção dos currículos escolares. Ver-se-á, de passagem, como no século XIX o currículo caracteriza e marca o status das populações, enquanto forma de controlo que se prolonga até à atualidade, apesar do forte desenvolvimento do discurso académico que vem operando no âmbito da chamada teoria curricular, particularmente desde alguns textos matriciais dos primeiros anos do século XX.*

*A transferência do discurso curricular para as preocupações políticas da associação das Cidades Educadoras, merecerá algumas considerações críticas e algumas sugestões clarificadoras, como convite a um esforço de aprofundamento desta área de intervenção nas políticas de governo das cidades, decorrente das suas responsabilidades culturais e educativas*

**10h30-11h00**

Pausa para café

**11h00-12h00**

Apresentação de experiências

## **CURRÍCULO EDUCATIVO DA CIDADE SALA A – ACADEMIA ALMADENSE**

Moderação: **Maria Goretti Araújo**,  
Câmara Municipal de Braga

### **Amplificar as Vozes: Memória como recurso e experiência educativa e de cidadania**

Câmara Municipal de Almada

*A mobilização da memória na programação, constituição de corpus documental e construção de recursos educativos na rede de museus municipais em Almada. Reflexão sobre uma prática de construção de discursos plurais sobre a cidade, traduzindo-se numa metodologia que assume as exposições como processos e oportunidades estruturantes de aprendizagens e educação informal, incorporando a oralidade e a imagem. Procura-se exemplificar o papel do Museu como produtor de narrativas temáticas plurais, em que cada exposição (conceção, investigação, museografia, difusão) constitui um contributo e oportunidade de experimentação individual e coletiva de interpretação e legitimação de práticas, valores e memórias, de uma ideia de cidade, mobilizando os diferentes significados de que o conceito se reveste para a pluralidade dos habitantes/visitantes. Iniciada no Museu da Cidade, de forma sistemática a partir de 2005, tornou-se transversal no trabalho dos museus municipais, enquanto metodologia de investigação/interpretação do território, produção de conhecimento, com implicações no âmbito da difusão ao nível da museografia, edições e produção de recursos educativos, captação de público, levando à constituição de um Arquivo Oral e de Fotografia.*

**Objetivos Gerais:** - Preservação da memória e a valorização do património como condição de exercício da cidadania, fator de coesão social, ferramenta e recurso educativo para a criatividade e perspetivação do futuro; - Promover a participação; - Promover a mobilização dos meios/recursos disponíveis que a cidade oferece.

**Objetivos Específicos:** - Promover a pluralidade de narrativas na construção de um discurso identitário com base em valores e causas comuns e afirmação da singularidade do município; - Promover a exposição de um produto especializado a processo e oportunidade educativa, transformando comissariado, equipas técnico-científicas, colaboradores e visitantes em sujeitos produtores de conhecimento, interagindo em diferentes momentos e com funções distintas; - Promover a participação e interação da comunidade com os Museus, cativando público(s), valorizando os mais velhos, promovendo a intergeracionalidade; - Promover uma rede de parcerias alargada; - Difundir os Museus como recursos especializados de serviço público; - Ampliar as fontes documentais disponíveis sobre a história e património locais (Arquivos Oral e de Fotografia); - Diversificar os recursos educativos disponíveis. - Diversificar as abordagens culturais e pedagógicas para públicos heterogéneos.

### **Educação patrimonial CAA**

Centro de Arqueologia de Almada

A educação patrimonial é uma das missões do CAA enquanto associação de defesa e valorização do Património. A atuação nessa área passa por desenvolver projetos educativos, com atividades dirigidas a grupos escolares de vários níveis de ensino, para além de edições, exposições, formação e visitas guiadas destinadas à população em geral.

**Objetivos gerais:** - Promover a cultura; - Contribuir para a educação não-formal em todas as idades. **Objetivos específicos:** - Divulgar a arqueologia, a história e o património local; - Sensibilizar para a defesa do património material e imaterial.

### **Lisboa Museu do Aljube - Resistência e Liberdade**

Câmara Municipal de Lisboa

A Carta das Cidades Educadoras define como um dos princípios de Compromisso da Cidade: "O governo municipal deverá dotar a cidade de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, prestando uma atenção especial à infância e à juventude". Neste sentido, o Museu do Aljube Resistência e Liberdade equaciona especificamente:

O tributo da cidade de Lisboa e do país aos resistentes antifascistas que lutaram contra a Ditadura e pela reimplantação das liberdades e da democracia; A luta cidadã contra a omissão e o silêncio trazidos pelo tempo e pela imposição de um aparente presente contínuo, sem princípio e sem fim; O estabelecimento de uma base de colaboração entre diferentes estabelecimentos, organizações, movimentos cívicos e indivíduos que, nacional e internacionalmente, cuidam da memória da resistência às ditaduras e da luta pela implantação das liberdades democráticas; A criação de condições gerais de colaboração com instituições sociais (universidades, escolas, associações culturais, autarquias) com vista à promoção de uma atividade científica e educativa que preserve, acrescente e dê a conhecer os movimentos e a luta dos indivíduos por uma sociedade mais justa e mais fraterna; A redefinição da herança comum por meio do recurso ao contributo de especialistas e de elementos da sociedade civil com experiências de vida significativas no campo da resistência e da luta pelas liberdades; A promoção de políticas públicas de extensão educativa dirigidas à comunidade (escolar, sénior, civil) tendo em vista o entendimento da história nacional no período anterior à implantação do regime democrático e às condições sociais e políticas que contribuíram para a sua transição; A inclusão e valorização das lutas dos povos das ex-colónias como instrumento de libertação das populações coloniais e de todos os portugueses, sujeitos às políticas colonialistas do regime deposto em 1974; A construção e difusão de uma educação cidadã que ajude a consciencializar sobre o curso ondulante do processo histórico, com avanços e recuos, e sobre a necessidade de prevenir os erros cometidos, preservando as experiências mais frutuosas do passado recente; A valorização do sítio da prisão





## Ludobibliotecas Escolares em Cascais

Câmara Municipal de Cascais

política do Aljube, como polo dinamizador e núcleo exemplar das prisões políticas do regime fascista. Uma plataforma onde se entrecruzavam a maioria dos prisioneiros que transitavam entre as várias prisões políticas do regime, a deportação e a clandestinidade; O aprofundamento do estudo rigoroso, através de uma investigação aplicada à construção de bancos de dados, de temáticas associadas ao Museu: prisioneiros; prisões; métodos de investigação dos presos políticos; tribunais especiais, etc. A educação cidadã sobre direitos dos presos, sobre condições justas de interrogatório, sobre métodos de investigação e tortura, sobre justiça e tribunais e sobre métodos de atuação da polícia no campo social e político; A valorização pedagógica dos materiais expostos (exposição permanente e temporária) e da documentação existente no Centro de Documentação sobre temáticas específicas da violência política, das polícias políticas e dos tribunais.

Objetivos: - Contribuir para a valorização e preservação dos sítios da Memória do antifascismo português; - Construir uma rede de contactos e de contributos que mobilize os estudiosos e os combatentes da resistência antifascista portuguesa e europeia tendo em vista o conhecimento rigoroso do passado e a construção de uma sociedade democrática no presente; - Elaborar um livro dos presos políticos do Aljube e por extensão, numa fase subsequente, de todos os presos políticos portugueses da Ditadura; - Encorajar os cidadãos a conhecer, estudar e redefinir a herança comum, no sentido instrumental da construção de um futuro mais justo e mais digno para todos; - Recolher memórias materiais e imateriais dos ex-prisioneiros políticos das prisões portuguesas do Continente e do Império; - Construir bases temáticas sobre assuntos relativos à resistência, à violência política e à prisão política dos opositores portugueses à Ditadura; - Edificar um Centro de Documentação e uma biblioteca de referência sobre a temática da violência política em regimes ditatoriais; - Inserir a dinâmica do Museu do Aljube na comunidade local, no espaço nacional e nas redes internacionais de preservação da memória dos fascismos europeus; - Diversificar as abordagens culturais e pedagógicas para os públicos que nos procuram, através de meios de realização adequados às exigências atuais.

As ludobibliotecas escolares são promovidas pela Câmara Municipal de Cascais em parceria com os agrupamentos de escolas e dinamizadas por entidades parceiras com uma larga experiência no âmbito da educação não formal.

Foi preocupação do município com o alargamento do tempo de permanência das crianças, do pré-escolar e 1º ciclo, nas escolas, promover a abertura a tempo integral de espaços Bibliotecas escolares e ludobibliotecas como forma de melhorar o tempo de permanência das crianças nas escolas. Por outro lado, a Câmara Municipal de Cascais tem a preocupação de fazer cumprir o princípio 7º da Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959): "(...) A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos."

A escola como polo de desenvolvimento local que oferece à comunidade LUDOBIBLIOTECAS-PARA TODOS, as quais são pensadas no conceito de multifuncionalidade do uso de equipamentos escolares, no sentido de otimizar recursos humanos e os espaços, criando uma resposta inovadora para todos, reforçada pela abertura do espaço/serviços à comunidade, aos sábados e em períodos de interrupção letiva.

Estes espaços estão abertos nos períodos de intervalo e alguns ao sábado e são espaços de incentivo à leitura ludicidade e lazer. São espaços de apoio e suporte ao projeto educativo dos agrupamentos, ao desenvolvimento curricular. No concelho de Cascais existem 13 ludobibliotecas escolares das quais 7 abrem ao sábado.

Objetivos (gerais e específicos): - Dotar as escolas de equipamentos, de novos espaços e serviços que contribuam para novas e diferentes abordagens do ato de ensinar e educar; - Promover a abertura da escola às comunidades; - Promover a multifuncionalidade dos usos de equipamentos escolares; - Contribuir para a dinamização de novas vivências comunitárias.

## SALA B – CINETEATRO ACADEMIA ALMADENSE

Moderação: **Hermínia Moreira**,  
Câmara Municipal de Paredes

### **Almada, a participação em contexto educativo**

Câmara Municipal de Almada

Reportando-nos à Declaração de Barcelona (1990), a cidade educadora apresenta-se como agente e conteúdo de educação, o que significa assumir o processo formativo como complexo, aberto, dinâmico (...) mas também potencial de desenvolvimento do território.

Este tem potencialidades educativas, que ultrapassam o sistema formal de educação e ensino, que atende às dinâmicas associativas, culturais, educativas – entendidas no seu sentido mais amplo, à participação dos cidadãos na vida comunitária, ao trabalho em rede entre agentes individuais e/ou coletivos, às complicitades e afetividades em torno dos projetos que mobilizam a participação e que fazem emergir os recursos educativos, na sua dupla dimensão: material e imaterial.

O território educativo não pode ser entendido como um recurso pedagógico e/ou didático. Este é ele próprio agente educativo, fonte de aprendizagem, de conhecimento, de sociabilidade, mas simultaneamente permeável à aceitação da ação – formal, não formal ou informal - de outros agentes, na construção do devir próximo, o qual deve preferencialmente ser traduzido num projeto amplo, integrador e consensual, resultado do diálogo e de negociação entre os cidadãos e os agentes potencialmente ativos. Segundo Maria Caballo Villar (2001) esta é a fase mais avançada da Cidade Educadora pois resultará num discurso apropriado por todos e de um conjunto de práticas consciencializadas e sociabilizadas.

Em Almada, desde a década de 90 e fator mobilizador à adesão da Carta das Cidades Educadoras (1997), existe o reconhecimento da prática de trabalho com/para a comunidade, da forte consciência cívica e social das instituições locais, da capacidade mobilizadora dos agentes comunitários, do interesse em construir e aproveitar oportunidades de desenvolvimento (...) e que reforçam e legitimam as políticas de governança local.

Esta mobilização para o desenvolvimento local tem sido possível por características endógenas aos almadenses, que na sua diversidade de origens, têm procurado construir um

território assente num referencial de valores entre os quais se destacam a equidade, a fraternidade, a justiça, a educação, a cultura, a paz (...) que salvaguardam a coesão social e por projetos políticos municipais fortes, assentes num forte compromisso com as populações e no respeito pelo exercício democrático dessa mesma governação.

Este projeto de desenvolvimento local, que se pretende que seja cada vez mais coletivo e participado, tem vindo a ser materializado através da(e): a) Edificação e refuncionalização de uma rede de equipamentos educativos, culturais, desportivos e outros que, para além de proporcionarem seu usufruto, apresentem programas com intencionalidade educativa; b) Assumpção efetiva das suas responsabilidades legais, nomeadamente na área da educação e ensino; c) Promoção de programas e atividades abertas à comunidade e onde se assume a sua intencionalidade educativa; d) Participação e apoio a projetos com relevo e valor educacional, de âmbito local, nacional e internacional, respondendo aos desafios lançados pelos agentes/parceiros; e) Dinamização das populações ou facilitação à participação das instituições/entidades comunitárias nos processos ou atividades de natureza educativa; f) Promoção de Fóruns de Participação.

Assim se entende a aproximação e a relação real ao movimento associativo local, às escolas e demais instituições educativas, às associações de pais, aos grupos de teatro, aos grupos informais de jovens, às instituições de solidariedade social, aos grupos de natureza, cultural, desportiva e recreativa, aos jovens empresários (...) que nos diferencia enquanto Cidade Educadora, porque sentimos e vivemos coletivamente o espaço físico e humano que nos une – Almada, mas que se abre ao mundo. Há assim uma perspetiva global de gestão de cidade, assumindo o Município uma gestão muito centrada nas pessoas, com uma preocupação de colmatar as assimetrias sociais, fruto do atual contexto socioeconómico, mas aberta à participação, para que todos possam debater, apreender e compreender a Cidade, criar laços afetivos e desenvolver projetos visionários que suportem a construção coletiva do Projeto Educativo Local, próximo desafio que se coloca a Almada.

## **Ambiente e Energia**

Câmara Municipal de Braga

Visando a sensibilização dos munícipes, nomeadamente no que diz respeito à questão dos resíduos, dos ecossistemas aquáticos e da energia, envolvendo particularmente os mais novos, o Município de Braga leva a cabo os projetos: Semana Europeia da Prevenção de Resíduos; Projeto Rios; A minha escola é mais eficiente.

### **PDL- A Cultura Começa na Escola e Está na Rua. Um desafio de cidade educadora em três andamentos** Câmara Municipal de Ponta Delgada

Como forma de desenvolver Ponta Delgada como uma cidade educadora, criaram-se três projetos: a rede de bibliotecas escolares no 1º ciclo, o projeto verão a ler e uma microbiblioteca no centro da cidade.

No sentido de impulsionar a cultura nas escolas, a Câmara Municipal de Ponta Delgada criou o programa de apoio à criação de uma rede de bibliotecas escolares no 1º ciclo de ensino, que visa a distribuição de livros previstos nas metas curriculares do 1º ciclo do programa de português, domínio de educação literária, para serem disponibilizados em todas as 32 escolas básicas do concelho.

Já como forma de divulgação da cultura nas ruas da cidade de Ponta Delgada, criou-se o projeto o “Verão a Ler” que visa a disponibilização de bancas com livros, jornais e revistas em diversos pontos de Ponta Delgada, e a construção de uma cabine de leitura - microbiblioteca, (réplica de uma antiga cabine telefónica), que também é local de carregamento rápido de telemóveis, com uso de energia solar.

### **Lançar redes no mar revolto**

Agrupamento de Escolas da Trafaria, Almada

Esta comunicação apresenta o percurso realizado com as famílias de um grupo de crianças de um jardim-de-infância integrado no Agrupamento de Escolas da Trafaria, território TEIP, documentando diferentes modalidades e estratégias de envolvimento das famílias no contexto educativo.

Objetivos: Como o título indica lançar redes num mar revolto

não é uma viagem calma nem destituída de percalços e sustos de navegação. O roteiro apresentado pretende ser um ponto de partida para uma reflexão sobre a relação escola família e alguns dos desafios que se colocam aos profissionais em contextos marcados pela complexidade e diversidade de práticas e modos de ser criança e família.

### **/ PARTICIPAÇÃO ACTIVA DA CIDADE SALA C – QUARTEIRÃO DAS ARTES**

Moderação: **Manuela Raimundo,**  
Câmara Municipal de Lisboa

### **Famalicão Visão 25**

Câmara Municipal de Famalicão

Saber a direção é meio caminho andado para chegarmos depressa e bem ao destino que desejamos. É esta a premissa que está na base da elaboração do Plano Estratégico para Vila Nova de Famalicão 2014/2025. Com um novo quadro comunitário de apoio, Programa Portugal 2020, que define os investimentos e as prioridades de financiamento fundamentais para promover o crescimento, destinando-se uma parte considerável da verba ao fomento do desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo das regiões. Temos que aproveitar todas as oportunidades que contribuam para o nosso desenvolvimento coletivo e comunitário. Não basta contudo desejá-lo, impõe-se que estejamos preparados para o fazer e para fazê-lo bem. Para isso, temos que saber com precisão o futuro que queremos para Famalicão e os caminhos que são importantes trilhar. A essa a razão da existência, chamamos de Visão'25.



No decurso do ano de 2014, abrimos um amplo processo participativo de debate e de recolha de contributos, que resultou numa grande manifestação de cidadania e que nos permitiu perceber a leitura que fazem do presente de Famalicão e a Visão que têm para o futuro da nossa comunidade. O sofá amarelo, que percorreu os quatro cantos do concelho e as suas várias dimensões sociais, transformouse num ícone desta vivência participativa dos famalicenses, que, acreditamos, vai perdurar na nossa memória coletiva, mantendo ativa a sua função interpeladora para o exercício



de uma cidadania responsável e comprometida. Este Plano Estratégico de Vila Nova de Famalicão é assim o resultado da Visão dos famalicenses sobre a sua terra. É um documento que é de todos e que interpela de forma muito particular as instituições do concelho, motivando-as a sintonizarem o seu trabalho com aquilo que as pessoas querem e defendem para a sua terra e com as oportunidades que Portugal e a Europa abrem para as suas regiões. Porque são as pessoas e só as pessoas que realmente interessam. Mas é, sobretudo, um trabalho do território e para o território. É uma ferramenta de trabalho que dá a conhecer o posicionamento de Famalicão na contemporaneidade, mas é também um repositório dos valores que os famalicenses querem ver valorizados e potenciados no seu futuro coletivo. Um território de saber fazer, industrial e empreendedor, conectado, urbano rural, de fortes relações de interconhecimento geradoras de dinâmicas comunitárias, redes e parcerias, são alguns desses valores, que devem constituir-se como mais-valias das nossas ações, sejam elas enquanto responsáveis institucionais, sejam enquanto simples cidadãos. Vila Nova de Famalicão é hoje unanimemente reconhecido como um dos mais dinâmicos e empreendedores concelhos portugueses. Se conseguirmos manter e reforçar esta dinâmica, com respeito pela vontade dos famalicenses, vamos marcar o futuro e seremos cada vez mais uma comunidade tecno industrial a viver num território verde multifuncional, onde queremos e podemos ser felizes. Porque tem Visão, Famalicão vai marcar!

No processo de identificação dos ativos territoriais e de apresentação do horizonte de chegada ambicionado, torna-se relevante a seleção à partida dos programas que materializem e concretizem exemplarmente essa aposta e esse caminho. Os programas-estrela, no quadro de um exercício de planeamento territorial para os valores, posicionam-se entre os valores de partida e os valores de chegada, vinculando os recursos e meios necessários à prossecução da Visão. Como materialização dos valores selecionados e da sua tradução prática, os programas-estrela são as ferramentas de operacionalização da estratégia, de potenciação dos valores que marcam de forma distintiva o território para os novos patamares de excelência, liderança e diferenciação. Por isso, evidenciam-se como elementos centrais na construção da liderança, demarcando no presente elementos incontornáveis do futuro coletivo onde se ambiciona estar, gerando dinâmicas, ruturas, novos modelos de leitura e ação

para um novo quadro de desenvolvimento. Para além do seu papel operacional, os programas estrela, também funcionam como “marcas-chapéu”, inspiradoras de inovações, espírito criativo, experiências e testes, intensificando os fatores críticos do processo da visão. Focados, na forma e no conteúdo, em valores “drivers”, que conduzem no “caminho-crítico” rumo à Visão, os programas-estrela deverão também ser capazes de gerar efeitos de alavanca e efeitos multiplicadores em vários domínios do desenvolvimento territorial. Concretizando, para o período 2014-2025, e na vigência do Famalicão Visão’25, propõe-se um quadro seletivo e restrito de quatro programas-estrela, apostas que se pretendem propulsoras de uma dinâmica coletiva integrada. FAMALICÃO MADE IN Com a intenção de mobilizar e impulsionar o reconhecido caráter empreendedor do território, o Famalicão Made IN posiciona-se como agente dinamizador das iniciativas para a criação e instalação de novas empresas, para o reforço da competitividade das pequenas e médias empresas, promovendo nomeadamente a inovação e a internacionalização. O Famalicão Made IN procura potenciar o ecossistema empreendedor existente, maximizando a sua eficiência coletiva, para um concelho com mais elevados índices de competitividade. Em fase de implementação e desenvolvimento, demonstra todas as características para exercer as funções de programa-estrela, nomeadamente ao nível de valorização do espírito empreendedor e do atual nível de desempenho industrial, para novos patamares de excelência e inovação, de um território tecno-industrial. B-SMART FAMALICÃO Qual o programa-estrela para assegurar a revalorização de um território diverso? Programa que integre e dê coerência local a um conjunto de programas e medidas? Diverso nas formas de ocupação do espaço, o território tem e pode recombinar originalmente novos híbridos de rural e urbano. Um espaço multipolar que parece dotado de algumas qualidades para uma adaptação futura mais exigente em termos de consumo dos recursos naturais. Um território “bio-smart”. A diversidade poderá assumir-se como valor cultural, valor ecológico, valor social e económico. Ou melhor: da diversidade física e biológica poderemos potenciar uma diversidade a outros




níveis. Mas a diversidade aqui está conectada, decorrendo sobre um território de conexões. E num momento em que se tornam críticas as emissões de gases com efeito de estufa, a otimização das ligações urbano-rurais pode minorar a “pegada ecológica”. Agenda 21 Local, Rede Portuguesa de Cidades Inteligentes, Pacto de Autarcas, Hortas Urbanas e Rede Ciclável são alguns dos programas e projetos que poderão ser articulados e integrados, sob uma matriz e dinâmica própria e comum. Simultaneamente, deverá servir para impulsionar o desenvolvimento de uma bio economia e suas soluções nas diversas vertentes (agricultura, floresta, energia, resíduos, água, edifícios, transportes, turismo, produção industrial, investigação e eco inovação). FORÇA V Famalicao Voluntário Face a um território, comparativamente com outros, com várias práticas de referência de desenvolvimento social e inclusão num quadro de fomento de uma cultura de participação por parte de diversos “stakeholders” institucionais, importa progredir para um patamar mais ambicioso de envolvimento da própria população. O voluntariado estendido a vários domínios, desde o ambiente ao desporto, do social ao cultural e educativo, demonstra-se o veículo adequado conjugando e reforçando simultaneamente fatores como o carácter integrado das políticas, o estímulo à experimentação de novas práticas e a participação ativa de todos os cidadãos, das várias gerações. O programa-estrela Força V Famalicao Voluntário deverá estimular uma maior identidade coletiva que se autorreforça, na concretização do apoio à integração social, ao convívio intergeracional, à animação comunitária, à preservação do ambiente. FAMALICÃO COMUNITÁRIO Numa rutura com o modelo de serviço público estruturado em função de um “cidadão-consumidor”, o programa-estrela Famalicao Comunitário visa iniciar um lento processo orientado para a gestão do espaço público participada pelos cidadãos. Tendo por base um fundo de financiamento público limitado, a autarquia municipal dispõe-se a apoiar e a qualificar projetos das comunidades locais que reúnam apoio financeiro das Juntas de Freguesia, das empresas locais e dos cidadãos/comunidade. Para além da promoção de uma corresponsabilização na gestão do espaço público, pretende-se por esta via assegurar uma maior “sustentabilidade social” dos investimentos, induzindo, nomeadamente, uma pluralidade de usos.

## **Policimento Comunitário - Alta de Lisboa Mais Segura**

Polícia Municipal Câmara Municipal de Lisboa

A vida nas cidades é um palco onde se constata diariamente desordens e incivildades. Vários estudos têm revelado que entre outras causas, a insegurança urbana é fruto da deterioração do tecido social e do enfraquecimento da confiança interpessoal, que nas sociedades ocidentais, os métodos tradicionalmente utilizados no combate à pequena criminalidade e às incivildades, como o reforço dos aparelhos policiais ou o aumento das penas, não têm sido eficazes. Efetivamente, quando lidamos com problemas complexos como a exclusão social, ou a pobreza, tornam-se necessárias abordagens que tenham em atenção os contextos locais e que privilegiem a articulação entre as autoridades públicas locais e os cidadãos, na resolução conjunta dos problemas da comunidade. Sendo a segurança dos cidadãos uma das principais responsabilidades da governação local, a implementação de estratégias que passem pela inclusão e valorização da participação dos cidadãos, contribui para a interiorização de direitos e deveres, bem como para a consciencialização de normas sociais, mobilizando-os para a proteção dos espaços onde vivem e trabalham, reforçando os laços de identidade e pertença a esses mesmos espaços. É neste contexto que surgiu a ideia de uma estratégia de Policiamento Comunitário pela Polícia Municipal de Lisboa, na medida em que muitos dos estudos produzidos sobre este modelo de policiamento referem que quando as forças policiais e os cidadãos se vêm como coprodutores da segurança, ambos beneficiam. Por um lado, com um maior apoio por parte da população favorecendo a motivação e responsabilização policial, por outro, para os cidadãos, pode traduzir-se num menor receio dos crimes e aumento do sentimento de segurança. Assim, optou-se estrategicamente, por se iniciar uma experiência piloto de policiamento comunitário num território da cidade que já tivesse uma rede de parceiros com interesse em trabalhar estas temáticas em





parceria com a Polícia Municipal de Lisboa (PML). Existindo um grupo comunitário muito ativo na zona da Alta de Lisboa, uma área residencial localizada na zona norte da cidade, e partindo-se de um diagnóstico local sobre segurança no território (CEDRU, 2009), lançou-se o desafio a este grupo para a construção conjunta de um modelo de policiamento inovador, com um cariz mais participativo e comunitário. Um modelo de policiamento preventivo e aberto à participação da população, no sentido de se conhecer com maior profundidade os problemas de insegurança sentidos pela população, envolvendo a própria comunidade no processo de construção de respostas na área da segurança a nível local. Face ao desafio lançado pela PML, os parceiros do Grupo Comunitário da Alta de Lisboa (GCAL), através da criação de um grupo de segurança, aderiram a um trabalho conjunto de planeamento do policiamento Comunitário para a Alta de Lisboa visando a identificação e resolução conjunta de problemas de segurança no território.

Objetivo geral: Contribuir para o bem-estar geral da população da Alta de Lisboa, em articulação com a população e organizações parceiras que atuam no território, promovendo estratégias de intervenção polícia-cidadão que contribuam para a redução dos comportamentos antissociais e para o aumento do sentimento de segurança na população.

Objetivos específicos: 1. Melhorar a aproximação e relação de confiança entre a população e a polícia (Dinamizar ações preventivas na comunidade que contribuam para a melhoria do relacionamento entre a população e a Polícia); 2. Aumentar o sentimento de segurança na Alta de Lisboa (Reduzir as incivildades; Criar respostas conjuntas Polícia/Cidadãos que contribuam para o aumento do sentimento de segurança); 3. Aumentar o envolvimento da população e de organizações locais na segurança da comunidade (Diagnosticar com parceiros e população residente os problemas de segurança a nível local; Identificar, priorizar e responder de forma conjunta aos problemas de segurança na comunidade).



## Programa Nosso Bairro, Nossa Cidade

Câmara Municipal de Setúbal

O Programa foi criado em 2012 motivado na estratégia de promoção da participação dos moradores no desenvolvimento do território da Bela Vista e zona envolvente. Assenta na premissa de que toda a ação deverá ser protagonizada pelos moradores e geradora de sua participação nas decisões que a eles e à sua comunidade dizem respeito, promovendo a autonomia, a responsabilidade e o crescimento coletivo. O Programa desenvolveu: 1. A organização de grupos de moradores como requisito básico para o processo de participação 2. Ações com objetivos reais e interesses comuns definidos pelas pessoas 3. Ações assentes na identificação de problemas reais e concretos 4. Partilha de tarefas e responsabilidades entre moradores e a autarquia inerentes ao desenvolvimento das ações 5. Ações que explicitaram reivindicações identificadas pelas pessoas 6. Experiências práticas geradoras de competências de organização coletiva 7. Capacitação de grupos em enfrentar problemas coletivos 8. Mobilização da comunidade na tomada de decisões 9. Desenvolvimento de lideranças na comunidade na organização social de grupos 10. Reconhecimento e visibilidade dos valores da comunidade A participação das pessoas é o eixo central do programa, transversal a todos os outros eixos, tendo em conta que toda a atividade deve partir da organização dos moradores e/ou gerar organização de moradores. A gestão do processo, e o crescimento da organização dos moradores, é o elemento central da avaliação do conjunto do programa. O programa “NB,NC” permitiu a prossecução de uma das principais linhas políticas do Programa do Mandato 2009/2013 traduzida na participação direta dos munícipes e das instituições, representada em ações que concretizam a democracia participada e a administração descentralizada, promove a auscultação de populações e instituições para a integração das suas propostas em atividades municipais, assim como, a promoção da participação dos cidadãos na definição

e orientações e grandes decisões da gestão municipal, como, uma das características fundamentais da gestão deste executivo. No mandato atual 2013-2017, o programa “NB,NC” materializa-se nas seguintes 4 linhas políticas: A participação direta e coletiva de moradores, como estratégia promotora de organização popular de moradores nos bairros municipais traduzida no programa “NB,NC” que visa gerar a participação dos moradores nas decisões que a eles e à sua comunidade dizem respeito, promovendo a autonomia, a responsabilidade e o crescimento coletivo; A criação de unidades sociais locais, promovendo grupos formais de moradores organizados, sob a forma de condomínios, comissões, associações e outras formas não formais visando o aprofundamento da cooperação e parceria; A consolidação do modelo partilhado de gestão da habitação municipal, reafirmando o papel do interlocutor de prédio e/ou pátio, eleito pelos moradores, na representação dos interesses e desenvolvimento das ações decididas. O aprofundamento do modelo integrado de gestão territorial da habitação municipal, ou seja, o desenvolvimento da prática municipal de integração de vários serviços municipais no programa “NB,NC”, dotando a implementação territorial das ações da pluralidade de competências e saberes técnicos e populares. A prática de intervenção em bairros sociais tinha sido até ao desenvolvimento deste Programa assegurada com foco nos edifícios e nas habitações, hierarquizada na relação com os moradores, unilateral na decisão e focada na contenção de problemas. O Programa inovou a relação e intervenção do município nos bairros sociais deslocando o foco para a gestão da participação e organização de moradores, criando uma relação de parceria e participação dos moradores na tomada de decisão, procurando agir na resolução de problemas de forma coletiva. Outra inovação foi a criação de um grupo de trabalho municipal, com técnicos de serviços diferentes não exclusivos a este projeto, permitindo assim ultrapassar a dificuldade de contratação de quadros por parte das autarquia por impedimento processual e/ou financeiro, articulando as sinergias dos meios e ações. Esta forma de trabalhar foi responsável pela originalidade de ação numa autarquia visto que rompe com a prática de organização de serviços e


segmentação da intervenção. Por outro lado, esta prática de organização técnica retirou o território da habitação social à gestão específica e exclusiva, possibilitando a gestão sistémica de que qualquer território deve ser alvo. O Programa pela sua natureza incita a inovação visto que busca incluir e gerar com a sua prática ações na procura da resolução de problemas, desde que estas sejam enunciadas e/ou validadas pelos moradores e que promovam a sua organização.

Objetivos: O Programa tem como objetivo desencadear processos de participação e desenvolvimento e cabem nele todas as ações que promovam a organização de grupos, que repercutam os seus interesses; que envolvam as pessoas nas decisões e tarefas inerentes à execução, firmando lideranças e promovendo a mobilização popular. São protagonistas / destinatários do Programa os moradores da Bela Vista e zona envolvente, as entidades sedeadas e outras que aí intervenham e os serviços municipais.

## **Romed 2**

Câmara Municipal Torres Vedras

A Câmara Municipal de Torres Vedras encontra-se, desde 2014, a dinamizar o projeto ROMED2 enquanto entidade parceira convidada. Este projeto é promovido pelo Conselho da Europa e União Europeia e tem como objetivo principal assegurar a equidade da mediação entre as comunidades ciganas e as instituições públicas, promovendo a mudança através da participação democrática da população. Em Portugal integram o projeto os Municípios de Beja, Coimbra, Abrantes, Figueira da Foz, Torres Vedras, Barcelos, Seixal, Elvas e Moura. O ROMED2 coloca no centro do processo o Grupo de Ação Comunitária, formado por cidadãos das comunidades ciganas, mobilizando-os à participação e ao diálogo com as instituições públicas. O Grupo de Ação Comunitária é composto por cidadãos da comunidade local, homens e mulheres, que se envolvem progressivamente no processo democrático do seu município. Isto traduz-se na possibilidade de transmitirem, de forma organizada, as prioridades a que consideram mais urgente dar resposta, tendo em conta os meios à disposição das autoridades locais, assim como os seus direitos e deveres como cidadãos. O ROMED2 utiliza princípios de boa governança e exige a organização da comunidade como meio de desencadear um processo que seja sustentável e justo para todos. O currículo



do ROMED2 foi desenvolvido por uma equipa de peritos internacionais e ajustado para se adaptar às realidades e ao contexto específico, com a ajuda das Equipas Nacionais de Apoio do ROMED2. Contém módulos e recursos de formação em áreas como liderança, poder, tomada de decisão participativa e inclusiva, gestão de conflitos, desenvolvimento de competências interculturais e gestão da diversidade, entre outras. Apesar da escassez de dados diagnósticos acerca da população cigana, as informações que o município tem vindo a recolher ao longo dos anos, indicam que esta população apresenta muito baixas habilitações escolares e elevado índice de desemprego de longa duração. Acresce a fraca participação associativa e o baixo envolvimento em ações comunitárias. Pelo exposto, e com vista a incidir nas principais problemáticas apresentadas por esta comunidade, entendeu o município aderir ao projeto Romed2 como ponto central da concertação de diversas ações direcionadas à população cigana. A possibilidade de dinamizar ações em parceria com facilitador cigano, reveste-se de particular importância no que respeita à adequação das metodologias utilizadas e à participação do público-alvo. Por outro lado, a criação do grupo de ação comunitária (GAC) traduz-se na possibilidade de serem selecionadas as principais problemáticas desta população para posterior apresentação de propostas de intervenção às instituições locais. O facto de serem propostas novas ações pela população alvo, tendo por base o cumprimento dos direitos e deveres de todos enquanto cidadãos, produz uma maior aproximação desta comunidade à sociedade maioritária acarretando maior envolvimento dos próprios na implementação dos projetos.

Objetivo geral: Assegurar a equidade da mediação entre as comunidades ciganas e as instituições públicas, promovendo a mudança através da participação democrática da população. Objetivos específicos: 1) Selecionar e formar elemento da comunidade cigana Facilitador - com os seguintes objetivos: Dinamizar e implementar de projetos junto da comunidade cigana (em especial na área das qualificações escolares e profissionais e inserção no mercado de trabalho); Prestar apoio aos profissionais e instituições inseridos na comunidade,

potenciando canais de comunicação e promovendo a adequada mediação institucional; Assessorar os agentes sociais na sua relação com os grupos de pertença, grupos minoritários, em temas de interculturalidade, diversidade cultural/ étnica/religiosa e relações intercomunitárias; Apoiar os/as cidadãos/ãs no sentido de fomentar a capacidade individual; Facilitar o acesso aos serviços públicos e recursos públicos e privados; Apoiar todos os protagonistas para que se organizem, utilizando os recursos existentes, valorizando novos recursos e procurando outros programas/projetos que deem resposta às necessidades identificadas; Fomentar a aproximação, a comunicação, a articulação e relação entre os diversos recursos existentes na comunidade, na procura de respostas de forma a integrar as necessidades dos/as cidadãos/ãs; Promover a interculturalidade, pela participação, livre e espontânea, pela aprendizagem da convivência, de novas formas de relação, onde pessoas se reconhecem como interlocutores, dialogam e enriquecem mutuamente; Acompanhar cidadãos/ãs em situações de maior desvantagem social aos serviços, bem como, estabelecer pontes entre as instituições (trabalhando sempre com esses serviços e nunca em substituição dos/as profissionais dos mesmos). Apoio ao grupo ativo comunitário na identificação/seleção de prioridades/problemas/desejos da comunidade cigana de Torres Vedras e na articulação com entidades externas e município. 2) Criar de Grupo de Ação Comunitária (GAC) formado por cidadãos das comunidades ciganas, mobilizando-os à participação e ao diálogo com as instituições públicas. Isto traduz-se na possibilidade de transmitirem, de forma organizada, as prioridades a que consideram mais urgente dar resposta, tendo em conta os meios à disposição das autoridades locais, assim como os seus direitos e deveres como cidadãos. 3) Elaborar diagnóstico da população cigana residente em Torres Vedras (número

de elementos, tipologia familiar, situação socioeconómica, escolar e de saúde, principais vulnerabilidades, etc.). 4) Colaborar com os diversos agentes locais na implementação de medidas adequadas à integração da população alvo na sociedade maioritária (ex. Implementar ações de formação/ sensibilização acerca de temáticas relacionadas com comunidade cigana, apoio na procura ativa de emprego). Em suma, o projeto ROMED 2 surge no seguimento dos objetivos estratégicos traçados no âmbito das políticas nacionais de inclusão para a população cigana. Para o efeito conta com o apoio do Conselho da Europa e da Comunidade Europeia, tendo como ponto focal nacional o Alto Comissariado para as Migrações, Instituto Público (ACM, IP).

—  
**12h00-13h30**

### **Painel de Autarcas**

Almada, Braga, Évora, Loulé | Rosário, Argentina

**Almada**, Joaquim Judas, Presidente da Câmara Municipal

**Braga**, Lúcia Dias, Vereadora da Educação e Cultura da Câmara Municipal

**Évora**, Carlos Pinto Sá, Presidente da Câmara Municipal

**Loulé**, Vitor Aleixo, Presidente da Câmara Municipal

**Argentina**, Carolina Balparda, Diretora Geral de Programas Educativos e do Tríptico da Infância, da Secretaria da Cultura e Educação da Câmara Municipal

Apresentação e moderação: **Catarina Pires**

Tem 41 anos, mãe do João, 11 anos, e da Rita, 8 anos, estudantes em Almada, é autora do livro *Cinco Conversas com Álvaro Cunhal* (1999) e jornalista desde 1998 na *Notícias Magazine*, revista de domingo do *Diário de Notícias* e do *Jornal de Notícias*, de que é editora. Tem trabalhado preferencialmente as áreas da educação e das famílias e as questões de género. Em 2009, foi distinguida pela Comissão para a Igualdade de Género, com o prémio «Paridade Mulheres e Homens na Comunicação Social», pelo seu trabalho «A outra metade da Humanidade». É vice-presidente da AIPICA - Associação de Iniciativas Populares para a Infância do Concelho de Almada.

As autarquias possuem um papel determinante na construção de Cidades Educadoras. Considerando quer as suas competências legais quer os seus desígnios estratégicos, são os governos locais as entidades que mais proximamente trabalham com as populações e com as diversas instituições que intervêm na construção das cidades.

O Poder Local Democrático, assumindo como pilares essenciais a transformação societária e a melhoria da qualidade de vida das populações, tem, na educação, uma forte capacidade de intervenção.

Não se cingindo meramente às responsabilidades que decorrem da legislação em vigor, as autarquias locais podem ser protagonistas de projetos de aproximação da Escola à comunidade e de enaltecimento dos princípios identitários do território, no reconhecimento dos valores da comunidade na esfera pública municipal, na melhoria de acesso aos recursos educativos, na contribuição para a equidade de oportunidades, na definição de projetos de desenvolvimento que salvaguardem a diversidade de interesses e vontades das populações e que consolidem a Cidade Educadora.

## **ROSARIO CIDADE EDUCADORA**

### **Carolina Balparda**

Licenciada em Comunicação Social pela Universidade Nacional do Rosário. Especializou-se em Política e Gestão da Comunicação e Cultura na Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO) e obteve o grau de Mestre em Artes de Comunicação, Cultura e Sociedade, do Departamento de Sociologia, na Goldsmiths College, Universidade de Londres. Participou em cadeiras sobre Jornalismo, Literatura e Línguas 3 na Escola de Comunicação Social (UNR). Atualmente é Diretora Geral de Programas Educativos e do Tríptico da Infância, da Secretaria da Cultura e Educação da Câmara Municipal do Rosário.

Tem ministrado seminários e palestras em diversas áreas institucionais, governamentais e académicas, no domínio da Gestão e Políticas Públicas da Universidade Nacional do Rosário, os programas Territórios e Tríptico da Imaginação do Ministério da Inovação e Cultura do Governo da Província de Santa Fé, o projeto Atelier de Produção Pedagógica do

Ministério da Educação do Governo da Província de Santa Fé e o Seminário de Gestão Pública na Escola de Administração Municipal do Rosário.

Os seus interesses centram-se nos seguintes campos e áreas e nos diálogos que ambos estabelecem: Comunicação, Sociologia Urbana, Políticas de Infância e Juventude, Política e Gestão Cultural.

Há mais de 18 anos que a cidade de Rosário está comprometida, desde a orientação das suas Políticas Públicas Locais, com os princípios e valores estabelecidos na Carta da Associação Internacional das Cidades Educadoras.

Integrada em 1996, a cidade de Rosário é uma protagonista destacada da AICE, desde que nesse ano se criou a Delegação das Cidades Educadoras Cono Sur com o objetivo principal de organizar redes territoriais e temáticas entre cidades do Brasil, Paraguai, Chile, Uruguai, Bolívia e Argentina, através do intercâmbio de experiências locais educadoras.

A partir de 1999 instituiu-se formalmente a Delegação da América Latina da AICE, com sede na Direção de Relações Internacionais do Município de Rosário e dependente da Secretária-geral da Associação Internacional das Cidades Educadoras, instalada na Câmara Municipal de Barcelona.

Ao longo da sua participação enquanto membro da AICE, a cidade de Rosário impulsionou a edição de diversas publicações entre as quais se destacam: “Políticas de Juventude na América Latina”; “As ações culturais e o desporto como ferramentas para o desenvolvimento integral das pessoas nas Cidades Educadoras”, em 2009; “A problemática do meio ambiente nas Cidades Educadoras”, em 2011 e “Cidades, Infâncias e Inclusão”, em 2013. Em relação aos Congressos Internacionais das Cidades Educadoras, Rosário esteve presente em todos os congressos que foram realizados a partir da data da sua integração na Associação, destacando-se as participações no Congresso de São Paulo (2008), de Guadalajara (2010) e de Changwon (2012).

No plano local de 2012, a cidade de Rosário organizou a “Mesa Local das Cidades Educadoras”, que tem como objetivo continuar a impulsionar os princípios da Carta das

Cidades Educadoras nas Políticas Públicas Locais. Nesse mesmo ano, em setembro de 2012, a cidade de Rosário foi sede do Primeiro Encontro Argentino das Cidades Educadoras onde compareceram 36 governos locais de todo o país. E, em setembro de 2013, a cidade de Rosário recebeu o Primeiro Encontro Latino-Americano das Cidades Educadoras a que assistiram 35 cidades oriundas de 9 países da região.

Rosario está a organizar o XIV Congresso Internacional de Cidades Educadoras 2016 “Cidades: Territórios de Convivência” cujo tema está no centro das nossas convicções, dos nossos valores e do nosso trabalho quotidiano: construir cidades mais justas apostando na convivência, na solidariedade e no respeito à diversidade, valorizando a igualdade de oportunidades e a integração social como princípios que facilitem essa mesma construção.

Para pensar a cidade que construímos diariamente abordaremos três eixos/desafios:

1. O desafio de construir as cidades. Propõe-se a elaboração de políticas ativas no domínio da convivência e a utilização dos espaços públicos, com o objetivo de evitar a fragmentação do tecido social e reduzir as situações de violência.
2. O desafio da igualdade nas cidades. Propõe-se a exploração do termo igualdade assim como as tensões provocadas a partir do reconhecimento de direitos emergentes que coloquem em jogo os diversos modos, por vezes conflitantes, em que essa cidadania se concretiza.
3. O desafio de habitar as cidades. Propõe-se encarar a cidade como o desdobramento de uma pedagogia que, mais que de professores e aulas, nutre-se de praças, trilhos, murais, representações, encontros e visibilidades.

**13h30-14h30**

Almoço

Escola Básica Feliciano Oleiro



14h30-15h30

**Orquestra Serrana Mar**, Associação Caja Folia

Conferência

## **Subtema 2: Adaptação Crítica da Cidade**

*“A transformação e o crescimento numa cidade devem ser presididos por uma harmonia entre as novas necessidades e a perpetuação de construções e símbolos que constituam referências claras ao seu passado e à sua existência. O planeamento urbano deverá ter em conta as fortes repercussões do ambiente urbano no desenvolvimento de todos os indivíduos, na integração das suas aspirações pessoais e sociais e deverá agir contra toda a segregação das gerações e pessoas de diferentes culturas, que têm muito a aprender umas com as outras.” – Carta das Cidades Educadoras*

Um dos grandes desafios que se coloca à grande maioria das cidades portuguesas diz respeito ao envelhecimento da sua população e às inevitáveis mudanças de adaptação que daí decorrem. Esta adaptação exige atenção a novas e diferentes necessidades quer de espaço público ou da sua apropriação, conferindo-lhes novas vivências, funcionalidades e dinâmicas quer, ainda, necessidades de mobilidade e acessibilidade, de integração intergeracional e do aproveitamento dos conhecimentos e tradições que se perdem.

Neste sentido, a adaptação da cidade, deve promover e potenciar um envelhecimento ativo e a educação ao longo da vida, criar condições para o bem-estar físico e a qualidade de vida e caminhar no sentido de proporcionar cidades mais seguras e inclusivas, o que implica uma participação ativa e construtiva na vida local de todos os que nela vivem.

A adaptação das cidades aos contextos sociodemográficos pode ser entendida como um fator crítico de sucesso, dada a pluralidade das populações e das problemáticas a elas

associadas, cabendo às administrações locais o planeamento e a facilitação da continuidade da memória integrada num processo de transformação do território.

Apresentação e moderação: **Jorge Gonçalves**

Geógrafo e professor no Instituto Superior Técnico no Departamento de Engenharia Civil, Arquitetura e Georecursos. Tem desenvolvido a sua atividade em torno da carreira académica, sempre ministrando disciplinas no âmbito do desenvolvimento urbano e regional; da carreira de investigação, através da participação em múltiplos projetos relacionados com a qualificação das áreas metropolitanas; da colaboração com entidades públicas e privadas para o desenvolvimento de instrumentos de planeamento territorial e estratégico ou de planos de revitalização económica e urbana. Desta atividade tem dado conta em múltiplos encontros e publicações científicas.

## **ESPAÇOS CULTURAIS, ESPAÇOS DE ENCONTRO**

**Maria Vlachou**

Consultora em Gestão e Comunicação Cultural. Diretora Executiva da associação Acesso Cultura. Autora do blog *Musing on Culture* (e do livro homónimo), onde escreve sobre cultura, gestão e comunicação cultural, públicos, acesso. Foi Diretora de Comunicação do São Luiz Teatro Municipal (2006-2012) e Responsável de Comunicação do Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva (2001-2006). Membro dos corpos gerentes do ICOM Portugal (2005-2014) e editora do seu boletim. Foi consultora do Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva e da Comissão Cultural da Marinha. Colaborou com os programas *Descobrir e Próximo Futuro* da Fundação Calouste Gulbenkian. Estagiou no Petrie Museum of Egyptian Archaeology e no Natural History Museum (Londres). Aluna do DeVos Institute of Arts Management at the Kennedy Center for the Performing Arts (Washington, 2011-2013); Mestre em Museologia pela University College London (1994); Licenciada em História e Arqueologia (Universidade de Ioannina, 1992).

Um museu, um teatro, um centro cultural, uma sala de cinema são, idealmente, espaços cujas propostas de programação proporcionam aos cidadãos a oportunidade de refletirem sobre eles próprios, sobre o mundo que os rodeia, sobre o 'outro'. São (ou devem ser) espaços de encontro e de diálogo, de conforto e de desconforto. São os espaços onde diferentes gerações possam contactar e beneficiar mutuamente deste contacto.

Dito isto, e pensando concretamente nas pessoas mais velhas, houve mudanças na vida das famílias nos últimos anos que não devem passar despercebidas a quem trabalha no sector cultural. Para além do fator do envelhecimento da população, a crise financeira levou muitas famílias a juntar três gerações na mesma casa e a deixar os filhos ao cuidado dos avós. Como é que os espaços culturais podem fazer parte das vidas destas pessoas e de que forma podem responder às suas necessidades? Que tipo de barreiras – físicas, sociais, intelectuais – poderão dificultar o acesso à oferta cultural?

## **A RUA: A ADAPTABILIDADE DO ESPAÇO PÚBLICO**

### **Pedro Brandão**

Arquiteto (diploma de licenciatura Faculdade de Arquitectura, Lisboa, 1977), doutorado em Espaço Público e Regeneração Urbana, pela Universidade de Barcelona (2005) tendo a sua tese "La Etica y las Profesionales del Diseño de la Ciudad" sido distinguida com o "Premi Extraordinari de Doctorat" e publicada em dois livros. Foi presidente da Associação dos Arquitectos Portugueses e presidente da Comissão de Ética do Conselho dos Arquitectos da Europa (1992-1994). Foi Presidente do Centro Português de Design, onde criou e dirigiu o curso de Pós-graduação e Mestrado em Design Urbano (CPD-UB 1999-2004).

É Professor de Arquitectura do Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa.

*Introdução: Cidade, desenho urbano*

*Espaço, uso e significados: a fundação da urbanidade, matriz da sua duração e da sua transformação.*

Espaço público = espaço comunicativo (Habermas) e inclui toda a esfera pública: espaço publicitário mediático, político...  
A quem interessa? Quem participa? Quem manipula?

1. Territórios de amplificação do urbano

Territórios de amplificação: complexidades e incertezas – circular, consumir, comunicar.

A cidade, como a vida, cresce: o espaço público, a infraestrutura, a paisagem.

As hibridações: novourbano

2. Ruas e novas tipologias de ruas

Como comunicar o espaço da nova mobilidade? Um espaço de fluxos (Castels)?

Infraestruturação: O cultivo do novo urbano? Há um novo espaço público de escala metropolitana?

A nova Rua é uma estrada? O novo espaço-tempo é "shared space"? Exige uma educação?

3. Novas Identidades e Estratégias de Identidade

Agora que a cidade é a metrópole: qual é o interesse dos cidadãos num novo valor de Identidade?

O Tejo.

4. O espaço público é um sistema – Como avaliar? – Qualidade, serviço, a continuidade.

## **ATRAVessar O RIO: DAS VISÕES UTÓPICAS E REALIDADES INDUSTRIAIS DO PRINCÍPIO DO SÉCULO XX À CIDADE DO SÉCULO XXI**

### **Maria Paula Diogo**

Professora Catedrática de História da Tecnologia do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa sendo, desde 2010, Presidente do DCSA. Com formação inicial em História, tem um doutoramento em História e Filosofia da Ciência pela Universidade Nova de Lisboa, seguido de agregação em História da Tecnologia. É membro do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT), de que é, atualmente, Co-Coordenadora.

Presentemente, o seu trabalho de investigação centra-se no estudo da engenharia e dos engenheiros portugueses, particularmente entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX. Foi co-fundadora da revista on-line HoST e do Journal of Engineering Studies. É, também, membro de diversas redes de investigação e sociedades internacionais, tendo participado e participa ainda nas suas estruturas organizacionais.

Em 1906 a *Ilustração Portuguesa*, revista semanal editada pelo jornal *O Século*, publicou dois artigos em vários fascículos sobre a Lisboa do futuro: *Lisboa no ano 2000*, pelo engenheiro Melo de Matos, e *Lisboa Monumental*, pelo escritor Fialho de Almeida. Em ambos os artigos surge a ideia de uma ponte de ligação entre as duas margens do Tejo, apresentando-se Almada como a “Lisboa industrial”, ecoando, assim, o movimento de deslocação das zonas industriais lisboetas de Alcântara e Beato/Marvila para a margem sul, nomeadamente para o Barreiro e Almada.

A construção desta nova paisagem está fortemente embebida de uma agenda tecnocientífica, presente nas utopias do princípio do século XX que referi, na realidade industrial dos anos 30 do século passado e no presente.

Nesta comunicação propõe-se abordar, ao longo do século XX, alguns dos momentos do percurso desta ligação “à outra banda”, que passa por relações territoriais, económicas, sociais, políticas e culturais, usando o conceito histórico de *second city* para perceber a forma como Almada desenvolve uma estratégia de construção de uma identidade própria face a Lisboa, estabelecendo um diálogo baseado no equilíbrio e numa relação de paridade.

### 15h30-16h30

Apresentação de experiências

## / ADAPTAÇÃO CRÍTICA DA CIDADE

### SALA A – ACADEMIA ALMADENSE

Moderação: **Paulo Louro**, Câmara Municipal de Lisboa

## Ação Escola SOS Azulejo

Câmara Municipal de Braga

No âmbito da dinamização dos Azulejos do Convento do Pópulo, a Câmara de Braga associa-se a esta ação

de coordenação do projeto SOS Azulejo, do Museu da Polícia Judiciária, que pretende sensibilizar os alunos para a importância da salvaguarda do património cultural e do património azulejar em particular.

Realizada a nível nacional, no mesmo dia, esta ação materializa-se na reprodução de um painel azulejar.

No ano em curso, cada turma participante escolheu um dos padrões azulejares proveniente do Centro Histórico de Braga, previamente selecionados pelo Gabinete de Arqueologia. No dia da atividade, cada aluno transportou o seu azulejo de padrão para a fachada do Convento do Pópulo, reproduzindo aqui, um grande painel representativo dos diferentes modelos de azulejos existentes na cidade de Braga. A atividade incluiu ainda jogos pedagógicos com a temática do património azulejar, assim como a realização de um azulejo de padrão.

Objetivos: - Reconhecer a importância do património azulejar; - Contribuir para a coesão social e da cidadania, através do fortalecimento da identidade cultural e pertença ao lugar; - Divulgar os Azulejos do Convento do Pópulo; - Valorizar o património azulejar. Sensibilizar os alunos para a preservação/conservação do património azulejar.

## Projeto Malha

Câmara Municipal de Cascais

A Divisão de Intervenção Educativa e Ação Social Escolar (DASE) tem vindo a realizar um trabalho contínuo, em parceria com os agentes locais, de apoio à integração de alunos com Necessidades Educativas Especiais e aos profissionais que com eles intervêm. No âmbito desta intervenção e, conforme estipula o Decreto-lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, os pais são participantes privilegiados no exercício do poder parental e no processo educativo das suas crianças. Na aceção de que educar uma criança com características «especiais» é uma tarefa difícil e que, muitas vezes, os seus pais e mães estão muito isolados e experimentam constrangimentos e obstáculos acrescidos, surgiu como pertinente «o desenvolvimento de ações de apoio à família» num plano formativo de partilha e educação parental. Este projeto inscreve-se numa linha de proximidade com as pessoas, de aprendizagem ao longo da vida e de promoção de agentes ativos para a Inclusão no Concelho de Cascais. Constitui-se por dois ciclos: um de cariz





mais informativo (ciclo de palestras) e outro mais capacitante e de reforço emocional positivo (ciclo de sessões de partilha e suporte). Neste último ciclo de sessões de partilha e suporte a equipa técnica passou para a retaguarda, com a função de identificar, motivar e acompanhar pares de facilitadores constituídos por pai/mãe e profissional de educação. Acreditamos que este espaço/tempo é de suporte e fomento de uma rede para a inclusão em Cascais e aproxima os vários intervenientes e as suas diferentes perspetivas sobre a educação. A periodicidade dos dois ciclos é mensal e acontece nas Escolas, garantindo espaço de guarda das crianças, cujos pais participam no projeto. Nestes últimos 4 anos conseguimos apoiar 100 municípios (pais e profissionais de educação).

Objetivos: 1) Constituir um espaço de reflexão, partilha, aprendizagem e suporte, onde se estabeleçam oportunidades para conversar sobre dificuldades e angústias, e para debater temas identificados pelos participantes como relevantes na área das NEE; 2) Promover a capacitação e empowerment dos pais e profissionais de educação; 3) Fomentar a cooperação entre as famílias de crianças com NEE e os profissionais de educação; 4) Contribuir para a construção de redes de confiança e suporte entre pais e profissionais.

## **O II Plano Gerontológico da Amadora** Câmara Municipal de Amadora

O II Plano Gerontológico da Amadora é um instrumento de planeamento estratégico que faz parte integrante do Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2015-17, desenvolvido no âmbito do trabalho da Rede Social. O diagnóstico social do município tem vindo a revelar nos últimos anos uma tendência crescente para o envelhecimento populacional, trazendo para a cidade vários problemas sociais associados a esta problemática, nomeadamente questões ligadas à mobilidade, dependência, saúde e de vulnerabilidade social e económica. Face a este contexto, surge a necessidade de estruturar um documento de planeamento que agregue as respostas, serviços e projetos desenvolvidos na cidade para a população

sénior e que envolva todas entidades num trabalho conjunto de resposta aos problemas vivenciados pelos seniores. O Plano tem uma vigência de 3 anos e inclui 4 eixos de intervenção com várias ações: I - Cidadania e Participação Cívica; II - Lazer e Bem-estar; III - Saúde; IV - Respostas Sociais

Objetivos gerais: - Dar continuidade à intervenção iniciada com o I Plano Gerontológico, através da definição de ações concertadas, promotoras da integração social da população sénior; - Definir objetivos e metas a três anos (2015-2017) que visem responder ou minimizar os problemas diagnosticados, assentes em 4 eixos de intervenção: I - Cidadania e Participação Cívica; II - Lazer e Bem-estar; III - Saúde; IV - Respostas Sociais.

Objetivos específicos: - Proporcionar condições para a participação da população sénior nos processos de tomada de decisão, através do/a conhecimento/informação sobre os serviços e as respostas existentes; - Estimular o desenvolvimento do voluntariado e a promoção de atividades potenciadoras do relacionamento Intergeracional; - Potenciar a dinamização de atividades diversificadas, de ocupação dos tempos livres e atividades complementares das respostas sociais, que contribuam para melhoria da qualidade de vida da população sénior; - Melhorar a intervenção na área da promoção e prevenção da saúde do sénior através da criação e diversificação de respostas de apoio; - Melhorar as condições de vida dos seniores através da formação das equipas, dinamização de projetos/atividades que contribuam para a permanência dos seniores nos domicílios e reestruturação de algumas das respostas e serviços existentes.

## **Uma Praça em Cada Bairro** Câmara Municipal Lisboa

A partir da estratégia de requalificação urbana da cidade de Lisboa, foi decidido intervir no espaço público que por diversos motivos constituem centralidades, funcionando como pontos de aglutinação social, mas que necessitassem

de uma requalificação ao nível, não só do espaço público, como funcional, populacional e comercial, dando origem a intervenções integradas. A seleção destas praças foi definida em articulação com as Juntas de Freguesia e os projetos desenvolvidos resultaram de um processo que integrou uma ampla participação pública da população, com sugestões que foram introduzidas no programa preliminar de cada praça.

O Programa “Uma Praça em cada Bairro”, intervenções em espaço público, integrado no conceito Lisboa Cidade de Bairros, que constitui um dos Eixos do Programa para o Governo da Cidade 2013/2017, foi apresentado na Reunião de Câmara de 28 de maio de 2014. A partir de uma praça, de uma rua, de uma zona comercial, do jardim do bairro ou de um equipamento coletivo existente ou projetado propõe-se organizar um ponto de encontro da comunidade local, uma microcentralidade que concentre atividade e emprego, que se consagre como espaço público de excelência e local de estar, onde se privilegiem os modos suaves de locomoção, marcha a pé e bicicletas, os transportes públicos e onde o trânsito automóvel será condicionado.

Os principais objetivos deste programa Uma Praça em cada Bairro são: - Melhorar a qualidade do espaço público de proximidade; - Aumentar o espaço pedonal, organizando o trânsito automóvel; - Privilegiar as deslocações mais sustentáveis, em marcha a pé, bicicletas e transportes públicos; - Promover a apropriação e fruição dos espaços públicos pela comunidade, incentivando o seu uso coletivo e contribuindo para desenvolver uma cultura de convivência social nos espaços públicos.

O Programa “Uma Praça em cada Bairro”, já passou por um período de levantamento e análise de dados, que serviu de base para a definição da estratégia de intervenção, face a critérios de avaliação de dinâmicas urbanas, os quais levaram à seleção de 30 áreas de intervenção (praças, ruas ou eixos). Sobre estas foram já feitos estudos que determinam o grau de intervenção que cada área terá que levar, para se conseguir atingir os objetivos estratégicos do programa. Na sequência da aprovação deste programa UMA PRAÇA EM CADA BAIRRO, intervenção em espaço público em reunião de Câmara de 28 de maio de 2014, passou-se para uma recolha de contributos por parte da população mais diretamente ligada aos locais de intervenção.

## **SALA B – CINETEATRO ACADEMIA ALMADENSE**

Moderação: **Armando Correia**,  
Câmara Municipal de Almada

### **Let’ s Move**

Câmara Municipal de Paredes

O Presidente da Câmara Municipal de Paredes diz-nos que “Se é verdade que há coisas que podem ser feitas em qualquer lugar, também é verdade que há coisas que só podem ser feitas no sítio certo.” Partindo deste pressuposto, o Município de Paredes tem vindo a desenvolver inúmeras iniciativas adaptadas/adaptáveis a toda a sua população. Dos 0 aos 100 surge da convicção de que o envolvimento de toda a população, independentemente da idade, em iniciativas do Município, permite por um lado esbater diferenças socio-económicas e por outro lado, por via destes projetos, pretende-se a harmonização entre a vida familiar, escolar e em comunidade, fomentando políticas urbanas que incluam uma planificação mais amiga dos Municípes e os encare como parte integrante e participante da comunidade. O objetivo, para além da fruição social, passa, sobretudo, por criar e promover melhores condições de vida, minorando momentos de apatia, de solidão, fomentando atividades com mais qualidade e igualmente uma salutar troca de experiências entre a população.

### **Lisboa Interativa (LXI)**

Câmara Municipal de Lisboa

A aplicação Lisboa Interativa (LXI) corresponde a uma plataforma digital interativa que disponibiliza informação geográfica georreferenciada sobre a Cidade de Lisboa. Nesta plataforma, as pessoas podem consultar dados, visualizar informação sobre o mapa da cidade, consultar pontos de interesse, aceder à informação sobre um edifício específico, bem como fazer sugestões ou solicitar a intervenção da Câmara para situações problemáticas da sua responsabilidade. Os motivos que deram origem a esta experiência prendem-se com

a necessidade de divulgação de informação georreferenciada que providenciasse uma base de suporte à decisão, sendo ao mesmo tempo adequada à comunicação com os munícipes, proporcionando-lhes o conhecimento necessário sobre a exploração do espaço físico, económico e cultural da cidade, visando incentivar a sua participação ativa no processo.

Como Experiência Educadora, o LXI enquadra-se, pois, no 2º e 3º grupos da Carta das Cidades Educadoras, “O Compromisso da Cidade” e “Ao Serviço Integral das Pessoas” na medida em que cumpre, respetivamente, os princípios 9 e 19. O LXI estimula a participação cidadã no projeto coletivo (princ.9), fornecendo a informação e a transparência necessárias ao seu envolvimento, ao mesmo tempo que constitui um canal eficiente na comunicação entre as pessoas e a autarquia. O encorajamento à população para se manter informada, referido no (princ.19), faz-se através da divulgação de informação selecionada, sistematizada e atualizada, facilitando a sua compreensão, através de um recurso que está ao alcance de todos.

Objetivos: - Constituir um meio de apoio à população residente, aos visitantes, aos investidores, à população académica e a todos os que procuram aproximar-se de Lisboa; - Disponibilizar informação selecionada e em permanente atualização; - Fomentar a participação dos cidadãos; - Suporte à decisão.

### **Projeto LIFE**

Gebalis, E.M., Lisboa

Está consagrado na Constituição Portuguesa o Princípio da igualdade entre todos os cidadãos, nomeadamente o direito a uma habitação adequada às necessidades reais de cada indivíduo, considerando-se que para tal, a mesma nunca poderá ser concebida tendo em conta única e exclusivamente as necessidades de uma pessoa com características médias ou ideais. Acessibilidade para todos e não para um indivíduo padronizado. Atualmente a grande maioria do edificado habitacional construído em Portugal não é acessível. Nas décadas de 60, 70, entendia-se a problemática da mobilidade

condicionada, como um contratempo ou infelicidade de alguns. O próprio Estado assume uma perspetiva assistencialista de apoio ao deficiente, promovendo a criação de instituições sociais onde estes indivíduos seriam agrupados. Promovia-se a exclusão social. A partir das décadas de 80, 90, o Estado adota uma perspetiva de integração, na qual promove com apoios técnicos e financeiros, a adaptação das habitações às deficiências físicas dos seus habitantes. Ao exigir esta adaptabilidade ao cidadão deficiente, reconhece o seu direito de estar na sociedade. Foi neste período que se começaram a dar os primeiros passos sobre legislação, que definiu as condições mínimas de acessibilidade nos edifícios de habitação para pessoas de mobilidade condicionada. Com o virar do milénio, a prioridade política deixou de ser a quantidade, e passou finalmente a ser uma aposta clara na melhoria da Qualidade. A Gebalis é uma empresa municipal, com autonomia administrativa, patrimonial e financeira. Criada em 1995 para garantir a gestão dos Bairros Municipais de Lisboa que a Câmara lhe confiou. Foi a primeira empresa municipal em Portugal a ser distinguida com o Rótulo Europeu de Responsabilidade Social. Existe uma vasta cidade construída, que não responde às necessidades e solicitações atuais, como adaptar um parque habitacional construído às novas exigências? O verdadeiro desafio passa por tentar arranjar solução para como habitar/viver o espaço? Que medidas implementar para a inexistência de barreiras físicas? Neste âmbito, com base na experiência de milhares de obras efetuadas, a sua Direção de Conservação do Património, constatou que seria imperativo promover algumas alterações na forma de gerir o edificado sob sua gestão. Continuava-se a não conseguir proporcionar a todos, oportunidade ou igualdade de condições de vida. Não por falta de investimento ou vontade, apenas porque as soluções apresentadas e existentes, não respondiam às reais necessidades dos utilizadores portadores de fortes condicionalismos físicos. Foi objetivo assumido, a ambição de melhorar e possibilitar

excelentes padrões de qualidade de vida para todos. Permitir autossuficiência, liberdade de movimentos. Proporcionar uma vivência de uma realidade à qual até alguns tempos atrás (desde o início do projeto) não passava de um sonho. Daí a escolha do nome projeto LIFE, uma vida nova pautada pela igualdade de oportunidades e alegria de viver.

Objetivos: Responder a todas as necessidades de todos os cidadãos, em termos de alojamento.

### **Vilamoura - A mobilidade e acessibilidade como elemento de competitividade territorial**

Câmara Municipal de Loulé e INFRAMOURA, E.M.

O centro de Vilamoura apresentava diversos constrangimentos a nível de mobilidade, de acessibilidade e de estacionamento de veículos. Optou-se por realizar um projeto de requalificação visando atingir boas condições de acessibilidade e mobilidade para todo o tipo de utentes do espaço público, bem como a criação de serviços visando a devolução da cidade ao peão, promoção do uso da bicicleta, regulação do estacionamento e penalização do uso do automóvel.

Objetivo geral: Criar condições para que Vilamoura se constitua como um território sustentável e acessível para todos.

Objetivos específicos: Criar e ampliar a rede de ciclovias, promover o uso da bicicleta, captar turistas com todo o tipo de mobilidade, promover modos de vida saudável.

### **/ PARTICIPAÇÃO ATIVA DA CIDADE SALA C – QUARTEIRÃO DAS ARTES**

Moderação: **Maria Cristina Palhares**,  
Câmara Municipal de Braga

### **Festival do Peixe do Rio e do Pão**

Câmara Municipal de Moura

O concelho de Moura apresenta um elevado número de associações culturais com dinâmicas diferenciadas e enriquecedoras, assim como uma intervenção ao nível físico do centro histórico de Moura, através da regeneração urbana. Tendo em consideração o potencial humano do movimento

associativo, da comunidade e do sector terciário, estruturou-se o festival como elemento de participação ativa e de usufruto dos novos espaços da cidade.

Nos dias 20 e 21 de junho de 2015, o Festival do Peixe do Rio e do Pão esteve de regresso ao centro histórico de Moura, na sua terceira edição, depois do sucesso das duas anteriores, realizadas em 2011 e em 2013. Classificado como um festival gastronómico e etnográfico, esta dinâmica reporta-se à época do início do século XX, com a representação de cenas das vidas de antigamente, nomeadamente com as profissões ligadas ao rio e ao trabalho do campo. Pela riqueza e diversidade de recursos naturais no concelho, o foco nos rios e ribeiras (elemento água) materializa-se na atividade da pesca e no seu produto (peixe), em harmonia com o elemento terra, associado aos moinhos e ao pão.

Neste Festival, o centro histórico de Moura “vestiu-se” à época, havendo recriações teatrais e animação de rua que mostraram os modos de vida daquele tempo. A música não faltou, com a atuação de diversas bandas e grupos corais do concelho, animando os diferentes locais do Festival. A arte também “saiu à rua”, artistas e artesãos locais mostraram ao vivo os seus trabalhos. Do lado da gastronomia, os restaurantes encheram-se de gentes e boa disposição, servindo pratos confeccionados à base de peixe do rio e de pão, característica predominante do Alentejo.

No Festival privilegiou-se a participação das pessoas como beneficiários da atividade, e simultaneamente, como agentes de desenvolvimento, onde empresas e clientes se fundiam em dinâmicas culturais, económicas e cívicas. Os ingredientes estiveram assim todos reunidos para fazer desta terceira edição do Festival do Peixe do Rio e do Pão, mais um grande êxito para a cidade e concelho.

A Câmara Municipal de Moura e a Comoiprel, organizadoras deste evento, uniram esforços com o movimento associativo do concelho e o comércio local, que colaboraram na dinamização do Festival do Peixe do Rio e do Pão, de modo a alcançar, e até superar, as expectativas da população e dos visitantes que visitaram Moura nestes dias e apreciaram o que de melhor temos para oferecer.

Objetivos gerais: - Promover o património local como fator potencial de educação, turismo e desenvolvimento; - Envolver a comunidade como agente ativo de cidadania e desenvolvimento local. Objetivos específicos: - Promover a cultura local (gastronómica) peixe do rio e pão, musical e etnográfica) através da realização do festival no centro histórico da cidade; - Potenciar a oferta e diversidade dos recursos de comércio e serviços locais; - Preservar as tradições locais como elemento diferenciador e de participação comunitária; - Promover a sociabilidade e vizinhança através da partilha cultural entre a população e visitantes.

## **Night Run**

Câmara Municipal de Torres Vedras

O conceito de desporto, fruto das mudanças sociais ocorridas com a falência do modelo industrial, sofreu profundas modificações, evoluindo num sentido onde o lazer e a qualidade de vida são valores fundamentais para a compreensão do desporto enquanto fenómeno social. Conjugando a crescente importância da atividade física para a nossa população, a responsabilidade das autarquias no que toca à promoção de hábitos de vida saudável, e a procura por modelos de prática alternativos, o Município de Torres Vedras, a exemplo de outras cidades, lançou o desafio a todos os seus municípios, de caminhando ou correndo, conhecerem a sua própria cidade de uma forma diferente. A Night Run Torres Vedras possui 6 conceitos chave que a definem quanto aos objetivos e quanto à sua filosofia: 1 - Atividade Física - Momento de prática de atividade física. 2 - Saúde/Hábitos de Vida saudável - Contributo para a melhoria da saúde dos participantes bem como para a aquisição ou manutenção de hábitos de vida saudável. 3 - Informalidade - Sem inscrições, compromissos, pagamentos ou outro tipo de burocracias. 4 - Inclusão - Desde crianças em carrinhos de bebé, a cães que acompanham o seu dono, todos encontram na Night Run uma prática adequada à sua condição. 5 - Sociabilidade - Um espaço de convívio com amigos e familiares e de criação de novas amizades. 6 - Conhecer a cidade - Percorrer ruas

e ruelas por onde nunca se passou, por onde não se passa há anos, ou simplesmente por onde nunca tínhamos passado, com uma disponibilidade diferente para usufruir do que nos rodeia. Procurando ter como guião orientador, a Night Run tem sido um momento aglutinador de centenas de pessoas, que associando a atividade física ao convívio, redescobrem a sua cidade. Uma cidade que se encontra adormecida durante o período da noite de Domingo a 5ª feira, renasce com a presença de centenas de caminhantes e corredores que percorrem as suas ruas durante a hora em que decorre a Night Run. Sendo uma atividade baseada no exercício físico informal, será interessante realçar que durante a hora em que decorre a atividade, de forma quase natural, o peão toma o controlo das ruas do centro da cidade, devolvendo-lhe o espaço público e possibilitando a sua fruição de uma forma irrepetível noutros momentos. Associado aos fatores da atividade física, da sociabilização e da vivência do espaço público, procurámos ainda inserir mais um ponto de enriquecimento da atividade. Semanalmente, é pré-definido um monumento, um edifício emblemático, ou outro qualquer ponto de interesse, onde todos os grupos passam obrigatoriamente. Desta forma, levamos os participantes a visitarem locais de interesse tão díspares como o castelo da cidade, os claustros do convento, o quartel dos bombeiros, as instalações de associações da cidade, o mercado municipal, etc.. Afirmações como “vivo nesta cidade há tantos anos, e nunca tinha entrado nos claustros do convento da Graça”, “não entrava na minha escola desde que aqui fui aluna, há mais de 20 anos” ou “moro tão perto do quartel dos bombeiros e nunca tinha cá entrado”, são exemplificativas da curiosidade que desperta nos participantes desta atividade a visita a estes pontos de interesse.

Objetivos: - Criar hábitos de vida saudável; - Oferecer à população a possibilidade de aceder a uma prática desportiva informal; - Promover a socialização e a vivência do espaço público; - Dinamizar a cidade e os seus diversos pontos de referência; entre outros.

## **(Re)Descobrir a Trafaria - Projeto piloto de mapa virtual para promoção da memória local e desenvolvimento do território**

Associação Ensaios e Diálogo

(Re)Descobrir é um projeto que procura revalorizar o território e a comunidade com a recolha, organização e partilha de memórias a partir dos edifícios mais marcantes de um determinado local. Pode ser uma Vila, Aldeia, Cidade, Freguesia ou Concelho. O processo resulta, após tratamento de toda a informação, num mapa virtual interativo, de acesso livre. É a história local revisitada e contada numa participação ativa de seus próprios habitantes. Para este efeito, a metodologia seguida passa pela organização de encontros coletivos, atividades inter-geracionais e entrevistas individuais, orientadas pela Tecnologia Social da Memória, método científico desenvolvido pelo Museu da Pessoa (BR). Como experiência, realizamos o Projeto-Piloto (Re)Descobrir a Trafaria, em parceria com a Junta de Freguesia de Caparica e Trafaria, e o apoio metodológico e cedência de acervo do Museu da Cidade de Almada e do Museu da Pessoa (Brasil). Esta iniciativa insere-se num projeto de revitalização urbana da Trafaria, iniciado pela Junta de Freguesia com algumas propostas da Associação Ensaios e Diálogos, e levado a cabo em conjunto pela equipa de colaboradores da EDA e da Biblioteca da Trafaria<sup>1</sup>. (Re)descobrir memórias é revalorizar o lugar e potenciá-lo, sua identidade e atratividade. A iniciativa propõe estimular a autoestima e o sentimento de pertença da comunidade ao território, reforçar vínculos sociais e espírito associativo; bem como o interesse pelo património construído e suas potencialidades. Para alcançar estes objetivos desenvolveu-se, no período de 15 meses, a recolha, organização e partilha de memórias locais nas suas componentes: humana; sensorial e técnica. Os edifícios são o ponto de partida, o motor propulsor para as histórias dentro do grupo. Foram selecionados os mais presentes no imaginário da comunidade e representativos de diferentes características e funções. A cada encontro trabalhou-se a história e a memória local por um foco diferente, conduzindo

os depoimentos recolhidos para dentro destes edifícios, a recordar em detalhes cada parte e cada vivência. O resultado deste processo será uma aplicação virtual (disponível em App2 e CD-ROM), que permitirá a “devolução” das histórias captadas, bem como a “reconstrução” virtual dos edifícios, tanto por meio de distribuição gratuita como por visualização em coleções especiais, nos acervos das entidades parceiras.

1 A Biblioteca da Trafaria, projeto da União de Freguesias de Caparica e Trafaria e da Associação Ensaios e Diálogos, é um espaço dedicado ao desenvolvimento humano e comunitário por meio da cultura, com o objetivo de se tornar um ponto catalisador de projetos para melhoria do território. 2 Entende-se por: App é uma abreviação para aplicativo, software, desenvolvido para funcionar em telemóveis ou tablets; CD-ROM é um disco compacto para armazenamento e leitura de informação em formato digital.

O objetivo maior é fortalecer o sentimento de pertença da população ao seu território, para que volte a atuar de forma participativa no desenvolvimento local, na revitalização urbana e preservação do património material e imaterial da Vila. São ainda objetivos do projeto: 1. Partilhar e registar memórias, ancoradas ao território tanto numa vertente humana e sensorial como numa vertente técnica; 2. Estimular a construção de uma identidade de grupo; 3. Identificar memórias conjuntas; 4. Valorização da memória das pessoas: “As memórias são de cada um”; 5. Potenciar o sentimento de pertença ao grupo, à comunidade e à Trafaria; 6. Valorizar as relações interpessoais, intergeracionais e formação de grupos, impulsionando processos de mudança das relações em sociedade. 7. Durante as sessões é feito o registo em áudio e escrita, são recolhidos documentos visuais (fotos antigas e outros documentos), realiza-se um mapeamento, uma “linha do tempo” coletiva e sessões de depoimentos; 8. Democratizar o acesso à história informal da vila; 9. Reunir a informação e energia necessárias para pensar o futuro e impulsionar o desenvolvimento urbano e comunitário da Trafaria.



## **Santa Maria da Feira - Turismo Acessível**

Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

*A inclusão para todos é um desígnio de qualquer município, cidade ou freguesia, manifestado essencialmente na eliminação de barreiras físicas no espaço público, um trabalho visível e reconhecido que pode, e deve, ir muito mais além.*

*Sem descurar a importância da eliminação destas barreiras físicas, o grande esforço do Município de Santa Maria da Feira tem sido canalizado para um trabalho de “formiguinha”, que não é visível aos olhos da maioria, mas que representa um grande investimento na mudança de paradigmas. Entendemos que, acima de tudo, é importante sensibilizar, formar e responsabilizar todos os agentes internos e externos, com intervenção direta ou indireta no espaço público do Município, para as barreiras sensoriais existentes nesse mesmo espaço.*

*A elaboração de políticas que potenciem o desenvolvimento humano e a inclusão social através do acesso de todos ao desporto, cultura, turismo e lazer permitirá ao cidadão o seu ingresso efetivo no processo de democracia.*

*Santa Maria da Feira assume como missão a acessibilidade como uma política transversal aos vários setores da gestão da cidade, adequando com acessibilidades os eventos e os serviços abertos ao público e, privilegiando a qualificação do capital humano. É objetivo último que a acessibilidade seja fator de diferenciação na escolha do destino Santa Maria da Feira.*

### **16h30-17h00**

Pausa para café

### **17h00-18h30**

#### **Experiências Convidadas | Participação na construção da Cidade Educadora**

Apresentação e moderação: **Pedro Pina**, Vereador da Câmara Municipal de Setúbal

#### **/ Barreiro**

#### **CIDADANIA ATIVA: PILAR DA COMUNIDADE**

**Sofia Martins**, Vice-Presidente

da Câmara Municipal do Barreiro

*O DIA B surgiu como uma oportunidade de refletir a cidade enquanto espaço coletivo de pertença de todos os cidadãos que aí têm de encontrar condições e oportunidades para a sua realização pessoal, social, política e económica, requisitos fundamentais do bem-estar urbano de uma cidade moderna. Este projeto veio dar um novo significado à participação ativa das populações na cidade onde habitam. O desafio de trabalhar lado a lado com as populações, empresas locais, movimento associativo, comunidade escolar, entidades sociais por um objetivo comum – melhorar a imagem da cidade – é a inovação do conceito de voluntariado, ao qual designamos de voluntariado urbano.*

Este projeto tem vindo a assumir uma ligação com as escolas bastante positiva, onde os alunos, professores, auxiliares e encarregados de educação são chamados a propor ideias e projetos a desenvolver por si mesmos na própria escola. Estes projetos recaem maioritariamente na criação de hortas pedagógicas ou manutenção de espaços verdes que existem no recinto escolar, pintura de salas e muros da escola, limpeza dos pátios e manutenção de brinquedos do recreio, entre outros.

Em 2013 participaram 4500 pessoas em 118 ações e em 2014 foram envolvidos mais de 5500. Já em 2015 ultrapassou os 6000 participantes, tendo sido neste ano premiado com o Prémio EDP/Visão “Todos queremos um bairro melhor”, entre 324 projetos nacionais.

Este projeto reflete a cidade que queremos. Uma cidade assente na participação, solidariedade, democracia e cidadania, onde todos fazem parte das decisões, propondo os locais e áreas onde querem intervir e posteriormente preservando e respeitando os espaços intervencionados.

## **/ LISBOA PROGRAMA BIP/ZIP**

**José Ferreira**, Chefe da Divisão de Apoio a Intervenções Locais da Câmara Municipal de Lisboa

Apresentação dos projetos: Empreendedorismo Low Cost; Gravidez Sem Violência (1+1=3); HANGAR; Oficinas do “SABER”; 2 de Maio todos os dias.

## **/ LOURES GALERIA DE ARTE PÚBLICA**

**Maria Eugénia Coelho**, Vereadora da Câmara Municipal de Loures

A Quinta do Mocho é uma urbanização municipal onde residem perto de 3000 munícipes e com uma imagem fortemente ligada à delinquência e à criminalidade.

Tendo presente este estigma, o município de Loures organizou, em conjunto com a Associação Teatro Ibisco, um festival de três dias com teatro, música, arte urbana, entre outras atividades, chamado O Bairro i o Mundo.

Foi então entendido que não bastava realizar uma iniciativa de três dias para desmontar um estigma com mais de uma década.

Foi com esta preocupação que surgiu a ideia de avançar com a criação de uma galeria de arte urbana.

Esta iniciativa permitiu trabalhar a dois níveis, por um lado que os técnicos do município estejam em permanência no bairro, percebendo problemas e dificuldades, ajudando a resolução dos mesmos, por outro lado, trazendo visitantes ao bairro, demonstrando que a imagem distorcida não corresponde à realidade de um bairro vivo com espírito de comunidade e com uma imensa vontade de participação e transformação.

## **/ VILA NOVA DA BARQUINHA O CIEC DE VILA NOVA DA BARQUINHA: FRUTO E SEMENTE DE E PARA UMA VILA EDUCADORA**


**Ana Rodrigues**, Diretora do CIEC e Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Professora auxiliar no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, membro do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), e Diretora do Centro Integrado de Educação em Ciências (CIEC) de Vila Nova da Barquinha ([www.ciec.vnb.pt](http://www.ciec.vnb.pt)). Doutorada em Didática e Formação.

Tem desenvolvido projetos e publicado sobre formação de professores e educação formal, não formal e informal em ciências em revistas nacionais e internacionais. É uma das autoras dos guíões didáticos para o 1ºCEB desenvolvidos no âmbito do PFEEC.

O Centro Integrado de Educação em Ciências [CIEC] é parte integrante de uma escola inovadora do 1ºCiclo do Ensino Básico [CEB] – Escola Ciência Viva de Vila Nova da Barquinha [ECV - VNB]. É pois, o símbolo de uma vila educadora dentro






da escola e da extensão da escola, enquanto instituição promotora de aprendizagens ao longo da vida, na vila.

O CIEC corporiza-se na criação de um espaço de educação não-formal de ciências dentro de uma instituição de educação formal, e na criação de um laboratório de ciências concebido especialmente para realizar atividades práticas de ciências no âmbito da educação formal, para os primeiros anos de escolaridade. Trata-se de uma inovadora perspetiva de organização da educação em ciências, integrando o formal e não formal.

Este projeto foi fruto da visão estratégica da autarquia de VNB, que reconhecendo a importância da investigação em educação, encetou uma parceria com a Universidade de Aveiro, em particular com o Departamento de Educação e do Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF). A singularidade do processo de conceção e desenvolvimento deste projeto, pretende-se também com o facto de ter envolvido uma equipa multi e transdisciplinar, abarcando diferentes áreas do conhecimento, tais como investigadores, formadores, autarcas, arquitetos e designers.

O fruto CIEC, que abriu oficialmente ao público em janeiro de 2013, contém inúmeras sementes que visa disseminar por toda a vila, tornando-a mais educadora. Estas sementes visam também germinar em outras terras e é neste sentido que tem recebido, para além de visitantes locais, visitantes de outros concelhos e mesmo de outros países.

O CIEC tem assim uma identidade própria vincada, que advém do facto dos seus conteúdos estarem ancorados nas



realidades locais, onde a compreensão da coerência do conjunto implica um conhecimento e um sentir do território. Não se trata, portanto, de um espaço temático, nem tão pouco de uma mera seleção avulsa de módulos interativos. Trata-se de um espaço de Ciência com módulos e atividades que visam a compreensão de conceitos e fenómenos científicos globais, partindo da realidade e contexto local (ex. Rio Tejo, Barca, Castelo de Almoural, Paraquedismo e Arqueologia). Aos visitantes locais proporciona a exploração de conceitos e fenómenos científicos contextualizados na sua própria terra e aos visitantes não locais, para além dessa exploração, dá-lhes ainda a possibilidade de conhecerem VNB e a sua história.

Outro aspeto identitário e singular do CIEC é o facto de ter sido um produto de investigação e ser atualmente objeto de investigação.

Considera-se ainda vital a integração de e entre todos os participantes neste processo (ex. professores, estudantes, monitores, técnicos operacionais, administrativos, pais, autarquia, investigadores, parceiros da comunidade) em prol de uma intervenção dinâmica no desenvolvimento deste projeto comum, de todos e para todos, que é a EDUCAÇÃO.

---

**20h00**

Jantar livre

# PROGRAMA

## DIA 13 DE NOVEMBRO

Sexta-Feira - Manhã e Tarde - Academia Almadense

09h30 – 11h00

### Conferência

#### Subtema 3: Participação Ativa da Cidade

“A cidade educadora deverá fomentar a participação cidadã com uma perspetiva crítica e corresponsável. Para este efeito, o governo local deverá oferecer a informação necessária e promover, na transversalidade, as orientações e as atividades de formação em valores éticos e cívicos. Deverá estimular, ao mesmo, a participação cidadã no projeto coletivo a partir das instituições e organizações civis e sociais, tendo em conta as iniciativas privadas e outros modos de participação espontânea.” – Carta das Cidades Educadoras

As cidades afiguram-se como o principal palco de transformação e mudança das sociedades. A sua construção responde, atualmente, a enormes desafios impostos pelas dinâmicas económicas e sociais, por novos paradigmas e pela participação de uma multiplicidade de atores e instituições com vários níveis de intervenção.

A cidade deverá participar e ser participada em todas as suas funções e dimensões, dinamizando e qualificando os vários processos de participação, mas também de promoção da responsabilização e da formação cívica e ética de todos os seus habitantes. Para tanto, é indispensável a introdução de metodologias inovadoras na elaboração dos instrumentos de planeamento, uma ferramenta essencial para o processo de participação pública.

Apresentação e moderação: **Filipa Ramalhete**


Licenciada em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Doutora em Engenharia do Ambiente, ramo de Ordenamento do Território pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Docente do Departamento de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa

onde coordenou diversos projetos: Arte e Comunidade – Monumento à Multiculturalidade em Almada; Fronteiras Urbanas - Laboratório de Intervenção em Arquitetura (2012-2015). Desta atividade tem dado conta em múltiplos encontros e publicações científicas. Diretora da revista estudoprevio.net.

### **PARTICIPAR NA CIDADE, UMA FORMA DE APRENDIZAGEM RICA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO. PELO TRABALHO E PELA CIDADANIA**

#### **Lucília Salgado**

Doutorada em Ciências da Educação pela Universidade Nova de Lisboa, tendo feito uma pós-licenciatura em Ciências de Educação em Psico-pedagogia da Língua Materna e Educação de Adultos na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genève. É Professora-coordenadora da Escola Superior de Educação de Coimbra onde desempenhou o cargo de Presidente do Conselho Pedagógico. É diretora do Curso de Animação Sócio Educativa, coordenadora da pós-graduação em Bibliotecas e Animação da Leitura e do Mestrado em Educação e Lazer e da comissão de coordenação do Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local. Foi professora no ISPA entre 1980 a 1987 e na Licenciatura em Sociologia da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra de 1989 a 1999. Coordenou o estudo nacional “CNO Uma Oportunidade Dupla: da promoção da Literacia Familiar ao Sucesso Escolar das Crianças”, financiado pela ANQ - Agência Nacional para a Qualificação; construiu um modelo de intervenção sistémica, com a participação da animação socioeducativa, para construção do sucesso escolar em meios de baixas qualificações escolares para a região de Coimbra. Pertence à Comissão da Avaliação Externa (CAE) da A3ES




para avaliação dos Cursos de Animação Sociocultural e Educação Social e Comunitária. Foi fundadora de várias Associações e atualmente pertence à Comissão Executiva da APCEP (Associação Portuguesa de Cultura e Educação Permanente).

Sinto que estou numa cidade educadora quando chego e sou chamada a participar. A presença das pessoas e das coisas desafia, faz pensar e aprendo. O conhecimento, o sentimento toca-me, aparece nas pessoas, nas coisas que vejo e sinto. De forma diferente da escolar, é a própria cidade que difunde saber interagindo com o meu, com os dos que me rodeiam. Não posso ficar quieta. Existe o que Pierre Furter (Les Espaces de la Formation, 1983) chama de um espaço de formação, aberto, onde a educação aparece de forma difusa, incontrolável. Na sua obra lança os desafios de descobrir a educogenia dos espaços educadores. Como e onde se aprende, como se podem enriquecer esses espaços. O envolvimento e a participação na cidade cidadã, são causa e efeito de aprendizagens no espaço de formação que é a cidade.

## TRABALHAR COM OS 99%

### Tiago Mota Saraiva

Licenciatura em Arquitectura, pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (2000) e especialização em Arquitectura, Território e Memória da F.C.T. da Universidade de Coimbra (2004). Prémio Comendador Joaquim Matias Quelhas dos Santos para alunos melhor classificados na disciplina de Projecto 5º ano da FAUTL (20 valores). Menção Honrosa no Prémio SECIL Universidades de 2000. Colaborou em diversos ateliers de arquitectura (1995-2012). Membro do Conselho Directivo Nacional da Ordem dos Arquitectos (OA) durante dois mandatos (2003-07) e Tesoureiro Nacional (2005-07). Membro da Comissão Organizadora do Ano Nacional de Arquitectura 2003 (ANA '03). Comissário do Prémio Tektónica 2003, 2004 e 2005, organizado pela AIP-FIL e OA. Comissário do Concurso Internacional Celebração das Cidades, organizado pela UIA. Comissário do Prémio Secil Universidades 2003, 2004 e 2005 – Arquitectura e co-comissário do Prémio Secil 2004. Organização do Prémio




Mobilidade 2005 (parceria Santa Casa da Misericórdia de Lisboa/Ordem dos Arquitectos). Delegado português ao Congresso da UIA de 2005 em Istambul, Turquia. Assistente Convidado da Universidade Moderna de Lisboa (2007) e Assistente Convidado da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (2007-2008). Correspondente em Lisboa da revista espanhola “Pasajes de Arquitectura y Crítica” (1999-2002). Curador da exposição “Tanto Mar - Portugueses fora de Portugal”, CCB (Março 2014). É, desde 2005, sócio-gerente do Ateliermob onde exerce atividade regular desde a sua constituição. Escreve uma coluna de opinião no Jornal i, desde 2012 e é dirigente da cooperativa Largo Residências que opera no Bairro do Intendente em Lisboa.

Pretende-se mostrar a prática de um atelier de arquitetura num contexto de crise e de acelerada degradação das condições de vida e do edificado a partir da implementação de diferentes práticas de projeto participativas, coletivas e emancipatórias.

## DA CIDADE AO URBANO

### Álvaro Domingues

Geógrafo, doutorado em Geografia Humana e professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, FAUP, onde também é investigador no Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo, CEAU-FAUP. Como investigador do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, tem desenvolvido uma atividade regular de investigação e publicação no âmbito de projetos com a Fundação Calouste Gulbenkian, com a Fundação Ciência e Tecnologia, com a CCDR-N, CCDR-C, com a Xunta da Galiza, com a Escola Técnica Superior de Arquitectura da Coruña, com a Erasmus University of Rotterdam-EURICUR, com o Club Ville Aménagement – Paris; com o CCCB, Barcelona, com a Universidade Técnica de Barcelona-Arquitectura, com a Universidade de Granada – Planeamento e Urbanismo, com as Universidade Federal de S. Paulo e do Rio de Janeiro-Brasil, com as Universidades do Minho, Coimbra, Évora, Faro



e Lisboa com os municípios de VN Famalicão, Guimarães e Porto, com a Ordem dos Arquitetos, com a Fundação de Serralves e a Fundação da Juventude, entre outros. No CEAU-FAUP a sua atividade centra-se na Geografia Humana, Paisagem, Urbanismo e Políticas Urbanas, quer em termos de investigação, quer em termos de assessoria externa e formação. Desenvolve uma ação continuada como conferencista e performer.

Das suas publicações mais recentes, destacam-se: “Cidade e Democracia, 30 anos de transformação urbana em Portugal” (organização e texto). (Ed. Argumentum, Lisboa, 2006) “A Rua da Estrada” (Ed. Dafne, Porto, 2010); Políticas Urbanas II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011 (com PORTAS; A., CABRAL, J.); “Vida no Campo” (Ed. Dafne, Porto, 2012); “Paisagens Transgênicas”, in BANDEIRA, Pedro, CATRICA (org.), Missão Fotográfica: Paisagem Transgênica (INCM, Lisboa, 2012).

O objetivo da comunicação é o de refletir criticamente sobre o conceito de “cidade” na sua tripla condição de civitas, polis (formação social e respetivos modos de regulação) e urbis (território edificado). A excessiva polissemia da palavra esvaziou-lhe o sentido e transformou-a apenas numa espécie de suporte discursivo para falar praticamente de tudo. Entretanto, a cidade geograficamente confinada e aglomerada, com um centro, uma forma e uns limites nitidamente perceptíveis, diluiu-se na pluralidade das formas e processos de urbanização extensiva, espalhando-se por territórios imensos. A este desconfinamento formal soma-se a fragmentação social; vivemos em sociedades mais ou menos fragmentadas e polarizadas e bastante instáveis no modo como os indivíduos se referenciam, participam civicamente, desenvolvem as suas capacidades e atividades. Perdeu-se a clareza do “todo” social e das coisas públicas, vivemos uma crise da democracia e do modelo do Estado Social. É por isso necessário reinventar formas de nos conhecermos enquanto coletivo; dar-mo-nos conta dos territórios onde vivemos e nos movemos; conhecermos a nossa “casa comum”.

---

**11h00-11h30**

Pausa para café

---

**11h30-13h00**

Apresentação de experiências

### **/ PARTICIPAÇÃO ATIVA DA CIDADE SALA A – ACADEMIA ALMADENSE**


Moderação: **Ângela Luzia**,  
Câmara Municipal de Almada

#### **Alemão em Cena**

Escola Secundária Fernão Mendes Pinto  
/Goethe-Institut Portugal, Almada

A Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, no âmbito do Projeto Escolas Piloto de Alemão, participou desde 2009 em festivais de teatro internacionais: - Festival Studentesco Europeo Di Teatro Plurilingue, Turim, Itália 2009; - Festival Studentesco Europeo Di Teatro Plurilingue; - Festival Turim-Capital Europeia da Juventude, Turim, 2010; - Festival Théâtrallemant Vôtre, Goethe-Institut, Paris, 2011; - participou ainda, a convite da Universidade Nova de Lisboa, no encerramento do projeto Schule im Wandel, 2009, Munique, Alemanha.

Em 2009 recebeu o prémio Almada Terra de Mérito, atribuído pela Câmara Municipal de Almada, no Concurso Jovens Talentos de Almada. Na sequência da experiência adquirida e querendo fazer de Almada a cidade educadora anfitriã do Alemão em Cena, fez-se, na nossa cidade, o lançamento deste festival de teatro escolar em língua alemã em 2012. Trata-se de uma iniciativa com dimensão local, nacional e internacional. Em 2014 estiveram em Almada grupos escolares provenientes de Espanha, França, Malta e Itália. Em 2015, os alunos da Escola Fernão Mendes Pinto estiveram em Berlim no Internationales PASCH Theaterfestival. Prepara-se já a 5ª edição do Alemão em Cena, programada como sempre para a cidade de Almada, tendo a ele subjacente a utilização do teatro enquanto estratégia para a aprendizagem de línguas estrangeiras. O Festival Alemão em Cena, propagou-se a outra instituição e outro público. Com efeito, a partir de 2013, também na Universidade Sénior de Almada USALMA, a mesma equipa dinamizadora, constituída por dois especialistas, um de educação e outro de artes, procurou demonstrar junto de aprendentes seniores, como o teatro



pode transformar o ensino de línguas estrangeiras de modo a tomá-lo mais lúdico e eficaz, ao mesmo tempo que promove a interação e desenvolvimento social, o conhecimento artístico e a técnica teatral. Em julho de 2015, alunos da Universidade Sénior de Almada estiveram em palco na Roménia, em Bacau, no encerramento do projeto Grundtvig -Playing for Learning. Ao longo dos últimos sete anos, O Teatro ao Serviço da Aprendizagem de Línguas Estrangeiras, tem projetado ininterruptamente Almada, enquanto cidade educadora e do conhecimento, junto de parceiros estrangeiros, assim como contribuído para o seu desenvolvimento nas vertentes sociais, humanas, científicas e tecnológicas.

Objetivos: - Introduzir uma abordagem inovadora no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras; - Derrubar barreiras pessoais e coletivas impeditivas de uma aprendizagem mais rápida e prazenteira; - Promover iniciativas com impacto nas comunidades em que decorrem, envolventes e outras; - Representar a cidade de Almada e Portugal em eventos internacionais.

### **Árvores da Memória**

CES da Universidade de Coimbra - Coimbra/Lisboa

Apresentação da Experiência de Extensão Universitária sobre o uso da memória social como instrumento de cartografia do espaço e como metodologia de constituição de ação inovadores em contexto urbano. Procurou criar uma reflexão crítica sobre os problemas sentidos pelos participantes e, através de métodos de participação, propõe criar ação transformadora.

Através da proposta de olhar os lugares do sul, a partir da experiência do projeto Árvores das memórias e das atividades de educação para o desenvolvimento da ONGD Vida, procuramos criar um momento de encontro para reconhecimento da diversidade dos saberes e o reconhecimento do si.

A partir da constituição de círculos de memória e da aplicação



da metodologia do sociodrama, com base no trabalho sobre a memória e a inovação social, facilita-se um momento de aprendizagem com as experiências das comunidades do sul. Olharemos para as suas formas de ocupação do espaço, a organização da vida comunitária, a organização do trabalho e os diferentes tempos da vida. A abordagem dos problemas da água, da floresta, do acesso à saúde e educação, do exercício do mutualismo como um exercício do reconhecimento da diversidade dos saberes, servem de catalisadores do debate.

Com o olhar sobre o sul, e a partir do que cada grupo pensa sobre o sul, propomos um momento de reconhecimento da diferença. O reconhecimento da diferença é um pretexto para trabalhar sobre os diferentes processos que estão presentes no grupo.

Cada elemento do grupo é convidado a reconhecer a diferença como um exercício de reconhecimento de si e do seu papel no grupo. Procura-se que no final do trabalho o grupo se reconheça como um conjunto de atores com capacidade de ação e transformação, com capacidade de reconhecimento e resolução dos seus conflitos.

### **Bastidores da Cidade**

Câmara Municipal do Porto

Nos Bastidores da Cidade, é um dos projetos que integra o programa SIMCidade - Serviço de Interpretação, Mediação, Promoção e Divulgação da Cidade, que tem por objetivo promover o conhecimento da cidade e o que esta tem para oferecer, junto das crianças e jovens que frequentam as



Escolas do município, e dos cidadãos que no Porto vivem e/ou trabalham. As iniciais significam **SERVIR** a cidade e os seus cidadãos, **INTERPRETAR** a cidade e propor modos de se relacionar com ela, **MEDIAR** a relação entre pessoas/comunidades/instituições e a cidade. Nesta lógica promoveu-se a conceção e desenvolvimento do projeto *Nos Bastidores da Cidade*, que visa sensibilizar e consciencializar as crianças do pré-escolar (cinco anos) do ensino público e privado do concelho, para os serviços e profissionais municipais, que contribuem de forma determinante para o normal funcionamento do dia-a-dia de uma cidade. Ao sensibilizar as crianças para este tema, contribui-se para que cresçam respeitando todos os profissionais, desde o cantoneiro que assegura a limpeza da cidade, até ao presidente de Câmara, que coordena toda a gestão do município. As famílias são também envolvidas e chamadas a participar, através da construção de maquetas na Escola, espaço de partilha privilegiado, criando assim as condições necessárias para a mensagem seja reforçada em contexto familiar.

Objetivos gerais: - Trabalhar o Município como um todo; - Promover junto das crianças uma imagem positiva da sua própria cidade e estimular uma atitude cívica.

Objetivo específico: - Promover o conhecimento e contacto com profissões que “põem uma cidade a andar”, proporcionando a interação entre os profissionais de diversos serviços municipais e de empresas participadas com as crianças, bem como a identificação de possíveis ações de melhoria, contribuindo para a formação de cidadãos com maior participação cívica e o exercício de uma cidadania ativa.

### **Braga Romana, Reviver Bracara Augusta** Câmara Municipal de Braga

Braga é uma cidade com mais de dois mil anos de história, tendo sido fundada pelos romanos, que aqui se instalaram e promoveram a sua civilização. O crescimento significativo do legado patrimonial relativo à época romana, posto a nu pela arqueologia, contribui para uma consciência cada vez

maior da importância de que se revestiu este período histórico para a nossa cidade. A temática da Braga Romana visa precisamente comemorar os primeiros tempos de vida daquela que foi a Opulenta Cidade Bracara de Augustus. Integra-se numa estratégia de valorização do passado histórico e do património de Braga. Realizou-se em 2015 a 12.ª edição desta recriação histórica, que integra a reconstituição ao vivo de atividades económicas e sociais alusivas à época que se pretende evocar.


Objetivos: - Potenciar o envolvimento das instituições, comunidade escolar, movimento associativo, freguesias e estabelecimentos comerciais em torno de um mesmo objetivo; - Apostar na vertente pedagógica, nomeadamente, com a realização de oficinas diversas, sessões didáticas destinadas a crianças e jovens e visitas a espaços históricos musealizados (*Termas Romanas, Fonte do Ídolo, Ruínas da Sé, Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa*); - Promoção do património arqueológico musealizado junto da população, e da história e legado da cidade de Bracara Augusta.

### **Nós da Cidade: Um projeto Escolar**

Agrupamento de Escolas Emídio Navarro, Almada

Nos contextos escolares, o estudo da Cidade através da literatura com recurso à representação visual, possibilita uma relação de aproximação com os espaços habitados de maneira mais prática, sensível e interativa. As representações literárias e artísticas de diferentes cidades abrem caminho para o desenvolvimento de perceções dos vários aspetos dos espaços de vivência que se transformam em lugares de património e de identidade. Percebe-se, hoje, que a educação literária não se deve afastar do diálogo com as experiências comuns, incentivadas pelas narrativas individuais, encontrando na obra literária e artística, as referências e modelos que permitam as múltiplas representações visuais e conceptuais das mesmas. Nesta perspetiva, a formação dos jovens vai ao encontro dos princípios da UNESCO no fomento das cidades criativas com





recurso ao vídeo e à fotografia, sublinhando a necessária atualização de uma memória literária que se transforma em património. Pretende-se, assim, ir ao encontro dos conceitos base da literatura que chamam a atenção para a exploração de imagens como formas de expressão realista, impressionista ou intimista na relação com os lugares habitados. Assim, a partir das convenções artísticas e literárias desenvolvidas pelo currículo escolar, é possível estimular a criação de guiões personalizados onde a imagem fílmica ou fotográfica pode traduzir de uma forma mais cabal a relação subjetiva com o lugar representado. Reforça-se, assim, a articulação entre a literatura e a vida, dando resposta aos conteúdos e finalidades do domínio da educação literária inerentes aos conteúdos e metas curriculares previstos nos novos programas homologados do ensino Básico e Secundário. De facto, o tema da Cidade permite articular a obra literária à criação de guiões e de roteiros com recurso ao vídeo e à fotografia. Ao associar o vídeo e a fotografia como meio de comunicação, estimula-se a produção multimédia como forma de representação de uma memória sempre em transformação. Neste sentido, pretende-se contribuir igualmente para o desenvolvimento de competências de comunicação transversais que exigem a análise de textos literários da Literatura Mundo, igualmente previstos nos projetos de leitura. É, pois, neste contexto que se pretende apresentar práticas desenvolvidas com alunos de diversas idades desde o ensino básico ao ensino secundário. Objetivos: - Desenvolver práticas de cidadania na perspetiva da educação literária e artística; - Criar lugares na Cidade representativos de uma memória e de uma identidade; - Fomentar produções multimédia (fotografia e vídeo) como uma escrita da cidade.



### **Planisfério da Interculturalidade: participação, educação, coesão social**

Câmara Municipal de Almada

A avaliação global do processo que conduziu à realização do Monumento à Multiculturalidade, implantado no Centro Cívico de Caparica, o envolvimento comunitário que este proporcionou e as implicações e expectativas geradas por este projeto, foram determinantes para justificar a necessidade de continuar a potenciar o vínculo dos moradores ao seu território, promovendo e ampliando a sua reflexão, agora com a participação da comunidade educativa. Foi neste contexto que surgiu o Projeto Educativo de Participação Voluntária e de Coesão Social em Ambiente Escolar, o mural Planisfério da Interculturalidade. Envolvendo toda a comunidade da escola pública do Monte de Caparica e, através dela, as suas famílias, este projeto, concebido e coordenado pelo Serviço Educativo da Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, que pela primeira vez desenvolveu um projeto fora da própria Casa, contou com a colaboração da Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa. O Planisfério da Interculturalidade foi um projeto dirigido a todos os alunos de todas as escolas do Monte de Caparica e teve como finalidade a produção de um mural cerâmico a implantar no Centro Cívico de Caparica. O mural é composto pelo conjunto de azulejos produzidos em contexto de sala de aula através da técnica do molde, sendo que cada uma destas peças representa um aluno através da modelação do objeto por si escolhido para se autorrepresentar. Com cerca de 10 m de largura por 5 m de altura, constituído por 2178 azulejos, cozidos e vidrados na Faculdade de

Belas Artes, este mural permite, simultaneamente, uma leitura de análise a cada peça que o compõe (simbolizando cada indivíduo), e uma leitura de síntese que permite apreender, no todo, o Planisfério (metáfora do território de intervenção). Inaugurado a 14 de outubro de 2015, com a sua implantação no Centro Cívico de Caparica este território foi enriquecido não só com uma nova obra Arte Pública mas, também, com a criação de um palco ao ar-livre, adjacente ao campo de jogos já existente no verso do próprio mural.

Objetivos para os alunos: - Contribuir para a promoção da reflexão sobre o conceito de Multiculturalidade numa perspetiva intercultural e inclusiva; - Conseguir que os participantes escolhessem um objeto de uso quotidiano que lhes fosse significativo e que funcionasse como a sua identificação e representação simbólica; - Envolver as famílias na escolha dos objetos, de modo a que o maior número possível de agregados familiares se sentisse representado num projeto comum; - Participação na criação de uma peça que simultaneamente evocasse a identidade de cada um e a unidade composta pela diversidade; - Aprofundar relações de convívio e boa vizinhança e a apropriação e preservação do espaço público; - Iniciar os participantes numa técnica usada em Escultura (molde); - Contribuir para a apropriação do Centro Cívico como polo de coesão social.

Objetivos para os voluntários: - Participação num projeto de intervenção social; - Valorização pessoal e aquisição de novos conhecimentos; - Capacitação pedagógica para o trabalho em educação formal e não formal.

## **SALA B – CINETEATRO ACADEMIA ALMADENSE**

Moderação: **Maria Cristina Palhares**,  
Câmara Municipal de Braga

## **Carta Educativa – Um documento estratégico de responsabilização partilhada**

Câmara Municipal de Évora

A Carta Educativa de Évora é um documento de planeamento estratégico concelhio que irá conduzir a ação municipal em

matéria de educação nos próximos 10 anos e que tem vindo a ser construída com base num processo participativo que permite o maior conhecimento da realidade traduzindo-se na construção de uma cidade mais participada e integradora. A metodologia de trabalho assenta num contato direto com a população. Procura-se ouvir quem está no terreno e melhor conhece os processos na sua concretização diária, chamando todos a assumir uma postura responsável e interventiva, de forma a garantir uma leitura integrada e globalizante sobre as problemáticas educativas do concelho. O procedimento de participação da comunidade tem por base dois momentos: 1º) Fase da participação preventiva já concluída com a realização de 9 painéis temáticos sobre temas-chave\*. Esta primeira fase possibilitou-nos compreender a realidade educativa do concelho em termos das suas dinâmicas específicas, com vista à apresentação posterior de propostas de intervenção; 2º) Discussão Pública da proposta da Carta Educativa, mediante a receção de propostas provenientes quer de entidades da área, quer de cidadãos de forma organizada ou individual. Começam já a ser evidentes os resultados deste processo, através da identificação direta das necessidades e da sua resposta imediata. Foi o que aconteceu ao nível da formação para pessoal não docente sobre NEE, um bom exemplo da partilha de responsabilidades entre todas as entidades envolvidas ou do painel temático sobre o PEL. Este último permitiu que a Autarquia, em conjunto com instituições com responsabilidade na educação formal, não formal e informal, assumissem um entendimento de território local que contribuiu para delinear as orientações estratégicas futuras do Projeto e que se concretizou na definição de novos eixos estratégicos, objetivos, dimensões, bem como na identificação da necessidade de criação de um Conselho de Coordenação Pedagógica.

Objetivos: 1) Incentivar a participação na elaboração de um documento de planeamento estratégico que irá conduzir a ação municipal em matéria de educação nos próximos 10 anos; 2) Conhecer as diferentes perspetivas, dos diferentes intervenientes (pais, pessoal docente, pessoal não docente, presidentes de juntas e uniões de freguesia), ouvir quem está



no terreno, quem conhece os processos na sua concretização diária; 3) Preconizar o contacto direto e regular dos eleitos com as populações e os agentes que intervêm no espaço educativo; promover uma gestão de proximidade, contribuindo para a motivação dos diferentes intervenientes no processo educador (conhecer os processos, discuti-los, ouvir diferentes perspetivas conduz a uma forma de estar mais responsável e interventiva); 4) Identificar em conjunto problemas e as suas possíveis soluções, envolvendo os recursos existentes; 5) Estabelecer competências que prevejam uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo a educação formal, não formal e informal; 6) Estimular a criação de estruturas de diálogo e de sistemas de informação que transformem este instrumento de planeamento num processo em permanente construção.

### **Comemorações 8 Séculos de Língua Portuguesa**

Associação 8 Séculos de Língua Portuguesa - Almada

As Comemorações dos 8 Séculos da Língua Portuguesa às quais agregámos a celebração dos 400 anos de publicação da “Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto.

Objetivos: 1 - Contribuir para valorizar a obra de Fernão Mendes Pinto; 2 - Contribuir para tornar mais consciente a ligação de Fernão Mendes Pinto a Almada; 3 - Contribuir para tornar mais consciente Almada como centro de partida e chegada de viajantes/migrantes.



### **INSITU (2012-2015)**

#### **- Laboratório de Intervenção em Arquitetura**

Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território (CEACT/UAL)

Os Laboratórios de Intervenção em Arquitetura realizam-se desde 2012, com o objetivo de reforçar os laços entre a universidade e a comunidade. Criam momentos de reflexão e de atuação no real, sempre numa perspetiva de ligação

aos espaços e às comunidades e agentes do território. Proporcionam uma experiência única aos estudantes, que são confrontados com a possibilidade de projetar e construir, com as próprias mãos, para um lugar e pessoas reais, contribuindo para a resolução de problemas concretos. Na primeira edição participaram 6 tutores e 30 alunos. Foram realizadas conferências com convidados portugueses e estrangeiros. Nas sessões de avaliação e apresentação, esteve presente um representante da Câmara Municipal de Almada. O Laboratório procurou pensar e encontrar propostas e linhas de discussão sobre o bairro de génese espontânea das Terras do Lelo Martins, na Costa da Caparica. As edições seguintes foram realizadas em parceria com a CMA, entre outros parceiros. Na segunda, após um trabalho de investigação de sete meses, desenvolveu-se o tema da intervenção em bairros de génese espontânea e os trabalhos decorreram com uma semana para projeto e conferências, duas para produção e uma para construção no bairro do Bairro do 2º Torrão, na Trafaria, com a participação da comunidade (e apoio da Câmara Municipal de Almada e Junta de Freguesia da Trafaria). As equipas de tutores, com cerca de 60 alunos, investigaram e discutiram necessidades, materializando algumas das propostas na construção de equipamentos e melhoramento do espaço público (espaço para as crianças, reabilitação do edifício da Associação de Moradores, limpeza e construção de espaços para o lixo, hortas). A terceira edição contou uma sessão de abertura com conferências realizadas no ISCTE e no Presídio da Trafaria. Neste ano, 2 tutores coordenaram grupos de trabalho, com o objetivo de consolidar, no 2º Torrão, as intervenções do ano anterior. Assim, com cerca de 30 alunos e algumas dezenas de moradores, os espaços



exteriores do Largo do Convívio e do Largo da Associação foram melhorados, através da construção de estruturas mais perenes. A edição de 2015 pretendeu, com a participação de cerca de 40 alunos orientados por 2 tutores, trabalhar o tema da intervenção em espaços consolidados, em articulação com duas associações locais, a APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental e o Centro de Arqueologia de Almada. Pretendeu-se responder a necessidades de melhoramentos no espaço exterior da Quinta dos Inglesinhos e também de proceder ao restauro de uma nora de valor patrimonial. Em 2014 e 2015, os materiais de construção foram, em grande parte, reutilizados de excedentes dos estaleiros da CMA, num exercício de reutilização de materiais que introduz um valor acrescentado, particularmente em contextos de escassez e de dificuldades económicas, como os que foram trabalhados aos longo dos 4 anos de existência dos Laboratórios de Intervenção em Arquitetura.

O objetivo final do projeto é a resolução de problemas concretos em contextos urbanos contemporâneos, com resultados visíveis e efetivos para a qualidade de vida das populações locais. O facto de ser um projeto que implica intervenção traz também oportunidades para criar parcerias com entidades locais e para os alunos e jovens arquitetos participarem em experiências inovadoras. Pretende-se, assim, conjugar investigação e intervenção, contribuindo para a afirmação do ensino de arquitetura de excelência e para a melhoria da qualidade de vida de uma população.


Objetivos específicos: Cada edição possui problemáticas, desafios e objetivos próprios, consoante o contexto trabalhado.

### **Projeto DELI: Um toolkit para a inclusão económica dos emigrantes**

Câmara Municipal de Lisboa

DELI é o acrónimo de *Diversidade na Economia e Integração Local*, um inovador projeto europeu que visa apoiar políticas e estratégias inclusivas, orientadas para o tecido empresarial

imigrante, capazes de promover formas de desenvolvimento local sensíveis aos direitos económicos dos imigrantes e dar corpo ao potencial imenso que a diversidade sociocultural encerra. Em Lisboa o Projeto DELI estabeleceu uma plataforma informal para consultoria e cooperação entre organizações dos sectores público e privado em matérias de desenvolvimento económico e integração dos imigrantes. Chamou atenção para o valor do empreendedorismo imigrante para o desenvolvimento económico e social de Lisboa. Isto colocou o empreendedorismo na agenda da integração e a integração imigrante na agenda económica. O projeto lançou as bases para a cooperação entre stakeholders em torno da questão da inclusão económica dos imigrantes. Os parceiros DELI em Lisboa tornaram-se mais conscientes do trabalho que há a fazer e que vai mais além do que afirmar que todos os empreendedores, independentemente da sua ascendência são tratados igualmente e têm igual acesso a serviços de apoio. A efetiva inclusão económica apenas funciona quando medidas adicionais, como cláusulas sociais, são tomadas permitindo aos empreendedores com ascendência imigrante beneficiar destes serviços. Com o DELI, o município começou a perceber melhor o seu papel enquanto ator económico e mostrou um interesse claro em explorar mais o que pode ser feito para ligar a contratação de serviços com o alcance de objetivos sociais como a integração económica dos imigrantes. Embora o município já exclua dos contratos públicos, os candidatos que tenham sido condenados por incapacidade de cumprir as regras proibindo vários tipos de discriminação, o projeto DELI veio demonstrar que os empreendedores imigrantes só disfarçarão de tratamento igual quando todas as barreiras à sua participação em concursos públicos forem removidas. O projeto DELI veio dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do Programa das Cidades Interculturais, procurando valorizar o potencial da diversidade na economia local e torná-la mais inclusiva. O seu principal objetivo foi promover a integração dos imigrantes na economia local através da constituição da Plataforma DELI Lisboa e da reflexão coletiva



que levaram a cabo todas as entidades que nela participam, tendo como princípio agregador a promoção da vantagem competitiva da diversidade cultural na cidade de Lisboa.



Tendo como pano de fundo este enquadramento, o Projeto DELI pretende: - Facilitar o diálogo entre parceiros dos sectores público, privado e não-governamental, com vista ao desenvolvimento de estratégias e programas económicos socialmente sustentáveis; - Recolher e difundir informação gerada a partir do estudo de políticas locais, estruturas, clusters e oportunidades económicas para imigrantes; - Estabelecer padrões de qualidade na gestão para auxiliar o empreendedorismo imigrante e a diversidade na contratação; - Apoiar o desenvolvimento e implementação de padrões de diversidade na contratação e políticas de promoção do acesso de empresas imigrantes à contratação pública e privada; - Desenhar, testar e implementar ferramentas práticas para avaliar/monitorizar as políticas, estruturas e instituições locais.

### **O rio no coração da cidade**

Câmara Municipal de Santo Tirso

Santo Tirso sempre esteve fortemente associado à imagem do Rio Ave, mas nem sempre conseguiu aproveitar as potencialidades deste tão importante recurso natural. As fragilidades do tecido urbano acabaram por fazer sobressair as potencialidades do Rio Ave enquanto fator aglutinador e aproximador dos cidadãos à cidade e às dinâmicas por esta proporcionadas. Foi neste contexto que surgiu o projeto relacionado com a regeneração e revitalização urbana das margens do Rio Ave. Uma parceria entre agentes públicos e privados, que tem como objetivo recuperar uma zona do

Vale do Ave fortemente afetada com a crise da indústria têxtil. Com a falência de várias fábricas na zona do Vale do Ave, as margens do Rio Ave acabaram por ficar votadas ao abandono. A implementação deste projeto assenta no desenvolvimento de um conjunto de medidas materiais e imateriais que têm permitido transformar as frentes ribeirinhas num espaço de sociabilização e fruição para todos os habitantes e visitantes de Santo Tirso, aproximando a cidade do rio. O enfoque dado ao Rio Ave fez com que os habitantes de Santo Tirso se identificassem mais facilmente com o objetivo deste projeto, situação que contribuiu para um melhor e maior envolvimento e participação ao longo das várias fases da sua concretização. O reconhecimento das potencialidades possibilitadas pela presença do Rio Ave e pela localização central de Santo Tirso, enquanto conelho charneira entre o Grande Porto, o Tâmega e o Ave, veio assim favorecer a ideia de que era necessário desenvolver ações suscetíveis de desmitificar a falta de recursos desta zona, depois da falência dos têxteis. Foi com o objetivo de aproveitar estas potencialidades que foi arquitetado este projeto, de natureza transversal e abrangente, quer pelas parcerias que este envolve, quer pela diversidade das estratégias que promove, de âmbito ambiental, cultural e social. Considerando a temática do Congresso Nacional das Cidades Educadoras, iremos incidir em particular nas ações desenvolvidas mais recentemente e que, em simultâneo, mais promoveram a participação e envolvimento dos cidadãos, numa ótica de transformação da imagem do espaço público enquanto espaço de exercício da cidadania. Acreditamos que o exercício desta cidadania encontrou neste projeto um exemplo singular de como é esta, pode ser colocada em prática em prol do bem comum e da melhoria das condições gerais de vida de todos os cidadãos, transformando, em última instância, a própria forma de organização do espaço público e das atividades que nele se desenvolvem. Uma dessas formas de transformação mais evidentes prende-se com a



recuperação e revitalização da Fábrica do Teles, um dos ex-líbris têxteis do concelho de Santo Tirso, que fechou ainda na década de 80, e que agora tem nela encerra o maior projeto de regeneração urbana levado a efeito em Santo Tirso.



Objetivos gerais: - 1) Potenciar a economia local e aproximar a população ao concelho, em particular, a camada mais jovem. 1.1) Objetivos específicos: - Criar infraestruturas e recursos que, através do potencial criado pelas frentes ribeirinhas da cidade, permitam o desenvolvimento de atividades desportivas, recreativas, formativas e sociais assentes em experiências diferenciadoras e únicas; - Permitir a criação de novas oportunidades de emprego; - Potenciar os clubes e associações incumbentes da cidade de Santo Tirso; - Potenciar o comércio a retalho através da rentabilização dos espaços e localização da Fábrica de Santo Tirso, incentivando o desenvolvimento de práticas de consumo inteligente e captação de marcas especializadas. 2) - Melhoria do ambiente urbano da cidade de Santo Tirso. 2.1) Objetivos específicos: - Apropriação pela cidade dos espaços livres e abandonados, recuperando-os para usufruto direto da população; - Aproveitamento das potencialidades desses espaços enquanto polos de atração turística; - Apropriação dos espaços verdes urbanos por parte da população em geral; - Potenciar os espaços naturais espaços verdes como recursos educativos; - Desenvolver parcerias e mobilizar os cidadãos para a beneficiação, gestão e conservação do espaço público. 3) Revitalizar as frentes ribeirinhas da cidade. 3.1) Objetivos específicos: - Aumentar a atratividade recreativa da frente ribeirinha, transformando toda esta zona numa referência para a população local e dos concelhos limítrofes; - Potenciar a frente ribeirinha através da exploração da atratividade exercida pelo forte ativo natural local que é o Rio Ave, dinamizando atividades que recorram e aconteçam na sua área envolvente. 4) Promover a convivência social e o envolvimento de todos os cidadãos na vida da cidade. 4.1) Objetivos específicos: - Criar espaços que permitam o acesso generalizado e gratuito a atividades promotoras de hábitos

e estilos de vida saudáveis; - Desenvolver parcerias com associações de cariz social de forma a possibilitar o acesso de todos a modalidades desportivas e atividades culturais que estariam vedadas a uma grande parte da população devido a condicionalismos de ordem económica.

## **Rua Cândido dos Reis**

Câmara Municipal de Almada

Ciente do enorme potencial do centro histórico de Almada e da sua orla fluvial, enquanto área de excelência e de interesse urbano, económico e paisagístico, a Câmara Municipal de Almada delineou e tem vindo a executar, uma política de revitalização da cidade antiga, que engloba os núcleos primitivos de Almada Velha e do seu porto fluvial, Cacilhas. De facto, a recuperação do património edificado e a sua refuncionalização, têm assumido particular importância na atuação municipal neste território, subordinada à valorização do património histórico e identitário que, enquanto memória coletiva da identidade cultural destes lugares, urge preservar, mas também como espaço de suporte a atividades económicas. A intervenção de requalificação do principal eixo comercial do núcleo histórico de Cacilhas - R. Cândido dos Reis, objeto desta apresentação, constitui um exemplo de aplicação desta linha de política, estando assente numa intervenção caracterizada por forte investimento municipal nos domínios da valorização patrimonial e qualificação do espaço público, enquanto motores para a dinamização económica e modernização da atividade comercial, a que se associa, na sequência da intervenção pública, a publicação da ARU direcionada para a reabilitação do edificado privado. Em concreto, a valorização deste eixo passou pelos seguintes domínios: Reabilitação do edifício dos antigos Bombeiros Voluntários de Cacilhas e instalação do Centro Municipal de Turismo: este espaço acolhe os serviços do turismo e funções de acolhimento, apoio turístico e ponto de partida de exploração do território da Cidade antiga, de Cacilhas a



*Almada Velha e ao Cristo Rei; Pedonalização da Rua Cândido dos Reis, considerando a valorização da frente comercial da rua, através do incentivo à ocupação do espaço exterior pelos estabelecimentos de restauração, dominantes neste eixo; Promoção da mobilidade suave flexibus e introdução da valência ciclável; Dinamização de um programa de animação do espaço exterior que assegurou a visibilidade do espaço e a afirmação da sua vocação turístico- recreativa; Aprovação e dinamização da ARU de Cacilhas, proporcionando a reabilitação do parque habitacional privado.*

*Objetivos específicos: - Contribuir para a renovação dos usos e das funções do centro histórico da Cidade de Almada e da sua frente ribeirinha; - Criar um circuito turístico-cultural que articule a oferta cultural de Almada Velha com a fruição paisagística da frente ribeirinha e inscrevendo este território nos circuitos turísticos e recreativos da região; - Qualificar a oferta comercial e criar novas oportunidades para a fixação de iniciativas empresariais no centro da cidade; - Melhorar os padrões de vida das populações locais; - Devolver à Cidade a fruição do rio.*

## **SALA C – QUARTEIRÃO DAS ARTES**

*Moderação: Paulo Louro, Câmara Municipal de Lisboa*

### **Almada ontem e hoje no percurso da nossa História: Almada Quinhentista - Feira Manuelina sob o signo da Peregrinação: um sarau na Corte**

*Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, Almada*

*400/500 Anos de História num Projeto de História ao Vivo - memórias que frequentemente fervilham indiciando o renascer da vivência dessa(s) data(s) com as Comemorações centenárias!*

*Entre a memória e a História, procura-se revitalizar entre as gentes, um passado que não se quer deixar morrer*


*definitivamente. Para tal, toma-se como ponto de partida a atualidade para ir à procura dos seus fundamentos.*

*Os historiadores sempre chamaram a atenção para as consequências que podem advir da ignorância do passado, nomeadamente o perigo da incompreensão do presente, com grandes consequências na preparação do futuro.*

*Num período de grande complexidade histórica justifica-se, mais do que nunca, envolver e motivar toda a comunidade educativa no reencarnar de algum(s) momentos/ acontecimentos da História Local, de modo a promover a formação da sua identidade histórica e o conhecimento da sua cidade.*

*Aprender faz-se de muitas formas, com atividades, metodologias e recursos diversificados. Estes Projetos de Escola proporcionam aos alunos a construção do seu próprio conhecimento, valorizando a autonomia, a responsabilidade e o gosto pelo conhecimento, uma vez que os envolve na planificação, na pesquisa de informação, na identificação dos espaços/monumentos relevantes, na construção de figurinos, cenários e acessórios, nas atividades de recriação histórica, leitura do foral manuelino, leitura de excertos da Peregrinação e da obra de Romeu Correia, dramatizações várias, atividades de animação de rua, feira, jogos e danças tradicionais entre outras, como a publicação do Diário Quinhentista, a apresentação “Do outro lado do Espelho” e a construção de caravelas, produto do projeto Navegando com Fernão Mendes Pinto.*

*A valorização de História Local nas propostas curriculares e na prática de ensino aprendizagem é uma mais-valia, tanto como eixo para a seleção de conteúdos, quanto como estratégia*



metodológica para o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos e a formação da sua consciência e identidade históricas.

Mais do que nunca, por isso, se justifica promover o diálogo entre o passado e o presente, mais do que nunca, a Escola assume um papel fundamental na promoção de uma cidadania ativa.

Mais do que nunca impõe-se, pelas suas potencialidades, a promoção do Trabalho Colaborativo.

Objetivos gerais: - Contribuir para a construção de uma memória coletiva mais rica; - Envolver a comunidade escolar e local num projeto de escola de âmbito histórico e cultural; - Promover o desenvolvimento integral dos alunos; - Estimular o trabalho colaborativo e interdisciplinar numa perspetiva transversal; - Valorizar a articulação curricular e de ciclos de estudo; - Dinamizar a relação entre a Escola e a Comunidade; - Enriquecer a Cultura de Escola e outras formas de cultura.

Objetivos específicos: - Comemorar os 500 Anos da atribuição do Foral manuelino a Almada; - Comemorar os 400 Anos da publicação da 1ª Edição da Peregrinação de Fernão Mendes Pinto; - Compreender a evolução de Almada como um processo de continuidade e de mudança; - Reconhecer a contribuição da História Local e a sua especificidade para a construção da História Nacional; - Reconhecer a diversidade socioeconómica, patrimonial e cultural de Almada num diálogo passado presente.

## **Casa do Vapor**

Ensaio e Diálogos Associação

A Casa do Vapor surge após o Coletivo Exyzt finalizar o projeto “Construir Junto” para o Laboratório de Curadoria de Guimarães Capital Europeia da Cultura em 2012. Preocupados com o destino que teria os 40m<sup>3</sup> de madeira utilizada em Guimarães e, a fim de evitar o desperdício, o Exyzt solicita a doação da madeira para um novo projeto. Naquele momento a Casa do Vapor ainda era uma ideia, uma proposta de construção colaborativa, temporária, experimental que

tinha como objetivo funcionar como uma plataforma cultural e artística, sendo capaz de receber residências artísticas e gerar troca de saberes e experiências entre os “habitantes” da Casa e a comunidade local. A Casa do Vapor durou entre abril e outubro de 2013 e a sua estrutura flexível e fortemente adaptada e permeável ao meio, propiciou um forte contato e grande aproximação com a comunidade local.

A Casa do Vapor teve como principal objetivo estimular a aprendizagem, troca de conhecimento, a criação e experimentação artística para a ação e inclusão social. O projeto desenvolveu e apoiou atividades que buscavam a valorização humana da comunidade da Cova do Vapor bem como o fortalecimento da identidade e património local. A grande variedade de pessoas envolvidas no projeto como arquitetos, carpinteiros, pesquisadores, estudantes e artistas de diferentes origens, e permitiu aplicar ideias e métodos e ensaiar novas modalidades de ação e formas de intervir no território. A multidisciplinaridade, interculturalidade na forte articulação entre os vários projetos.

## **Cozinha Comunitária das Terras da Costa**

Ateliernob + Projecto Warehouse, Almada/Costa da Caparica/Terras da Costa

Sem água, saneamento e entre construções precárias. Eram estas as condições de vida de quase 500 pessoas (e aproximadamente 100 crianças) que habitam um bairro de génese ilegal na Costa da Caparica. Designado Terras da Costa, este bairro é maioritariamente ocupado por duas comunidades: uma de origem africana, outra de etnia cigana. Não existem dados oficiais relativos à génese deste bairro. Apenas se sabe que a construção de casas, nestes terrenos, terá começado a partir da existência de construções de apoio à atividade agrícola, havendo relatos de moradores que dizem ali habitar há 30 anos. Em registo fotográfico aéreo, de 2001, conseguimos já identificar um bairro consolidado, cujos limites foram aumentando no decorrer da última década. Este



era um território isolado e invisível.

O Ateliernob começou a trabalhar com esta comunidade no âmbito do workshop “Noutra Costa”, promovido pelo Departamento de Arquitetura (DA/UAL) e pelo Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território (CEACT/UAL) da Universidade Autónoma de Lisboa. Desde então, tem vindo a reunir com alguns dos seus representantes, membros do projeto Fronteiras Urbanas - um projeto académico essencialmente focado na alfabetização, à época em desenvolvimento no bairro - tendo participado no processo de eleição da primeira comissão de bairro e promovido, junto da Câmara Municipal de Almada, as reuniões iniciais entre o município e os moradores.

Através de um processo participativo, a população decidiu que a construção de uma cozinha comunitária seria o passo prioritário na melhoria das suas condições de vida, constituindo-se como um espaço que poderia vir a ser partilhado por todos e gerido pelos moradores. Um lugar que poderia oferecer condições básicas para estar e cozinhar coletivamente, com alguns pontos de água e anti-incêndio.

Com a comunidade, a Comissão de Bairro das Terras da Costa, a associação entre o Ateliernob e o Projeto Warehouse, parte das madeiras e membros da Casa do Vapor, com a Câmara Municipal de Almada e o fundamental apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, propusemo-nos desenvolver o projeto e a construção de uma cozinha comunitária no bairro das Terras da Costa.


A Cozinha Comunitária das Terras da Costa (com os necessários pontos de água e saneamento) foi inaugurada em Dezembro de 2014 em clima de festa.

## **Orçamento Participativo**

Câmara Municipal de Braga

O Município de Braga colocou nas mãos da população, o direito e a responsabilidade de decidirem o destino a dar a parte do orçamento anual do Município, sendo que dessa verba, uma parte será canalizada para o orçamento participativo escolar. Esta iniciativa é uma forma de desafiar os cidadãos a participarem ativamente na vida da Cidade, ajudando o Município a ajustar as suas opções de investimento aos anseios da população. Os projetos concorrentes abrangem várias áreas de intervenção Municipal como a Solidariedade e Coesão Social, Cultura e Património, Equipamentos, Educação, sendo uma excelente oportunidade para os cidadãos formularem as sua próprias propostas, e julgarem as propostas dos outros, dando-lhes poder para definir onde serão alocadas as verbas do município disponíveis para o efeito. Para além da participação na elaboração e apresentação de projetos, todos os munícipes pode participar na eleição do projeto que querem ver vencedor através do seu voto online. Relativamente ao orçamento participativo escolar, pretende-se trabalhar com as crianças e jovens, valores fundamentais como a responsabilidade cívica, a educação para a cidadania e o envolvimento nos assuntos de interesse para a comunidade.


O Município coloca à disposição dos Bracarenses, dando continuidade ao exercício de uma cidadania ativa, informada, responsável e escrutinadora das políticas desenvolvidas pelo Executivo Municipal, uma parte da verba do seu orçamento para apoiar projetos apresentados pelos cidadãos. Em 2016, o montante global será dividido em dois grupos de projetos: uma verba de 650 mil euros para concretizar projetos de valor igual ou inferior a 85 mil euros, e um valor de 100 mil euros para o Orçamento Participativo Escolar, destinado a concretizar projetos apresentados por Escolas de valor



igual ou inferiores 25 mil euros. Quanto ao orçamento participativo escolar, o princípio geral é delegar nos mais novos a decisão relativamente ao que fazer com uma parte do Orçamento do Município, oferecendo novos direitos e novas responsabilidades à comunidade escolar.

### **Orçamento Participativo** Câmara Municipal do Funchal

O Município do Funchal, em 2014, com o intuito de prosseguir uma política de inclusão e de dinamização da sociedade civil, promoveu a realização do Orçamento Participativo com carácter deliberativo, permitindo aos munícipes participar nas decisões da autarquia. O Orçamento Participativo do Funchal iniciou-se a 6 de Outubro de 2014 com o primeiro encontro de participação, sendo que esta fase decorreu até 6 de novembro com a realização de 8 encontros em que participaram 972 funchalenses que apresentaram 248 propostas, das quais 42 foram aprovadas para análise técnica pelos serviços da Câmara. Na fase de análise técnica da discussão entre os proponentes e os técnicos da Autarquia foram apuradas 27 propostas para submissão à votação final que cumpriam os critérios e se enquadravam nas regras do Orçamento Participativo. Ao processo de votação final, que decorreu de 2 a 20 de março, foram introduzidas algumas inovações em relação ao que normalmente era feito nos processos de orçamento participativos que decorreram até então. Assim, foi utilizada a votação eletrónica presencial através de um software especificamente criado para o efeito, de forma a possibilitar uma maior participação. Foram definidos 9 pontos de votação fixos espalhados pela cidade e, igualmente inovador, pôde contar-se com 1 posto de votação móvel instalado num autocarro que foi decorado com a imagem criada para o Orçamento Participativo do Funchal. A 28 de março de 2015 foram anunciados os resultados da votação: 4240 pessoas votaram e 6 projetos foram aprovados. Pela sua diversidade refletem as preocupações e as vontades dos funchalenses. Entre eles destacam-se a construção de uma acessibilidade



ao mar para pessoas com necessidades motoras especiais, a construção de um skate park, de um cemitério para animais e o “Carrega-te” (carregadores para telemóveis nas paragens de autocarro). O Orçamento Participativo do Funchal assume-se como elemento integrante de uma Cidade Educadora em diferentes aspetos: contribui para a formação cívica e de cidadania dos munícipes do Funchal; garante, pelas suas regras, que o resultado da votação final é implementado pela autarquia e que os munícipes são participantes diretos nas decisões sobre a cidade; permite aos trabalhadores da autarquia, que participaram em regime de voluntariado, desenvolver as suas competências; ao realizar o Orçamento Participativo Escolar na Escola Secundária Jaime Moniz, promove a participação dos jovens que, com as mesmas regras e orçamento, apresentaram, defenderam e aprovaram projetos para o Funchal. Por outro lado, a integração deste projeto no “Portugal Participa” reforça o investimento nas competências da sociedade civil e dos atores públicos na conceção, implementação, monitorização e avaliação de políticas públicas.

O objetivo deste programa prende-se com o despertar dos munícipes para as vantagens da participação na vida da cidade, assim como nas decisões do seu desenvolvimento. Procura promover a capacitação da população para uma postura de participação e exigência cidadã, perante as decisões da autarquia. Em suma, através deste mecanismo de participação pretende-se contribuir para uma, consciencialização política dos munícipes que, melhores conhecedores dos mecanismos de participação municipal, poderão avaliar e envolver-se nas políticas públicas.

### **Poesia participa na história da cidade** ISEIT - Instituto Piaget Almada

O Instituto Piaget, Instituição Cooperativa sem fins lucrativos, sendo uma instituição formadora, distingue-se também através da realização de eventos, que intervêm positivamente na

nossa sociedade, e em nosso entender, podem mesmo ser agentes de mudança. É exemplo o projeto, lançado em 1989, através do Centro Internacional de Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar (C.I.E.R.T.): O Cancioneiro Infantojuvenil para a Língua Portuguesa.

O desenvolvimento do projeto implica uma formação contínua de professores e comunidade educativa, em geral, na área da escrita criativa, estimulando a implementação de espaços de criação poética no contexto escolar e familiar. Após a realização das ações com professores, alunos e pais, sistematizam-se os resultados escritos, dando origem aos concursos poéticos do Cancioneiro Infantojuvenil para a Língua Portuguesa.

Objetivos gerais: O Cancioneiro Infantojuvenil para a Língua Portuguesa pretende estimular toda a comunidade educativa para a aprendizagem da escrita e da leitura, baseada no prazer, no lúdico, na descoberta constante.

Objetivos específicos: - Reintroduzir a dimensão poética no sistema educativo e cultural; - Reintroduzir a nossa cultura literária infantojuvenil na formação de leitores; - Capacitar todos os agentes educativos de instrumentos que lhes permitam estar presentes de forma ativa na educação de um leitor, desde os primeiros anos de vida.

---

### **13h00-14h30**

Almoço

Escola Básica Feliciano Oleiro

---

### **14h30-15h30**

Apresentação de experiências

## **/ PARTICIPAÇÃO ATIVA DA CIDADE SALA A – ACADEMIA ALMADENSE**

Moderação: **Maria Goretti Araújo**,  
Câmara Municipal de Braga

## **Há Arte no Bairro**

Câmara Municipal de Lisboa



Este projeto insere-se na estratégia municipal para a arte urbana de 2015, na qual um ciclo de trabalho dedicado aos bairros municipais constitui uma das prioridades de atuação para este ano. Este ciclo surge na esteira da atuação desenvolvida nesta área em anos anteriores, no Bairro do Armador e no Bairro da Flamenga, e ainda no Bairro de San Giorgio a Cremano, em Nápoles, Itália, com resultados muito positivos. Ao longo de 6 anos de existência temos vindo a verificar, quer a nível nacional quer internacional, que a arte urbana pode constituir uma ferramenta importante para a inclusão social, para atenuação de tensões sociais e culturais, bem como para a promoção do diálogo entre gerações. Por outro lado, a realização de peças de arte urbana pode traduzir-se numa mais-valia para a paisagem urbana e num enriquecimento artístico e cultural da área envolvente que contribuem para o sentimento de valorização do território e o desenvolvimento de laços de pertença ao mesmo.

Objetivo: - *Inclusão cultural: uma cidade inclusiva do ponto de vista cultural promove a inclusão social e a diversidade cultural, neste projeto através da arte urbana.*

## **Construindo pontes com a cidade**

OSMOPE – Porto

A importância do trabalho em rede para a melhoria das práticas em educação de infância: “O Jardim de Infância contemporâneo deve ser um espaço de comunicação reflexivo e criativo, menos elitista e predefinido nos seus objetivos e funções. Este atende às necessidades e expectativas das novas sociedades e de todos os que, de uma forma cada vez mais plural, as constroem e lhes dão vida, nunca sendo um resort educativo.”



Vinculada a uma perspetiva sócioconstrutivista, a OSMOPE, situada na cidade do Porto, mobiliza formas e processos de criação artística e cultural como ferramentas imprescindíveis a uma educação sensível. O trabalho de projeto planeado, experimentado, avaliado e exposto ao confronto e à discussão favorece e determina o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

A criação de parcerias diversificadas, o contacto com técnicas e materiais diferentes, uma nova forma de olhar o “conhecido”, explorando outras dimensões do “comum” e organizando novos e velhos conhecimentos são pilares presentes em todo o projeto educativo da instituição. A OSMOPE é da “cidade” e pratica uma maneira de estar aberta, proactiva; é uma Instituição que se envolve.


Objetivos: - Favorecer um ambiente de abertura da Instituição em relação à diversidade de possibilidades culturais que a cidade oferece, promovendo hábitos regulares de fruição e vivências; - Fomentar uma Educação para os valores e ideais numa perspetiva democrática; - Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade; - Valorizar a singularidade cultural de cada criança e suas famílias; - Desenvolver o sentido estético e a criatividade da criança através do acesso as diferentes formas de Cultura; - Promover as experiências artísticas como forma de conhecimento individual, fomentando a construção de diversos pontos de vista sobre a realidade; - Assegurar uma participação das famílias no processo educativo, mediante as convenientes interações de esclarecimento e sensibilização; - Desenvolver uma preparação integral, facilitando a transição da criança para os outros ciclos de ensino; - Envolver ativamente a Comunidade Educativa na vida Institucional da cidade do Porto.

### **Projeto Bairro’Art** Câmara Municipal de Loulé

O Projeto Bairr’Art é um projeto de governação partilhada e integrada, que visa a inclusão e mudança social através da ARTE, pelo seu poder único de unir pessoas, construindo

pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam. A prioridade da ação está centrada nos jovens, suas famílias e idosos residentes na Habitação Social nas freguesias de São Clemente e Quarteira, cujos bairros se localizam na periferia, o que fomenta o isolamento geográfico. Pretende contribuir para a construção de uma cultura de comunidade ativa e participativa, estimulando o desenvolvimento de redes de proximidade, fomentando a intergeracionalidade e a sustentabilidade, aumentando o sentimento de pertença comunitário ao Bairro e mudando a imagem destes territórios muito marcados pelo estigma. Transformar o espaço público comum, requalificando-o e melhorando a sua imagem, em benefício dos seus residentes e visitantes, derrubando fronteiras e abrindo portas a estas comunidades. Desta forma foi envolvido neste projeto, todos os programas/projetos que o Município e Instituições Particulares de Solidariedade Social e Associações Culturais e Sociais têm em desenvolvimento, e cujo objeto de intervenção se integra no âmbito do Bairr’Art. Destaca-se de extrema importância o projeto Dar Cor à Cidade, dinamizado pela Divisão de Ambiente Espaço Público e Transportes do Município de Loulé, que surgiu no seguimento do projeto Mancha Branca, iniciado pela autarquia em 2010, e através do qual se procurou contribuir para a melhoria qualitativa do ambiente no concelho, dedicando particular atenção à limpeza de equipamentos e mobiliário urbano e à pintura de edificações públicas (edifícios, pontes, viadutos e pontões) que se encontravam degradados e/ou vandalizados. Foi neste contexto, e por forma a permitir aos artistas de arte urbana uma intervenção de qualidade, legal, com estética e simbolismo, integrada em espaços adequados que surgiu complementarmente, o projeto Dar Cor à Cidade, que de forma pedagógica, tem procurado incentivar uma atitude positiva relativamente ao espaço urbano e social, que é de todos os cidadãos,





promovendo o graffiti e a street art, no respeito pelos valores patrimoniais e paisagísticos, de âmbito material e imaterial, em oposição aos atos ilegais de vandalismo que agridem os espaços da cidade e não conceituam a criatividade e a arte de quem os pratica. Bem como a Permacultura no Bairro, iniciado tendo em conta as características do território alvo, que inclui habitações unifamiliares com quintais, bem como terrenos na área envolvente, fomentando a sustentabilidade do bairro. De salientar que o feedback da população local, suas necessidades e aspirações conduziu à implementação do projeto, surgindo a permacultura como metodologia a adotar para alcançar estes objetivos. Encontrando no projeto Bairr'Art um contexto de intervenção propícios, avançou-se com um projeto piloto de permacultura que visa a criação de sistemas orientados para simplificar a vida das pessoas que habitam e visitam aquele espaço.

Os principais objetivos do projeto Bairr'Art passam por: - Promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida da comunidade residente em Habitação Social/Bairros Sociais; - Fomentar uma cultura de identidade ao Bairro/território; - Fomentar uma cultura de desenvolvimento sustentável; - Construir pontes intergeracionais e solidárias; - Embelezar os espaços comuns e públicos; - Promover o diálogo intercultural; - Capacitar a comunidade para a ARTE; - Construir um Bairro Inclusivo e Sustentável; - Fomentar o exercício de uma cidadania ativa; - Reforçar a participação dos moradores e a sua ligação com o espaço público; - Promover a participação e a coresponsabilidade dos moradores na identificação e resolução dos problemas identificados; - Transformar o espaço público em espaços artísticos de divulgação dos patrimónios e saberes locais.

No que se refere aos objetivos do projeto Permacultura no Bairro, os mesmos traduzem-se no melhoramento da qualidade de vida da população alvo, através da capacitação individual e coletiva, numa ótica de desenvolvimento sustentável e de estratégias regenerativas; no redesenho e adaptação do bairro municipal, de forma a criar resiliência e possibilitar a criação



de postos de trabalho; na contribuição para uma comunidade inclusiva e participativa; cocriação de um “espírito” bairrista saudável e orgulhoso e no desenvolver de atividades variadas de formação informal, que capacitem os participantes no âmbito das novas estratégias para desenvolvimento sustentável e regenerativo.

### **Tenho 25 anos**

Câmara Municipal do Porto/Fundação Serralves

O Projeto TENHO 25 ANOS parte do pressuposto de que a interação intergeracional contribui decisivamente para a saúde e o equilíbrio em todas as idades e que o bem-estar é uma construção permanente, para a qual a experiência lúdica e a criatividade contribuem de forma privilegiada. Grande parte dos participantes provém de histórias de vida difíceis. Deste modo, o Projeto visa também garantir o acesso a bens culturais e a inclusão social por meio da Arte.

Objetivos gerais: Promover a sensibilização à arte, a reflexão crítica e a inclusão social.

Objetivos específicos: - A partir das partilhas desenvolvidas durante as oficinas e visitas às exposições, motivar a curiosidade, a troca entre diferentes referências de vida e a integração entre gerações; - Colaborar com a expansão de limites culturais e, com isto engendrar novas possibilidades de convivência e futuro.

## SALA B – CINETEATRO ACADEMIA ALMADENSE

Moderação: **Laura Rodrigues**,  
Câmara Municipal de Torres Vedras

### Congresso Almada – Pensar o Futuro

Câmara Municipal de Almada

A estratégia no planeamento espacial está claramente consagrada no quadro legal do sistema de planeamento em Portugal e, em particular, no que respeita aos Planos Municipais de Ordenamento do Território. O Plano Diretor Municipal (PDM), enquanto plano estratégico, encerra uma complexa metodologia envolvendo interesses sectoriais, públicos e privados, buscando a sua visão sobre o futuro que se antecipa como possível e, sobretudo, como desejável. Desse confronto, resulta uma consensualização em torno de um cenário de futuro legitimado por esta discussão e que compromete e responsabiliza todos na sua defesa. No caso de um instrumento de gestão territorial, a estratégia não deve ser assim entendida mas deve saber interpretar as apreensões e expectativas dos atores, públicos e privados, ajudando a criar as condições materiais (territoriais e outras) para que se possam dar a essas questões respostas adequadas em sede de planeamento e gestão do território. O seu desenvolvimento constitui um passo fundamental para a construção da proposta do Plano Diretor Municipal, ajudando a encontrar prioridades e sustentabilidade na utilização dos recursos, compatibilizando interesses divergentes em matéria de uso territorial. Os resultados reunidos deste amplo processo de discussão permitiram encetar a reformulação, revisão e aprofundamento dos Estudos de Caracterização elaborados na fase inicial, reforçando assim o seu papel fundamental na sustentação do modelo estratégico. As onze sessões temáticas ocorridas nas Freguesias enriqueceram a construção da visão sobre o futuro comum, sem esquecer as referências fundamentais do caminho percorrido, as novas realidades e os instrumentos de que dispomos para construir cidade, numa lógica de planeamento

e desenvolvimento urbano sustentável e solidário no quadro do processo de revisão do Plano Diretor Municipal em curso. Tratou-se de um processo que envolvendo todos os órgãos autárquicos do Concelho de Almada - Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Juntas de Freguesias e Assembleias de Freguesias - culminou na realização nos dias 12, 13 e 14 de junho de 2015, do primeiro Congresso Almada “Pensar o Futuro.” Contando com a participação dos cidadãos e cidadãs do nosso Concelho, traduziu-se na elevação do debate e dos seus conteúdos, aprofundando a relação entre todos, sobre os atuais desafios que se colocam ao Poder Local Democrático, e às grandes linhas de desenvolvimento para o Concelho de Almada, enquanto território integrado na Península de Setúbal e na Área Metropolitana de Lisboa.

Objetivos gerais: - Reforçar a participação ativa dos cidadãos e da Sociedade Civil, partindo do quadro de referência local baseado na Visão Almada+, nos eixos de desenvolvimento definidos nas Grandes Opções do Plano e nas linhas de orientação estratégica tendo em vista a formulação de uma estratégia coletiva para a gestão sustentável do território.

Objetivos específicos: - Auscultar as maiores preocupações e expectativas sentidas por parte dos atores em diversos domínios de atuação; - Apoiar o exercício da definição dos principais desafios e linhas estratégicas que ajudem a preparar o futuro do território municipal; - Contribuir para o desenvolvimento da construção da estratégia do Plano Diretor Municipal, considerando as dinâmicas económicas, sociais, territoriais e ambientais.

O Congresso Almada “Pensar o Futuro” permitiu, desta forma, a participação cidadã para a construção da visão estratégica da revisão do Plano Diretor Municipal com uma perspetiva crítica e corresponsável.





## **Convenção Multidisciplinar de Educação: “Perspetivas sobre a Educação Especial”**

Câmara Municipal de Gondomar

Gondomar vem-se afirmando como um Município de boas práticas Educativas, de inclusão e transversais ao exercício de uma cidadania ativa e participativa, e ao seu desenvolvimento como CIDADE EDUCADORA. Neste contexto insere-se a “Convenção Multidisciplinar para a Educação- Perspetivas sobre a Educação Especial” que decorreu no Multiusos de Gondomar nos dias 30 de abril, 1 e 2 de maio e teve como objetivo a prossecução de uma Visão de uma Educação para Todos e na concretização da declaração de Salamanca na sua proclamação de que “Nós,...Acreditamos e Proclamamos ....”, Reafirmamos o nosso compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência do providenciar de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino e, reendossamos a Estrutura de Ação em Educação Especial em que, pelo espírito de cujas provisões e recomendações governos e organizações sejam guiados. Esta convenção apresentou-se como um espaço de diálogo dos vários domínios do saber que concorrem para uma intervenção educativa que se quer, cada vez de maior qualidade. A abordagem multidisciplinar e as diversas temáticas do evento, criaram espaços de partilha de boas práticas e de divulgação de novos saberes. Ao longo de três dias existiram momentos de

exibição de projetos, conferências, workshops, exposição de posters, exposição de trabalhos e uma mostra multidisciplinar e interativa, com a participação de várias instituições, desde as escolas às empresas. Os vários espaços estiveram acessíveis ao público em geral, havendo outros destinados aos profissionais com interesse na área da intervenção educativa no âmbito da educação especial e/ou pessoas com deficiência. Pretendeu-se, com este evento, estimular o debate e a troca de ideias, com o intuito da melhoria das respostas à população com deficiência. Para tal, contámos com a colaboração e participação de reputados especialistas e investigadores nacionais e estrangeiros, escolas, instituições, empresas e artistas com intervenção sob a égide do grande tema da inclusão. As áreas temáticas abordadas foram: Educação e serviço educativo; Saúde e bem-estar; Legislação; Gestão; Tecnologias; Ciências Sociais e serviço social; Mobilidade; Turismo; Artes e cultura. Se a “consciencialização é um compromisso histórico,” (Paulo Freire), a Convenção Multidisciplinar de Educação – Perspetivas sobre a Educação Especial foi um ponto de partida do compromisso autárquico de consciencializar para a necessidade de inclusão das crianças e jovens no cumprimento do Direito constitucional à Educação.

Objetivos: - Qualificar a comunidade educativa implementando workshops, exposições e uma mostra Multidisciplinar e interativa, no âmbito das Necessidades Educativas Especiais; - Estimular o debate e a troca de ideias, com o intuito da melhoria das respostas à população com deficiência.

## **Nós propomos Cidadania e Sustentabilidade na Educação Geográfica**

Município de Braga; Universidade de Lisboa; Escola Secundária Carlos Amarante; Escola Secundária D. Maria II; Escola Secundária de Maximinos; Escola Secundária Alberto Sampaio; Escola Secundária Sá de Miranda

O projeto Nós Propomos é um projeto de âmbito nacional que é promovido, patrocinado e coordenado pela Universidade de Lisboa (CEG IGOT) que pretende aliar a necessidade curricular de Geografia A do 11º ano (Estudo de caso relacionado com a importância da região onde o aluno reside) à vontade de promover uma participação pública alargada e consciente nas tomadas de decisão relativas ao ordenamento do território, designadamente no âmbito da Revisão do PDM. Este projeto pretende, pois, mobilizar os alunos para a identificação das principais orientações do Plano Diretor Municipal e para a apresentação de propostas de intervenção no bairro, localidade e/ou município, que promovam um desenvolvimento local sustentável. Visa, por outro lado, a promoção de uma ativa cidadania territorial. A relevância de projetos como este, pelo contributo que constituem na tomada de decisão, revertem, igualmente, para uma adequada Governança, assente nos cinco princípios do Livro Branco da UE: abertura, participação, responsabilização, eficácia e coerência.

Este projeto dinamiza a implementação do “Estudo de Caso”, familiariza os alunos com o PDM e com a própria autarquia, sensibiliza os alunos para os problemas territoriais locais, através da elaboração de propostas de intervenção local a contemplar no PDM e, por último, estimula a cooperação entre universidade, autarquias e escolas. A autarquia de Braga esteve disponível para dialogar, colaborar e contribuir para o sucesso dos trabalhos que os alunos desenvolveram. Nesse sentido foram ensejadas dinâmicas com as escolas e alunos envolvidos, designadamente, através das apresentações nas

Escolas das políticas urbanas subjacentes ao PDM, das visitas de grupos de alunos às instalações dos serviços técnicos da Câmara Municipal de Braga e do fornecimento de elementos gráficos e escritos necessários à adequada prossecução dos trabalhos. Os alunos pelo contacto com os técnicos municipais adquiriram conhecimento sobre o ordenamento do território e ganharam consciência da importância de determinadas intervenções para o desenvolvimento do território.

Nos dois últimos anos letivos, o Município de Braga acompanhou ao Seminário Nacional do Projeto Nós Propomos, mais de 200 alunos do 11º ano das Escolas Secundárias. Das preocupações e propostas desenvolvidas para Braga, neste âmbito, destacam-se as referentes aos temas: espaços verdes, ciclovias e reabilitação urbana.

A pertinência da participação das escolas neste projeto torna-se ainda mais relevante no contexto de Discussão Pública do PDM de Braga que decorreu durante esses anos letivos, integrando a comunidade escolar na “lista de stakeholders” desse processo. Não foi, igualmente de descurar a oportunidade de definição de propostas aptas para integrar nos processos de orçamento participativo subsequentes, motivando, deste modo, os jovens para que sejam cidadãos mais ativos.

Objetivos: - Qualificar e valorizar as pessoas e organizações; - Qualificar e valorizar o território de intervenção numa perspetiva de sustentabilidade; - Promover a cidadania ativa, informada, construtiva e solidária; - Fomentar uma sociedade civil dinâmica e coesa; - Fomentar nos mais jovens o gosto e o orgulho pela sua cidade; - Sensibilizar para a importância do Planeamento e Ordenamento do Território na construção do Território; - Incentivar a participação pública; - Aproximar os munícipes da autarquia, aumentando a transparência da atividade governativa; - Conhecer e responder às reais necessidades e aspirações da população; - Reforçar relações entre comunidade escolar e as entidades locais.




## **Planeamento Local de Emergência e Voluntariado de Proteção Civil em Lisboa**

Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa e Junta de Freguesia do Beato

O Projeto de Planeamento Local de Emergência é uma iniciativa do Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa (SMPC) que pretende desenvolver, em parceria e conjuntamente com as Juntas de Freguesia da cidade, a preparação e o aumento da capacidade de resposta e recuperação das populações numa situação de acidente grave ou catástrofe. A criação de Voluntariado de Proteção Civil de Lisboa assenta no princípio de que, em situações de acidente grave ou catástrofe, as primeiras medidas de socorro são realizadas pela comunidade, assumindo esta, um duplo papel: vítima e agente de socorro imediato. Uma vez que os serviços de emergência levam algum tempo a organizar-se, as capacidades de prevenir, planear e treinar respostas em situação de catástrofe são vitais para qualquer comunidade. Apresenta-se um exemplo de implementação do projeto na Freguesia do Beato. Em situação de acidente grave ou catástrofe a resposta organizada dos serviços de emergência só têm início após cerca de 72 horas e que nos momentos imediatos à ocorrência do sinistro, a ação dos cidadãos é vital no apoio e resgate de vítimas.

Neste âmbito, o projeto Planeamento local de Emergência e Voluntariado de Proteção Civil tem como objetivos gerais: 1. Desenvolver e reforçar a cultura de prevenção; 2. Preparar e organizar a resposta às situações de emergência a nível local; 3. Aumentar a resiliência das populações e do território.

Como objetivos específicos: - Dotar as Juntas de Freguesia de: 1. PLANOS DE EMERGÊNCIA - No qual se define a



organização da resposta em situação de acidente grave ou catástrofe a desenvolver pela Junta de Freguesia; 2. CENTROS DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA - Estrutura a direção e coordenação das ações de proteção civil na ocorrência de acidente grave ou catástrofe; 3. VOLUNTARIADO DE PROTECÇÃO CIVIL - Criação e organização de grupos de voluntários locais, enquadrados pelas Juntas de Freguesia, capazes de colaborar e participar em situações e/ou atividades no âmbito da Proteção Civil; 4. INFORMAÇÃO À POPULAÇÃO - Sensibilizar e informar as comunidades sobre os principais perigos, vulnerabilidades e riscos e respetivos comportamentos de autoproteção.

### **SALA C – QUARTEIRÃO DAS ARTES**

Moderação: **Élia Mira**, Câmara Municipal de Évora

### **Assembleia Municipal Jovem**

Câmara Municipal de Vila Franca Xira

O projeto - Assembleia Municipal Jovem - resulta de uma consciência da necessidade de incentivar os jovens munícipes a participar ativamente na vida do Município, e que não se esgota, de todo, na sua organização em torno de Associações Juvenis ou Grupos Informais de Jovens. A reflexão sobre como chegarmos a estes jovens que não estão organizados de forma espontânea, levou-nos a desenhar este projeto em estreita colaboração com o órgão da Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira e com os Agrupamentos de Escola do Concelho, os quais promovem nas suas escolas a criação de grupos de alunos que preparam as suas propostas e ideias enquadradas num tema específico que é apresentado



anualmente, envolvendo cerca de 500 alunos do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

A experiência adquirida com a realização das edições ao longo dos anos, e a reflexão entretanto efetuada com as escolas participantes, permitiu-nos obter linhas orientadoras no sentido de efetuar alterações no projeto com o objetivo de que seja ainda mais mobilizador do seu público-alvo.

Em 2008 realizou-se a primeira sessão da AMJ, uma sessão experimental que desde então se tem concretizado todos os anos, abordando os seguintes temas: 2008 - Energias renováveis/Preservação ambiental; 2009 - Cidadania e participação dos jovens; 2010 - Biodiversidade - Estuário do Tejo, Desenvolvimento Sustentável e Preservação; 2011 - Ser Jovem nos Dias de Hoje; 2012 - Solidariedade entre Gerações - Envelhecer com Qualidade no Concelho de Vila Franca de Xira; 2013 - Os Cidadãos pela Água; 2014 - A Escola nos 40 Anos do 25 de Abril; 2015 - Desporto com Vida - A Importância do Desporto na Vida dos Jovens.

A partir de 2010 integrou-se no programa uma atividade paralela que contempla uma Exposição Fotográfica realizada pelos alunos subordinada ao tema em discussão, a qual fica patente no local onde decorre a Sessão da AMJ.

Os objetivos deste projeto consistem em incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política, sublinhando a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder

político. Por outro lado, quer-se dar a conhecer o significado do mandato de membro da Assembleia Municipal e o processo de decisão da Assembleia, enquanto órgão representativo de todos os munícipes, bem como incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância, do respeito e da solidariedade e envolver de forma ativa a comunidade escolar no projeto.

### **Plano de Promoção de Participação Infantil e Juvenil (PPPIJ)**

Câmara Municipal de Palmela

Contando com a colaboração e ação das entidades do concelho, incluindo escolas e outras instituições educativas, espaços culturais e autarquias, o plano desenvolve-se em torno de 3 eixos: 1) Informação adequada e relevante: Convenção sobre os Direitos da Criança, o território, o poder local e participação e cidadania infantil e juvenil. 2) Educação para e pela participação vivendo experiências relevantes para a sua vida, liderando projetos ou trabalhando em parceria com os adultos. 3) Visibilidade da participação infantil e juvenil aumentando as oportunidades reais em processos reconhecidos como significativos e relevantes para a sua vida, incentivando o reconhecimento desta participação junto dos adultos e tornando visível o seu grau de consequência. Atualmente existem: Publicações e Guias de Apoio e de Informação sobre o poder local, disponíveis também na página WEB da Câmara Municipal: a história do poder local contada pela voz da Maria Ofélia “Consegues ouvir a voz da Maria



Ofélia”, as competências da Câmara Municipal “Sabes o que fazem as Câmaras Municipais” e cadernos pedagógicos de apoio à atividade dos educadores, professores e outros profissionais no desenvolvimento de projetos em torno da educação pelos direitos e pela participação no território. Ações de sensibilização e promoção dos direitos da criança, em articulação com outros projetos municipais e de outras entidades do concelho (como é o caso da realização de Oficinas “Eu Participo” nas Férias Culturais promovidas pela Associação Passos e Compassos). Desenvolvimento de Projetos Municipais: Programa “Agir pelos direitos: Eu Participo!” em parceria com a UNICEF com vista ao desenvolvimento de boas práticas nas entidades que trabalham com esta faixa etária, reconhecendo-as como entidades amigas das crianças; “Poder Local: eu conheço! Eu Participo!” onde as crianças exploram uma maleta pedagógica exercendo o seu direito de opinião expressa em plenário com o executivo da Câmara Municipal e Junta de Freguesia; Projeto “Eu Participo”, que permite às crianças e jovens o desenvolvimento de competências associadas à liderança de projetos que em grupo definem e implementam em prol da escola/entidade ou

de um local da comunidade; Projeto “Vamos viver o Centro Histórico” no qual as crianças aprendem a ler o seu território e, através da sua forma de pensar e sentir, a contribuir com as suas opiniões sobre o mesmo. Visitas aos serviços municipais e das Juntas de Freguesia, associando aos projetos liderados pelas crianças ou à interligação das ações daquele serviço/instituição aos direitos da criança, permitindo aumentar o conhecimento do poder local. Apoio Técnico a projetos de entidades do município como é o caso do apoio a projetos de Associação de Pais e Encarregados de Educação na dinamização de processos de consulta e codificação com as crianças e jovens sobre os espaços das escolas. Formação à semelhança de conversas em roda no âmbito dos projetos em curso, estando em construção um plano de formação com o intuito de abranger a comunidade no seu geral. Realização de Plenários “Eu Participo” (crianças/ jovens com executivo da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), quer no âmbito dos projetos em curso, quer em articulação com espaços de participação de adultos, como é o caso da participação das crianças nas semanas de Freguesia. Através da inclusão política empenhada em respeitar e implementar o artigo 12º da Convenção sobre os Direitos da Criança, o Município de Palmela promove o presente plano de ação como forma de compromisso em: - Garantir o acesso à informação para e pela participação, com base nos direitos e deveres do cidadão; - Promover a participação infantil e juvenil na gestão e dinamização do território e suas entidades; - Aumentar os espaços reais de participação na gestão pública e na vida comunitária.


## **Políticos por um dia**

Câmara Municipal do Porto

A materialização da estratégia municipal de educação contempla a conceção e implementação de projetos educativos com e para a cidade, refletindo uma visão progressista da educação, assente em 3 princípios: a Educação tem de estar orientada para fortalecer a cultura e os valores de uma cidadania democrática; a Educação é um dos fatores básicos necessários para se promover e assegurar o progresso, a mobilidade, a integração e a coesão social; Educação é um instrumento básico e essencial de renovação, criação e mudança cultural. O projeto *Políticos Por Um Dia*, assenta nesses princípios promovendo a participação ativa das crianças, em debates na escola e na Assembleia Municipal. Envolve o Município e a comunidade educativa na discussão de problemáticas, na reflexão e partilha de opiniões. Favorece a liberdade de opinião e de expressão, o questionamento e a tomada de decisões no debate de temas ligados à cidade, na apresentação de propostas de soluções para problemas identificados, na concretização de projetos e na partilha de resultados. Estimula a intervenção dos alunos na escola e meio envolvente, executando projetos para resolução dos problemas identificados: implementação de jardins verticais no recreio da escola; envolvimento dos pais e professores na manutenção e pintura dos muros do recreio da escola; participação na "Generation school" lançada pelo *Europ Direct* permitindo aos alunos/as receberem os seus avós na sala de aula e a partilha intergeracional. Promove a apresentação dos

resultados dos projetos implementados, em forma de debate final, com a presença do vice-presidente ou presidente do município e a eleição dos melhores para a cidade. Exemplos: - Aplicação na comunidade educativa: Projeto "Estudar com os Pais" (premiado em 2012/2013, na categoria "Mais Fácil de Replicar", da 2ª edição do concurso *Design for Change Portugal*, da Associação *High Play*), replicado na escola por uma docente para ajudar a família na compreensão das áreas disciplinares, na organização e no apoio aos seus educandos no estudo em casa. - Implementação pelo Município de propostas dos alunos: ação de sensibilização sobre a importância da água no Planeta; medidas de conservação dos alimentos à temperatura ideal, nas cantinas escolares. - Na aferição pelo executivo do município da exequibilidade dos projetos eleitos, em situações problemáticas na cidade: Pontos de informação turística, serviço itinerante na cidade em locais específicos e de maior afluência de turistas; - Dispositivo em forma de crachá que orientaria os turistas para os destinos na sua língua materna, com autonomia por vinte e quatro horas e recarregável com energia solar. Seria requisitado nos postos de turismo com o pagamento de uma cota que seria devolvida no ato de entrega.






Objetivos: - Fomentar nas crianças, atitudes e valores que contribuam para a sua formação enquanto cidadãos críticos e participativos no exercício dos seus deveres e direitos; - Promover o diálogo e a troca de opiniões envolvendo as crianças, através da participação ativa e democrática nos problemas relacionados com o meio envolvente e na relação com a cidade, para que sejam capazes de a transformar progressivamente; - Promover a formação cívica e para a cidadania, pela exploração crítica do património físico, ambiental, artístico e cultural da Cidade e pela experiência dos valores da participação cívica e democrática, através da simulação de debates na Assembleia Municipal.

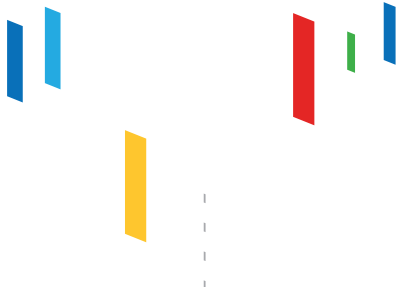
### **Programa para a Educação para a Cidadania Democrática**


Câmara Municipal de Odivelas

Portugal, como grande parte da Europa, atravessa uma verdadeira crise de participação dos jovens na vida institucional e associativa, verificando-se que esta fraca propensão para a ação coletiva não se restringe só ao plano político, mas abarca todo o espectro da ação social, desde o voluntariado cívico e humanitário ao económico e cultural. Ora, como a vitalidade do sistema democrático depende do envolvimento e participação dos seus cidadãos na vida pública e coletiva das instâncias de representação europeia, o enfoque das ações a empreender recai numa abordagem do local ao global, do individual ao coletivo, em que o cidadão se envolve e participa




na vida pública da sua comunidade, da sua região, do seu país tendo por referência a responsabilidade, a autoconfiança o respeito mútuo, o espírito de pertença e a solidariedade. A educação e coesão social, a qualificação cultural, ambiental e urbanística do território, constituem os vértices prioritários de ação política deste município, com vista a assegurar um desenvolvimento sustentável da cidade, onde a memória, a identidade local, o nosso capital humano e a forma como mobilizamos a comunidade e agentes económicos, possam constituir um fator de atratividade e afirmação no contexto da área metropolitana, onde as pessoas gostem de viver, estudar e trabalhar. Reconhecendo que a inovação e sustentabilidade dos processos de desenvolvimento para o concelho implicam a mobilização e participação esclarecida dos seus munícipes e, partindo dos resultados do Estudo “A Comunicação da Câmara Municipal de Odivelas e os Jovens”, junho de 2011, onde se constatou uma inter-relação entre o défice de participação dos jovens na vida pública do concelho e o acesso à informação. Constatou-se, igualmente, que este défice de informação se refletia diretamente na participação dos jovens na vida pública local e que a ausência de um referencial estruturante nos domínios da cidadania, da participação, dos direitos e deveres, mas também dos benefícios que advém do envolvimento e da integração num território, numa região, num país, condicionava e afastava os jovens da vida comunitária,





estigmatizando-os. Neste contexto, a Câmara Municipal de Odivelas lançou um programa de educação para a cidadania democrática junto das escolas secundárias e profissional, destinado, por um lado, a colmatar o défice de informação ao nível do funcionamento do sistema político democrático e, por outro, a envolver e a integrar os jovens na sua comunidade de pertença, contribuindo com medidas e propostas concretas. Educação para a Cidadania Democrática é um programa que trabalha as competências dos jovens ao nível da literacia democrática em contexto escolar, procurando formar cidadãos mais conscientes, reflexivos e participativos na sociedade, de forma a contrariar o desinteresse da população mais jovem em participar nos processos democráticos e sistemas políticos, bem como em movimentos associativos de carácter político, social, económico ou cultural.

Objetivos gerais: - Promover a Educação para a Cidadania, através da participação ativa dos alunos na vivência pública e democrática; - Promover a qualidade da democracia local, valorizando os processos participativos, a transparência nas decisões e a responsabilidade na prestação de contas; - Promover o sentimento de pertença e identidade a um território, proporcionando aos jovens a vivência autárquica, o conhecimento do território e da sua comunidade de pertença. Objetivos específicos: - Sensibilizar para os valores da Cidadania, nomeadamente para os direitos, responsabilidades e deveres associados; - Desenvolver a consciência cívica, como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes, para o exercício de uma Cidadania responsável; - Intervir aos níveis educativo e formativo, formal e não formal, no âmbito da



Literacia Democrática, nomeadamente através da transmissão de conhecimentos sobre a participação social, cultural e política; - Desenvolver junto dos jovens competências de comunicação e expressão, de tomada de decisões, de formação de um pensamento crítico e reflexivo, de resolução de problemas e de consecução de projetos; - Incentivar a interação entre eleitos, técnicos municipais e os jovens na procura de soluções para a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável do concelho; - Aumentar os graus de interesse de participação dos jovens na vida pública.

---

**15h30-16h30**

**Sessão de Encerramento**

Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo do Feijó

Aprovação da declaração final do Congresso

Comissão de Honra

Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras

**Joaquim Judas**, Presidente da Câmara Municipal de Almada

---

**16h30-16h45**

Pausa para café

**16h45-18h30**

Visitas temáticas a vários locais no concelho

### **Percurso 1**

**Rua Cândido dos Reis – Igreja de N.º Sr.ª do Bom Sucesso – Largo Alfredo Diniz - Clube Náutico de Almada – Núcleo Museológico da Marinha**

Partindo do Centro de Turismo de Almada e descendo em direção ao Largo Alfredo Diniz, vamos percorrer a Rua Cândido dos Reis. Neste troço testemunhamos o resultado da operação de reabilitação urbana, desenvolvida desde 2011, na primeira Área de Reabilitação Urbana do país e percebemos porque é que Cacilhas é “cool” e está no mapa turístico da região. A “praça aberta” ao Rio, dotada de equipamentos como o Clube Náutico de Almada e o Núcleo Museológico da Marinha (submarino Barracuda e Fragata D. Fernando e Glória) é também uma praça de eventos, sendo o culminar dum percurso iniciado na Cova da Piedade ou Almada.

### **Percurso 2**

**Centro de Interpretação de Almada Velha – Quarteirão das Artes – Teatro Estúdio António Assunção – USALMA – Casa da Cerca-Centro de Arte Contemporânea**

Começando no Centro de Interpretação de Almada Velha (CIAV), inaugurado em 2013, na antiga Ermida do Espírito Santo agora reabilitada, conhecemos a memória identitária da cidade de Almada para, em seguida, irmos até ao Quarteirão das Artes, um espaço desativado e refuncionalizado que permitiu a fixação de gente empreendedora e criativa. Mesmo ao lado, visitaremos o Teatro-Estúdio António Assunção, local onde antes funcionou o Mercado Abastecedor, a Oficina de Cultura e o Teatro Municipal e é, desde fevereiro deste ano, a nova casa das artes performativas. Depois, iremos conhecer a Universidade Sénior de Almada, um projeto recente de reabilitação e refuncionalização de um espaço que é um marco do associativismo almadense. O percurso termina na

Casa da Cerca, um equipamento cultural instalado num dos mais característicos exemplares de arquitetura civil setecentista da cidade onde visitaremos também o seu Jardim Botânico – O Chão das Artes.

### **Percurso 3**

**Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada” – Parque da Paz**

Visita ao Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada”, ponto central da rede de equipamentos desportivos do Concelho que envolve uma ampla área de lazer, onde se destaca o Monumento ao Associativismo Popular da autoria da escultora Virgínia Fróis. Nesta visita, além deste importante equipamento, iremos também conhecer o Parque da Paz, projeto do arquiteto paisagista Sidónio Pardal, o pulmão da cidade, criado pela Câmara Municipal de Almada para dotar o concelho com um dos melhores parques urbanos do país.

### **Percurso 4**

**Centro Cívico do Monte da Caparica – Piscina Municipal – Biblioteca Municipal Maria Lamas – Monumento à Multiculturalidade – Planisfério da Interculturalidade**

Visita ao Centro Cívico da Caparica onde se localiza a Piscina Municipal, a Biblioteca Municipal Maria Lamas, a nova sede do Clube Recreativo União Raposense e o Monumento à Multiculturalidade, uma obra de arte pública concebida com envolvimento comunitário. Aí veremos ainda o mural Planisfério da Interculturalidade, que resulta de um projeto educativo de coesão social em ambiente escolar com participação voluntária desenvolvido para este território pela Câmara de Almada e que contou com a participação de cerca de 2000 alunos, desde o Jardim de Infância até ao 12.º ano.

**18h30**

Retorno ao local de encerramento do Congresso

## POSTERS

### **A Piscina do Monte**

Câmara Municipal de Almada

Na primeira década do século XXI entendeu o Município de Almada, em parceria com um conjunto de entidades com ação no território designado “Almada – Poente. Antigo Plano Integrado de Almada”, apresentar uma candidatura ao programa de apoios financeiros do QREN, assente num Processo Estruturado de Cooperação Interinstitucional em torno de um Programa Integrado de Regeneração Urbana de uma área maioritariamente formada por conjuntos habitacionais de realojamento (Bairros Críticos), que pela sua situação social, económica e de degradação do espaço urbano, exigiam uma intervenção concertada. A candidatura centrou-se em cinco eixos prioritários, entre os quais: a constituição do Centro Cívico do Fróis, que pretendia criar uma centralidade de escala supra local a partir da edificação de um conjunto de equipamentos coletivos de referência, que poderiam constituir-se como novo recurso para a formação e o lazer da população residente, mas também, simultaneamente, atrair utentes exteriores ao Bairro; pela rede de equipamentos escolares da vizinhança, na zona de implantação, e pelas necessidades de qualificar a população em geral em termos culturais, desportivos e de lazer propôs-se a edificação de uma piscina. A Piscina do Monte (Complexo de Piscinas da Caparica) iria constituir-se como um pólo de novas coesões sociais, desempenhando um papel muito importante de encontro, de espaço de relação entre gerações e responder, também, como espaços de sustentabilidade a projetos comunitários, de interculturalidade, sendo espaços de apoio às camadas mais jovens que deste modo poderiam encontrar novas modalidades de sociabilidade e de socialização.

**Objetivo geral:** - Acrescentar valências sociais ao espaço urbano, constituindo um pólo de centralidade e urbanidade essencial à integração dos habitantes.

**Objetivos específicos:** - Gerar maior interação social entre os vários estratos sociais em presença; - Reforço da autoestima e da confiança social dos indivíduos envolvidos nas atividades; - Potenciar a capacidade mobilizadora e integradora da população; - Promover a organização desportiva do Concelho, de uma forma bem estruturada, para dar resposta às necessidades dos que queiram começar a praticar desporto ou atividade física e criar condições favoráveis a todos os que desejem aperfeiçoar-se; - Facilitar o acesso da população idosa, em particular com menos recursos financeiros, à prática de atividades físicas e desportivas; - Promover a prática de estilos de vida saudáveis; - Fomentar o convívio como valor social indispensável; - Promover a prática de estilos de vida saudáveis; - Contribuir para a promoção de uma política de desporto para todos; - Promover uma maior dinâmica nas associações, rentabilizando os recursos disponíveis a favor da comunidade; - Envolver a população com deficiência em atividades inclusivas de natureza desportiva e/ou recreativa; - Potenciar a integração e a qualidade de vida.

### **A Prática da Atividade Física Informal - Presente e Futuro**

Câmara Municipal de Évora

A prática da atividade física informal tem vindo aumentar devido à sensibilização para a importância para a prática da atividade física. Nesse sentido, e após um estudo realizado em 2012, onde mais de 600 pessoas responderam a um questionário sobre os hábitos, oferta e oportunidades da prática da atividade física no Concelho de Évora, a Câmara Municipal de Évora iniciou um projeto em Janeiro de 2015 que tem como base qualificar e sensibilizar para a importância e benefícios da mesma.

*Objetivos: - Informar e sensibilizar os participantes para o seu nível de condição física à partida, relativamente a padrões ou normas desenvolvidas em função da definição anterior de condição física associada à saúde e comparativamente a normas em função do sexo e idade; - Colher informações relevantes para a prescrição do programa de exercício em todas as suas componentes; - Compilar informação que forneça um ponto de partida e possibilite um seguimento do programa, de modo a que os participantes possam verificar a sua eficácia; - Motivar os participantes pela determinação de objetivos coerentes e atingíveis; - Estratificar o risco; - Envolver as mais diversas entidades do Concelho.*

### **Agostinhas, bicicletas urbanas de Torres Vedras. Sistema de uso partilhado de bicicletas**

*Câmara Municipal de Torres Vedras*


*No âmbito da estratégia existente para a Mobilidade, o Município de Torres Vedras está empenhado em promover as vantagens do uso da bicicleta, por se tratar de uma nova opção de transporte urbano rápida, flexível, saudável, prática e acessível à maioria da população, sem consumo de combustíveis fósseis, sem emissões atmosféricas, com baixos níveis de ruído e ocupando um reduzido espaço público (o que favorece a intermodalidade e fortalece a identidade local). Visando a concretização desses objetivos, o Município de Torres Vedras disponibiliza um sistema de bicicletas públicas e de utilização universal, designado como “Agostinhas”.*

*Objetivos: - Promover a utilização dos modos suaves de transporte; - Redução significativa dos gases poluentes em meio urbano; - Redução de ruído nas cidades; - Libertação do espaço público; - Promover a mobilidade sustentável.*

### **Atividade Física, Saúde e Bem-Estar para a população Menos Jovem**

*Câmara Municipal de Funchal*


*A pensar na população sénior do concelho do Funchal e no seu envelhecimento mais ativo, dinâmico e social, a Câmara Municipal do Funchal (CMF) criou o projeto Atividade Física Saúde e Bem-Estar para a população Menos Jovem. Este projeto é dirigido aos munícipes com idade igual ou superior a 50 anos da cidade do Funchal e pretende promover a prática regular da atividade física, fomentar hábitos de vida saudáveis e combater o sedentarismo. Nos três ginásios e núcleos de Freguesia (Ginásio da Barreirinha, Ginásio de São Martinho e Ginásio de Santo António), desenvolve-se um vasto leque de atividades nos diversos domínios sociais, culturais e recreativos, contribuindo-se desta forma para o bem-estar da população do concelho. Cada um destes ginásios é supervisionado por um(a) diretor(a) técnico(a) licenciada em Educação Física e Desporto. Tendo por base o supra mencionado, o projeto de atividade física, educacional, social, cultural e recreativa foi concebido em prol da saúde física e mental e conseqüentemente com o aumento da qualidade de vida dos nossos munícipes. Todas as atividades (físicas, recreativas, sociais, formativas, culturais e desportivas) são devidamente programadas e orientadas para que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social, a participação e a integração dos utentes. Na adesão ao projeto os utentes são sujeitos a avaliações iniciais e posteriormente a controlos regulares para um maior e melhor acompanhamento da evolução de cada utente. Existem aulas de trabalho/treino funcional, de força e fortalecimento muscular e classes específicas para cardíacos e diabéticos e para utentes com problemas osteoarticulares. Também são idealizadas inúmeras aulas/classes diárias agrupadas em função de patologias e nível de condição física. Tendo*



este projeto por alvo a população adulta/sénior, além de promover a adesão à prática de atividade física regular e orientada por profissionais qualificados promove, também, a melhoria das capacidades físicas, estimula a autonomia socioafetiva, a integração social e combate o isolamento e reduz o risco de desenvolvimento de doenças associadas à velhice.

Objetivos gerais: - Partilhar conhecimentos e saberes; - Desenvolver laços de amizade; - Estimular/sensibilizar para o trabalho em equipa e a interajuda; - Fomentar as relações dos menos jovens; - Proporcionar experiências únicas e diferentes das do seu quotidiano; - Oferecer momentos de interação e partilha; - Promover/manter as capacidades de autonomia dos menos jovens; - Trabalhar e estimular a criatividade desta população alvo; - Desenvolver o respeito mútuo; - Sensibilizar para bons hábitos de saúde; - Motivar os menos jovens para a prática do exercício físico e da integração social, evitando deste modo o isolamento e a solidão.

Objetivos específicos: - Divulgar e sensibilizar o estatuto do idoso incluindo os seus direitos e deveres; - Implementar um programa pedagógico motivacional que desperte as potencialidades da população menos jovem; - Fazer com que esta população alvo valorize todo o trabalho a realizar; - Potencializar o idoso inativo; - Promoção sociocultural dos utentes; - Impulsionar uma interação entre os menos jovens e a restante sociedade; - Desenvolver intercâmbios intergeracionais; - Promover o envelhecimento ativo; - Proporcionar momentos de diversão e de convívio; - Realizar uma viagem cultural; - Organizar e criar eventos para angariar fundos para a viagem cultural através de trabalhos desenvolvidos pelos menos jovens; - Alargar a participação regular nas várias atividades; - Sensibilizar toda a população alvo para a prática do turismo sénior; - Estabelecer parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.




## **Atividades de Enriquecimento Curricular uma gestão local do currículo de forma participada**

Câmara Municipal de Évora

A implementação do Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular surge com a dupla finalidade de garantir a oferta gratuita de atividades enriquecedoras do currículo da educação básica e a criação de respostas sociais às famílias e, fá-lo, possibilitando que as instituições e entidades locais participem num domínio que era anteriormente exclusivo da administração central. As diversas alterações na legislação aplicável ao Programa (particularmente a publicação do Despacho n.º 9265-B/2013) criaram dificuldades acrescidas ao nível da sua operacionalização, mas, por outro lado, acentuaram a necessidade de reflexão sobre o que deveria ser o currículo educativo da cidade e conduziram a uma maior participação e corresponsabilização por parte dos diversos agentes educativos. Esta foi a forma encontrada pelo município de Évora para atenuar os constrangimentos existentes e garantir uma oferta que respondesse ao interesse da comunidade local. Esta ação de mudança/ inovação assenta em dois eixos centrais: 1) O património como elemento identitário e unificador; 2) A participação como princípio que fundamenta a tomada de decisões políticas e educativas. Passamos a indicar alguns dos procedimentos que têm vindo a ser desenvolvidos: - A definição da oferta local das AEC contou com a participação das escolas. Não se tratou apenas de uma seleção de atividades propostas pelo município; - (Re) definição dos conteúdos das várias áreas em consonância com o princípio das aprendizagens localmente significativas; - Produção de recursos pedagógicos adequados à realidade dos alunos; - Criação de estruturas de coordenação e acompanhamento das atividades desenvolvidas nas escolas; - Desenvolvimento de um processo de avaliação para monitorização das medidas implementadas no Programa,





a partir da auscultação dos encarregados de educação, professores e alunos; - Organização de iniciativas conjuntas de grande dimensão com o apoio de diversos parceiros (numa perspetiva segundo a qual a comunidade oferece às crianças o que lhe é possível) e com vista a apresentar alguns desses resultados. Neste momento está a ser explorada a possibilidade de rentabilização dos recursos educativos da cidade (já foram desenvolvidas algumas iniciativas no Museu e na Biblioteca Pública de Évora) e de as AEC também funcionarem em espaços extra escola.

Objetivos: - Garantir oportunidades de participação da comunidade no processo de tomada de decisão em matéria educativa; - Garantir o desenvolvimento global da criança a partir do binómio escola-comunidade; - Fortalecer vínculos identitários, como forma de preservarmos o que somos e construirmos o que seremos; - Fomentar um maior conhecimento do património de Évora; - Impulsionar a criatividade e o trabalho em equipa.

### **Bairro a Brilhar, Todos a Limpar** Câmara Municipal do Funchal

A Câmara Municipal do Funchal tem procurado construir uma Cidade cada vez mais inclusiva, desenvolvendo e promovendo intervenções de proximidade, de melhoria da qualidade de vida e de inclusão social, direcionadas a grupos sociais mais vulneráveis. Neste sentido, a autarquia, em parceria com a Empresa Municipal SocioHabitaFunchal, tem desenvolvido ao longo dos anos um trabalho de gestão e apoio inclusivo nos bairros sociais da CMF. Tem havido a preocupação de não só construir habitação social, mas igualmente criar em cada conjunto habitacional um Centro Comunitário, no qual se desenvolvem programas específicos, que abordam questões relativas à cidadania e à inclusão social e que visam a formação ao longo da vida. Estes programas são dirigidos às necessidades da população residente (crianças, jovens e população adulta). O projeto Bairro a

Brilhar, Todos a Limpar surgiu com as preocupações antes referidas e pretende sensibilizar os moradores dos conjuntos habitacionais camarários, para adoção de boas práticas ambientais no meio onde vivem, desenvolvendo atividades a nível da manutenção, limpeza dos espaços comuns e pequenas construções nas áreas envolventes. Estes trabalhos são realizados por equipas formadas pelos residentes que realizam a remoção do lixo, limpeza dos espaços verdes, varredura, lavagem da casa do lixo, entre outras. A adesão dos Bairros Sociais no que concerne ao projeto requer um rigoroso plano de monitorização que funcione continuamente e a longo prazo. Para cada trimestre foi criado um grupo de voluntários responsáveis pelo plano, criando um calendário relativo à coordenação de voluntários, tendo em atenção o facto de que, este plano não pode descurar o envolvimento de assistentes operacionais do município/cantoneiros e em paralelo, manter reuniões periódicas entre os responsáveis pelo centro comunitário e pelo bairro, pois só assim garantimos o bom funcionamento das equipas e a sua interação, conforme o interesse do projeto.

Este projeto consiste na revitalização dos conjuntos habitacionais propriedade do município, com o envolvimento da comunidade local e assenta num conjunto de medidas capazes de dar um novo impulso tendo por base os seguintes eixos: - Recuperar; - Conservar; - Preservar todo o meio envolvente. A intervenção que é realizada nos bairros sociais no âmbito deste projeto tem como objetivo promover a inclusão social, a capacitação e a autonomização dos moradores em prol de uma melhor qualidade de vida no concelho do Funchal. Também é pretendido: - Proporcionar a experiência de uma atitude pró-ativa de voluntariado e desenvolvimento de qualidades humanas; - Inculcar as boas práticas ambientais, através da interação dos moradores com os técnicos de Educação Ambiental da CMF.

## **Ensino Profissional: de Portugal para o Mundo**

Agrupamento de Escolas Emídio Navarro, Almada

O Ensino Profissional enfrenta nos nossos dias um grande desafio: a motivação dos seus alunos, os quais, devido a diversos fatores, desistem muito facilmente, contribuindo assim, muito facilmente, para as tristes estatísticas do abandono escolar. Nesta experiência, serão mostradas algumas ideias, de como podemos motivar os nossos alunos dos cursos técnicos, nomeadamente através de projetos locais e internacionais.

Objetivos: - Motivação dos alunos dos cursos técnicos; - Diminuição do abandono escolar; - Melhoria da qualidade do ensino.

## **Férias Grandes Inclusivas**

Câmara Municipal de Funchal

Este projeto surgiu há cerca de 15 anos quando se iniciou um novo ciclo de construção de Habitação Social no Funchal, tendo sido realizados três protocolos com o Instituto Nacional de Habitação e construídos cerca de 1000 fogos, distribuídos por empreendimentos de pequena dimensão e inseridos na construção cidadina. Os realojamentos efetuados nestes fogos foram essencialmente de famílias residentes em barracas, agregados com numerosos jovens e de fracos recursos socioeconómicos. Paralelamente à construção da habitação social, foram construídas e promovidas estruturas de apoio social, existindo no momento 8 Centros Comunitários localizados nos nossos bairros. O projeto em questão surge da necessidade sentida de ocupação no período de férias escolares de um grande número de crianças e jovens, residentes nestes locais, de uma forma saudável e prevenindo comportamentos de risco. Desde 2013 que alargámos o âmbito de intervenção do projeto incluindo, neste momento, 28 crianças com necessidades educativas especiais que não têm resposta institucional nesta época de férias escolares,

promovendo-se a sua integração e inclusão social.

Objetivos: - Promover a inclusão social e a ocupação das crianças e jovens socialmente carenciadas no período de férias escolares, através da prevenção dos comportamentos de risco e de promoção de hábitos de vida saudável; - Contribuir para a inclusão plena de crianças e jovens com necessidades educativas especiais, através de atividades de lazer, socioculturais, desportivas e promovendo experiências diversificadas e potencializando as suas competências e capacidades socioafetivas através da interação com os seus pares.

## **Festa da Casa da Cerca – uma Casa aberta**

Câmara Municipal de Almada

A necessidade de potenciar o acesso generalizado da população à criação e fruição artísticas; a necessidade de consolidação da oferta cultural na Casa da Cerca reposicionando-a no contexto dos equipamentos culturais existentes a nível municipal e a nível nacional e afirmando o seu projeto artístico, educativo e científico; a necessidade de diversificação de públicos; a necessidade de maior abertura e aproximação à comunidade almadense, levaram a Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea a criar a iniciativa “Festa da Casa da Cerca”, que se realiza anualmente desde 2009, em junho, uma iniciativa de comunicação e mediação entre este Centro de Arte Contemporânea e os seus potenciais públicos.

Pensada a partir de um tema que norteia a programação anual do Centro de Arte Contemporânea, a Festa caracteriza-se por uma oferta de atividades artísticas, educativas centradas nas artes plásticas, tocando também outras expressões artísticas (teatro, dança, música e performance, oficinas de arte, visitas às exposições e ao Jardim Botânico) e lúdicas (yoga, tai-chi, massagens, dj set) de acesso livre e gratuito para todos os públicos. Realiza-se durante um dia inteiro, das 10h às 02h, constituindo-se também como uma oportunidade

extraordinária de fruição do espaço.

No eixo da programação está a exposição central patente, em cada ano, na Casa e um evento educativo e coletivo, aglutinador de todos os princípios e valores que se pretendem veicular.

Objetivos Gerais: - Contruir uma oferta cultural artística e diversificada que ponha em diálogo as múltiplas expressões artísticas contemporâneas; - Promover a participação ativa na construção de uma sociedade de cultura e de uma cidade educadora; - Ampliar e diversificar a oferta regular da Casa da Cerca contribuindo para a construção de uma comunidade sensível às questões artísticas e culturais contemporâneas; - Contribuir para a qualificação e dinamização da zona de Almada Velha; - Sensibilizar e facilitar a valorização da população face aos objetos artísticos contemporâneos.

Objetivos Específicos:- Proporcionar a experimentação dos processos artísticos e científicos através do desenvolvimento de atividades criativas e educativas transversais e inclusivas; - Promover a participação ativa na criação coletiva de iniciativas artísticas e educativas; - Potenciar a criação de novos e diversificados públicos; - Proporcionar a descoberta e fruição dos espaços da Casa da Cerca; - Potenciar o envolvimento de agentes económicos e culturais locais na realização das atividades.

### **Mini Olimpíadas - Educação para Autonomia**

Município de Braga, Agrupamentos de Escolas André Soares, Braga Oeste, Carlos Amarante, Maximinos, Real, Sã de Miranda, Instituições Novais e Sousa, CERCI, Desporto Escolar

Proporcionar aos cidadãos com necessidades educativas especiais, através das escolas ou instituições, um mini campeonato de desporto adaptado que lhes permite a inclusão e a promoção de competências desportivas, com início nas suas escolas e associações, terminando num encontro global onde as suas capacidades desportivas, de trabalho de equipa, e de desenvolvimento pessoal e social culminam.

Como objetivo geral podemos enquadrar este projeto na promoção da integração, inclusão, autonomia e coesão dos cidadãos com necessidades educativas especiais na sociedade. Especificamente, pretende-se desenvolver competências físicas e desportivas, com a finalidade de participação num torneio final de apuramento.

### **Projeto “Mexete E5G”**

Câmara Municipal de Funchal

A Câmara Municipal do Funchal candidatou o “Mexete E5G” ao Programa Escolhas, 5ª geração projetos pontuais 2015, tendo este sido aprovado pelo seu caráter inovador, pela junção de sinergias entre entidades públicas e privadas do setor hoteleiro regional e pelo contributo na resolução do desemprego jovem. Este fenómeno é um flagelo social que carece de respostas urgentes e que implica a colaboração de todos na procura e concretização de soluções. Em 2014, cerca de 3 em cada 10 jovens portugueses ativos, encontravam-se desempregados. Se considerarmos ainda os que não entram nesta estatística por serem inativos, isto é, não empregados, não estudantes e que não estão em formação, a situação será mais grave. A nível social, tendem a ter uma atitude mais passiva e falta de participação social. Considerando esta realidade, o Município do Funchal desenvolve, desde janeiro de 2015, o programa de formação profissional em contexto de trabalho “Mexete E5G”, que visa contribuir para a inclusão de jovens na vida ativa. Destina-se a 100 jovens desempregados, residentes no Funchal, com idades entre os 16 e os 30 anos, de diferentes origens sociais e formações escolares e académicas. Assenta na formação em várias áreas, nomeadamente no desenvolvimento de competências técnicas, pessoais, sociais, de empregabilidade e empreendedoras, bem como na prática em contexto de trabalho (serviço de quartos, atendimento ao público, copa, apoio geral ao funcionamento da unidade hoteleira). Até ao momento participaram no projeto 63 jovens, dos quais 27 já tiveram a oportunidade de se integrar no mercado de

trabalho. O “Mexe-te E5G” pretende, assim, implementar uma solução conjunta em que a sociedade civil e algumas entidades públicas se unem para ajudar os jovens do Funchal a desenvolver ferramentas técnicas e outras transversais essenciais à procura ativa de trabalho, promovendo o desenvolvimento do potencial de cada um.

Objetivos: - Promover a inclusão de 100 jovens desempregados, com idades entre os 16 e os 30 anos, através da sua capacitação pessoal, social e profissional, promovendo a sua empregabilidade no setor privado; - Acionar a responsabilidade social das empresas e outras entidades, através da oferta de estágios e de emprego para jovens.

### **Programa Municipal de Voluntariado – PMV** Câmara Municipal de Lisboa



As atividades de voluntariado constituem uma experiência enriquecedora, permitindo o desenvolvimento de capacidades e competências sociais que contribuem para o reforço da solidariedade. Do ponto de vista da comunidade, as ações de voluntariado permitem, ainda, a integração de um amplo conjunto de conhecimentos e afetos que, de forma informal, constituem uma mais-valia significativa. Dando resposta, por um lado, à procura de opções de participação por parte dos munícipes e, por outro, às solicitações dos serviços interessados no desenvolvimento de projetos de voluntariado, surge o Programa Municipal de Voluntariado com vista a orientar a sua implementação na intervenção realizada pela Câmara Municipal de Lisboa nas mais diversas áreas das suas atribuições e competências. Responder ao desafio do Plano Gerontológico Municipal 2009-2013, no qual o voluntariado assume o duplo papel de base para uma rede de apoio às pessoas idosas e de oportunidade para a sua participação cívica. São premissas basilares do Programa Municipal de Voluntariado, a complementaridade, que pressupõe que o voluntário não substitui os recursos humanos considerados necessários à realização das atividades da Câmara Municipal

de Lisboa, e a convergência que determina a harmonização da ação do voluntário com a cultura e objetivos institucionais da entidade promotora. Os voluntários constituem, assim, um complemento e uma mais-valia para os serviços municipais. O programa de formação aos voluntários, que incide na temática do voluntariado e nas áreas específicas em que os voluntários se enquadram, tem como objetivo a sua capacitação para o exercício do voluntariado de forma consciente, responsável e baseado na participação cívica. Atualmente são dinamizados projetos e iniciativas de voluntariado de âmbito cultural, desenvolvimento social, desportivo e educativo na Câmara Municipal de Lisboa, que implicam o envolvimento de diferentes intervenientes nomeadamente, voluntários enquadrados nos serviços, funcionários envolvidos na gestão e acompanhamento dos projetos em que os voluntários colaboram e beneficiários dos diversos serviços.

Objetivos: - Enquadrar a participação de voluntários em intervenções desenvolvidas por serviços da Câmara Municipal de Lisboa; - Garantir aos voluntários do Programa Municipal de Voluntariado os princípios definidos pelo enquadramento jurídico do voluntariado; - Estimular o voluntariado e contribuir para a inclusão social dos participantes, bem como, para a sua formação social e cultural; entre outros.

### **Programa Oportuna(idade). A intervenção com seniores no Município de Torres Vedras** Câmara Municipal de Torres Vedras

Motivos que justificam a implementação do programa: considerando a necessidade de garantir à população sénior do concelho de Torres Vedras a promoção do exercício de direitos de cidadania e participação numa sociedade em que a longevidade é acompanhada por novos desafios, o Município de Torres Vedras tem vindo a desenvolver, ao longo dos últimos anos, o programa (Oportuna)idade. A implementação do programa Oportuna(idade) resulta de um conhecimento aprofundado da realidade do concelho de Torres Vedras e das fragilidades /problemáticas associadas



à população sénior. Apresentam-se de seguida alguns dos dados mais relevantes: o Índice de envelhecimento do Município situa-se nos 128%; 29% da população tem idade igual ou superior a 55 anos (dados de 2011); 50% das famílias clássicas unipessoais têm acima dos 65 anos; 12% da população não sabe ler ou escrever; 72% dos idosos vivem fora da cidade de Torres Vedras num território por excelência disperso; o índice de dependência dos idosos situa-se nos 30%. A grande maioria dos seniores do concelho ambiciona permanecer em sua casa; a maioria dos seniores do concelho revela desconhecimento relativamente aos seus direitos e aos recursos existentes no concelho, nomeadamente nas freguesias do interior; os problemas relacionados com o envelhecimento que mais preocupam os seniores são os problemas de saúde/dependência, os problemas económicos/pensões baixas e os problemas de solidão/exclusão. O valor médio de reforma situa-se nos 326€. Para além destes verificavam-se igualmente à data da implementação do projeto: inexistência de ações intergeracionais continuadas; inexistência de respostas estruturadas e regulares direcionadas aos seniores da comunidade, não integrados em respostas sociais tipificadas (Lar; Centro de Dia; Serviço de Apoio Domiciliário); existência de diversos grupos espontâneos de seniores apoiados informalmente por estruturas locais (associações, Juntas de freguesia) cujo funcionamento se encontrava subaproveitado limitando-se à visualização de programas de televisão e à participação em jogos de cartas ou execução de trabalhos manuais; dificuldades de aproximação do público sénior às artes contemporâneas e a equipamentos culturais do concelho, entendidos pela maioria como incompreensíveis e desadequados à sua idade; sentimento, por parte dos mais velhos, de fraca utilidade social.

**Objetivos Gerais:** - Promover e criar oportunidades para a participação social dos seniores em atividades reconhecidas e valorizadas pela sociedade e com impacto no seu território; - Aumentar a qualidade de vida dos seniores através da diminuição da situação de isolamento e da promoção de

competências pessoais, sociais e relacionais. - Contribuir para a prevenção de situações de risco social.

**Objetivos Específicos:** - Discriminar positivamente a população mais envelhecida do concelho; - Incentivar hábitos de vida saudáveis como forma de combate ao isolamento e inatividade; - Implicar os agentes locais na promoção de um envelhecimento ativo e participado; - Possibilitar o acesso dos seniores a bens e serviços em condições especiais; - Fomentar o surgimento de novos elos de solidariedade; - Promover o contacto dos seniores com novas áreas do conhecimento e com experiências artísticas e culturais diferenciadas; - Estimular a educação estética dos seniores e a sua capacitação crítica; - Rentabilizar espaços físicos e equipamentos existentes no concelho; - Contribuir para o desenvolvimento local; - Estimular a proximidade intergeracional; entre outros.

### **Serviços Educativos do Município de Torres Vedras** Câmara Municipal de Torres Vedras

O Município de Torres Vedras conta atualmente com a intervenção de 10 Serviços Educativos que, de forma sustentada, desenvolvem a sua atividade levando ao público escolar e comunidade uma vasta programação, assente em diversas áreas temáticas, que tem vindo a contribuir definitivamente para a aproximação dos públicos às estruturas do município e para a aquisição de novos conhecimentos. No sentido de tornar claro o caminho que tem vindo a ser percorrido, segue-se um breve historial dos serviços educativos do Município: 1998 Serviço Educativo da Biblioteca Municipal Serviço que assenta na promoção atividades lúdico-pedagógicas em torno do livro, da leitura e da escrita. 2003 Serviço Educativo da Galeria Municipal Serviço que promove a educação pela arte através da conceção e implementação de um conjunto de atividades artísticas, que têm, sobretudo, por base a Expressão Plástica. 2004 Serviço Educativo do Centro de





Educação Ambiental Serviço que, através de atividades de educação e sensibilização ambiental, promove a consciência crítica e participativa e a adoção de comportamentos de sustentabilidade, estimulando a participação ativa dos munícipes na proteção do ambiente, num âmbito local e global. 2006 Serviço Educativo do Museu Municipal, Serviço que desenvolve um conjunto de atividades lúdico-pedagógicas, nomeadamente visitas guiadas/orientadas ao museu e às suas exposições, bem como ao património arquitetónico da cidade de Torres Vedras e da área do Concelho, com vista à sua proteção e valorização. 2007 - Juventude Serviço Educativo da Área da Juventude que assenta num conjunto de propostas formativas em torno dos seguintes universos temáticos: Formação e Emprego, Mobilidade, Voluntariado e Interculturalidade. 2010 Serviço Educativo do Teatro-Cine Serviço que assenta na implementação e divulgação de atividades artísticas, culturais e educativas, no campo das Artes Performativas. 2010 Serviço Educativo da Proteção Civil Serviço que desenvolve a sua atividade com base na ação. A Proteção Civil vai à escola no contexto da qual os alunos e pessoal docente são informados sobre os riscos, perigos e procedimentos a ter em situações de emergência, mais concretamente sismos e incêndios em edifícios. 2011 Serviço Educativo da Área Sénior - Assenta na conceção de um plano anual de atividades intergeracionais pensadas e executadas pelos seniores do projeto Clube sénior dirigidas aos alunos de todo o concelho desde o pré-escolar ao secundário, em que os técnicos assumem apenas o papel de mediadores e facilitadores das ações. 2011 Serviço Educativo da Fábrica das Histórias Casa Jaime Umbelino - Leva a efeito um vasto leque de atividades de expressão artística que se cruzam num espaço onde se alargam e diversificam competências, mas também onde se tecem laços e se partilham experiências e memórias. 2014 Quero ser Cientista - Oferece a oportunidade de participação em sessões temáticas de divulgação científica. As sessões experimentais são destinadas a grupos do 1º ciclo do ensino básico, estando os conceitos abordados de acordo

com o programa curricular. As crianças assumem o papel de cientistas e exploram (através da realização de experiências) fenómenos do meio natural, como por exemplo, a investigação das propriedades do ar, água, ímanes, eletricidade e corpo humano.

Princípios Orientadores dos Serviços Educativos do Município de Torres Vedras: - Constituir-se como um espaço aberto à comunidade onde se alia a aprendizagem ao lazer; - Estimular a aprendizagem como um processo de construção, de natureza colaborativa, com recurso a metodologias ativas e participativas; - Constituir-se como um espaço de aprendizagem não formal em diálogo e complementaridade com a Escola; - Promover a inclusão social e a igualdade de oportunidades no acesso às atividades propostas; - Fomentar o interesse pelo património material e imaterial da comunidade, estimulando uma relação com o território; - Estimular a criatividade e o desenvolvimento de competências intelectuais e reflexivas; - Constituir-se como um espaço de educação para os valores; - Fomentar uma cidadania ativa, consciente e esclarecida e a aprendizagem contínua dos cidadãos; - Promover a aproximação/fidelização dos públicos às estruturas culturais do concelho.

Objetivos específicos por Serviço Educativo. Biblioteca Municipal: - Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância; - Estimular a imaginação e a criatividade das crianças e dos jovens; - Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas diversas artes e pelas realizações e inovações científicas; - Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo; - Fomentar a interculturalidade e a diversidade cultural; - Apoiar a tradição oral; - Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis; - Apoiar e integrar grupos com a Necessidades Educativas Especiais. Galeria Municipal: - Sensibilizar e motivar a comunidade para a descoberta e aproximação crítica, criativa e participativa à Arte Contemporânea; - Fomentar nas crianças um novo olhar e um





espírito crítico, criativo, autónomo e sensível em relação à Arte Contemporânea, em relação à comunidade que o rodeia, ao seu lugar e ao mundo; - Contribuir para a construção social e pessoal do indivíduo; - Fornecer ferramentas para a exploração da criatividade. Centro de Educação Ambiental: - Criar uma eco comunidade em rede centrada nos domínios da energia, construção sustentável, ruído, mobilidade, ar, saúde e bem-estar, resíduos, consumo responsável, recursos naturais e biodiversidade; - Desenvolver projetos inovadores e participar em redes nacionais e internacionais da educação para o desenvolvimento sustentável; - Criar sinergias com instituições públicas, privadas e ONG's que desenvolvam atividades nas várias áreas do ambiente; - Divulgar e apoiar a implementação de projetos escolares de educação para o desenvolvimento sustentável nacionais e internacionais; - Contribuir para a preservação da Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais; - Sensibilizar a população para a prevenção de resíduos, aumentando a sua valorização e reciclagem; - Promover a eficiência energética e uso racional da energia; - Sensibilizar para a adoção de atitudes de consumo responsável; - Desenvolver atividades que visem o uso sustentável da água e preservação dos recursos hídricos do Concelho; - Demonstrar tecnologias e boas práticas de construção sustentável. Museu Municipal: - Dinamizar o museu, desenvolvendo programas educativos que tenham em conta o meio geográfico e sociocultural em que está inserido; - Sensibilizar a comunidade local para as coleções; - Facilitar a familiaridade com as peças das coleções, contribuindo para que os cidadãos sejam protagonistas e não apenas recetores de informações para interpretar ou reconhecer; - Criar o gosto pela frequência do museu, promovendo a aprendizagem ao longo da vida, fazendo uma ponte entre o passado e o presente. Teatro-Cine: - Promover pedagogicamente a aproximação de novos públicos ao Teatro-Cine de Torres Vedras; - Promover a democratização do acesso a diferentes linguagens artísticas e gramáticas criativas; - Reforçar a relação entre o Teatro-Cine de Torres Vedras, Estabelecimentos de Ensino e tecido

Social e Associativo local; - Promover a reflexão e o debate em torno da Arte e da Cultura; Construir uma programação de qualidade, abrangente e diversificada; - Incentivar e apoiar a produção artística local; (6) Proteção Civil: - Preparar o aluno para a vida ativa e para o exercício da cidadania; - Educar para a prevenção e minimização de riscos; - Criar e fomentar uma cultura de segurança. Desenvolver competências no âmbito da prevenção e autoproteção; Estimular atitudes e comportamentos responsáveis e adequados. Área Sénior: Contribuir para formação e capacitação de públicos numa lógica de aprendizagem ao longo da vida; Fomentar a cooperação e a valorização intergeracional; Contribuir para a aquisição de novos conhecimentos e estimular a opinião crítica; Promover o contacto dos públicos-alvo com novas áreas do conhecimento e com experiências artísticas e culturais diferenciadas; Estimular nos públicos-alvo competências sociais, pessoais e relacionais; Fomentar a proximidade entre as diferentes faixas etárias, incrementando a circulação de conhecimentos e de práticas culturais. Fábrica das Histórias Casa Jaime Umbelino: Alargar e diversificar competências na área da leitura e da escrita. Contribuir para o desenvolvimento social, cultural, cognitivo e afetivo dos públicos, numa perspetiva de fruição, mas também de criação cultural; Inverter a ideia de que uma aprendizagem é exclusivamente racional, dando-lhe como ponto de partida a expressão emocional e o carácter lúdico; - Dinamizar atividades experimentais e inovadoras que consigam englobar diferentes tipos de expressão individual; Estabelecer pontes e laços entre pessoas, lugares, memórias e histórias. Transportar o desejo de vir a servir toda a comunidade que se convida a ser co-autora do universo de histórias a edificar e cumplice no perpetuar da memória de um espaço e de um Homem cujo legado continuamente se atualiza, mantendo-se presente na nossa memória coletiva. Quero ser Cientista. Estimular a curiosidade das crianças em relação ao mundo que os rodeia; - Oportunidade de aprender num contexto

de investigação; - Promover o aumento da cultura científica; - Estimular os professores para a realização de atividades de ensino experimental em ciências nas escolas. Juventude: - Sensibilizar os jovens para a importância da aprendizagem ao longo da vida; - Consciencializar os mais novos para as complexidades do mundo do trabalho, dando-se a conhecer a visão dos empregadores e dos demais atores envolvidos; - Destriçar oportunidades de mobilidade no espaço europeu, em contexto de trabalho, académico ou em atividades de cariz associativo; - Fomentar o voluntariado enquanto prática de uma cidadania ativa; - Celebrar a multiculturalidade, rentabilizando as possibilidades que decorrem do diálogo entre diferentes culturas, num contexto local.

### **Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016** Câmara Municipal de Setúbal

“Cidade Europeia do Desporto” é um título atribuído pela Associação das Capitais Europeias do Desporto (ACES Europe) a cidades com um número total de habitantes entre 25.000 e 499.999. A atribuição do título resulta de uma apreciação de candidaturas em que são analisadas as instalações desportivas e os respetivos programas. Esta distinção visa reconhecer as administrações públicas locais europeias que se destacam pela qualidade e empenho das suas intervenções no desenvolvimento do desporto e tem como objetivo promover as boas práticas neste sector. Fomentar o desporto para todos, estimular a produção de conhecimento, a qualificação e a formação profissional, promover uma cultura de saúde e de exercício físico, ao mesmo tempo que acontece uma integração harmoniosa da sociedade são os principais objetivos. Setúbal encara o projeto de candidatura a Cidade Europeia do Desporto em 2016, como uma oportunidade única de atrair a atenção do País e da Europa para uma cidade europeia que ousa emergir de um cenário global negativo e enfrentar o futuro com um sentimento positivo e confiante. Diferenciar Setúbal no quadro das cidades médias de Portugal

pela qualidade do seu espaço público, pela excelência do seu enquadramento geográfico e natural, pela forte aposta na dinamização cultural e pela melhoria contínua da qualidade de vida dos seus cidadãos, é uma aspiração permanente para todos - autarquia, cidadãos e comunidade, onde o Desporto assume um papel fundamental. A organização de Setúbal Cidade Europeia do Desporto no seu conjunto está totalmente focada nos cinco objetivos do ACES. Em 2016, Setúbal será um dos mais importantes palcos desportivos da Europa, propondo um vasto programa de animação desportiva, com dezenas de eventos desportivos nacionais e internacionais ao longo de todo o ano, apelarão à prática desportiva de alto rendimento e à prática de desporto para todos, e contará com um forte envolvimento da comunidade local. Setúbal será também um espaço de encontro, debate, formação e partilha de saberes, onde serão lançados os alicerces para um conhecimento alargado da realidade desportiva local e do próprio fenómeno desportivo em si. Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016 enaltecera os valores fundamentais protagonizados pela ACES Europe que passam pela prática informal de desporto, o desporto para todos, o fair play e espírito de união e a promoção de estilos de vida saudáveis através do exercício físico. Setúbal viverá a Cidade Europeia do Desporto com a sua forte identidade neste desafio coletivo que proporcionará, certamente, uma experiência da comunidade já que unirá todos os setubalenses em torno de um objetivo comum, mobilizando-os para a participação e apoio à organização das diversas atividades programadas, quer de carácter desportivo ou outras iniciativas que contribuirão para promover o nome de Setúbal além-fronteiras. Nesta perspetiva, continuará o Município a intensificar a promoção de políticas para a área da saúde e do lazer, com a elaboração de programas destinados aos que ainda não praticam de forma assídua e desejada para se verificar o aumento da qualidade de vida. Na última década, a cidade Setúbal deu um salto quantitativo e qualitativo na oferta de programas e equipamentos desportivos aos seus municípios, passando a

aceder a um vasto conjunto de equipamentos e serviços que possibilitaram a prática desportiva regular, na generalidade dos casos com apoio técnico. Este projeto pretende reforçar as atividades de promoção da saúde através da prática da atividade física e desportiva, incentivando muito mais cidadãos, orientando programas para as especificidades dos diferentes grupos etários - em torno da adoção de estilos de vida mais saudáveis. Setúbal Cidade Europeia do Desporto pretende colocar o Concelho no centro dos acontecimentos desportivos em Portugal e na Europa, criando um conjunto de sinergias que permitam a sua projeção, atraindo um número alargado de visitantes que promovam o desporto e a economia local e tornem a cidade cada vez mais conhecida e reconhecida. Tendo em vista este grande objetivo, Setúbal, propõe-se atrair e manter os grandes eventos desportivos de âmbito internacional que acolhe ao longo de todo o ano e, simultaneamente, apoiar a realização de outras iniciativas que se integrem no espírito da ACES. Pretende-se ainda incentivar e apoiar o estudo e a investigação científica em torno dos temas do mundo do desporto, e realizar congressos, seminários ou conferências que tenham, também eles, a capacidade de atrair a Setúbal nomes importantes do desporto europeu e nacional, tanto ao nível dos atletas, treinadores, corpos dirigentes ou Comunicação Social. Esta candidatura implica a participação e envolvimento de toda a comunidade local nos eventos e iniciativas que serão englobadas no programa oficial. Enquanto Cidade Europeia do Desporto, Setúbal capitalizará o seu reconhecimento internacional resultante de constituir um destino turístico de excelência além-fronteiras, mas também de um programa de eventos desportivos e culturais que ganharam projeção internacional. Finalmente, outro dos grandes objetivos gerais inerentes a esta candidatura passa pelo lançamento de programas, projetos e ações que promovam o empreendedorismo desportivo, o emprego, a cidadania desportiva e a formação. Como habitualmente, este tipo de realizações é também fundamental para promover a

autoestima e o orgulho dos Setubalenses, fortalecendo ainda mais o seu orgulho na sua terra, a sua capacidade de receber e o seu elevado compromisso de hospitalidade que todos estamos empenhados. Em suma, a estratégia de Setúbal neste projeto orienta-se para a integração na rede europeia de desporto, fomentada pela ACES Europe, que constituirá uma mais-valia para o desporto setubalense, português e europeu. Missão: Tornar Setúbal reconhecida no panorama desportivo nacional e internacional, como uma cidade que promove, desenvolve e divulga o desporto como um importante fator de desenvolvimento social e onde a qualidade de vida dos cidadãos é o seu aspeto mais decisivo, tornando-a como um importante centro de atração no mundo de visitantes que procuram Setúbal pela sua beleza, pela sua qualidade e pela possibilidade da prática desportiva para todos.

Valores: Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016, pretende enaltecer os valores fundamentais protagonizados pela ACES Europa: Prática informal de desporto. Desporto para todos. Fair play e espírito de união. Promoção de estilos de vida saudáveis através do exercício físico.

Áreas de intervenção: genericamente Setúbal Cidade Europeia de Desporto apresenta-se em 4 grandes áreas de intervenção: Desporto para Todos, Setúbal Inclui; Conhecimento. Setúbal Aprende; Eventos Setúbal Promove; Destino Setúbal Recebe.

Objetivos gerais: - Aumentar a taxa de prática desportiva em Setúbal; - Aumentar a notoriedade nacional e internacional de Setúbal; - Aumentar a produção de conhecimento técnico-desportivo sobre desporto; - Parcerias com as federações nacionais e internacionais de modalidade desportiva; - Aumentar a participação dos cidadãos nas ações de voluntariado de apoio ao desporto; - Promoção do desporto na comunidade escolar.

Objetivos Específicos: - Aumentar a qualidade das instalações desportivas municipais; - Apoio ao movimento associativo -

instalações; Desenvolvimento desportivo; Eventos; Criação de novas infraestruturas desportivas formais e informais; - Eventos e atividades regulares - Desporto para todos; - Reconhecer e premiar o talento; - Captar investimento público e privado para apoio ao projeto; - Aumentar a participação associativa; - Criação de estratégia de marketing - “SETÚBAL CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO - 2016”; - Desenvolvimento do programa “SETÚBAL DESTINO TURÍSTICO/DESPORTIVO”; - Desenvolver a cooperação com o ensino superior; - Promover protocolos com organizações nacionais e internacionais na área desportiva; - Promoção da realização de exposições e concursos; - Programa de eventos desportivos de nível internacional; - Programa de eventos desportivos de nível nacional; - Criar bolsa de voluntariado de apoio ao projeto; - Desenvolver projetos de dinamização desportiva escolar; - Desenvolver concursos escolares na área do desporto, da inclusão e da ética desportiva; - Promover o desporto como fator de inclusão.

### **Setúbal em Movimento – Mobilidade para Todos** Câmara Municipal de Setúbal

O concelho de Setúbal ao longo dos últimos anos tem vindo a desenvolver uma profunda reflexão em torno da problemática das acessibilidades e da mobilidade urbana, abrangendo os seus múltiplos aspetos associados, tais como o tempo de deslocação nos percursos diários casa-trabalho, o congestionamento automóvel, a despesa económica e energética que representa o uso do transporte individual; a reduzida atractibilidade dos transportes públicos coletivos; a falta de espaços urbanos de qualidade para uso pedonal e ciclável, que se reflete na diminuição da qualidade ambiental, com consequências globais nas alterações climáticas, assim como na saúde pública, e no bem-estar a um nível mais local. Considerando que o transporte urbano eficiente e eficaz representa um pilar fundamental para o crescimento económico sustentável e oportunidades de emprego nas nossas

idades, com uma importância decisiva para a realização dos objetivos da Estratégia Europa 2020 e tendo em conta que aproximadamente 70% da população da União Europeia já vive em zonas urbanas, uma filosofia de mobilidade urbana mais sustentável é decisiva, sendo vital a aposta numa repartição modal equilibrada, nos modos suaves e com a subsequente melhoria da qualidade de vida e do ambiente. Desta forma, a CMS tem vindo assim a executar projetos focados no desenvolvimento de uma mobilidade urbana mais sustentável, que visam melhorar as acessibilidades na cidade, disciplinar o estacionamento, proporcionar a possibilidade de deslocações pedonais e cicláveis em segurança, com maior conforto e uma melhor distribuição do tráfego através da eliminação de barreiras, reformulação de eixos viários e criação de rotundas. Neste contexto e tendo como chapéu a elaboração do Plano de Mobilidade Sustentável e Transportes de Setúbal, cada vez mais é importante a implementação de um sistema integrado de transportes que contemple soluções que viabilizem a adoção de políticas de gestão da mobilidade sustentáveis e estruturam a estratégia de mobilidade municipal, através da elaboração de planos de ação nas vertentes do transporte público, modos suaves, estacionamento, circulação, logística urbana e integração com o ordenamento do território.

Com a implementação destas medidas e destes projetos e com a sua continuidade, pretende-se: - Melhorar a oferta e desempenho de Transportes Coletivos, através da melhoria da qualidade do serviço prestado, próximos das necessidades dos utentes, confortáveis, ecológicos e seguros; - Apostar nos modos suaves, continuando a definir e garantir níveis adequados de acessibilidade e mobilidade a todos os cidadãos e reforçando a segurança, o conforto e a qualidade dos espaços prioritários ao peão e aos modos suaves; - Promover Campanhas de Sensibilização para a Mobilidade Sustentável e Segurança Rodoviária; - Melhorar as acessibilidades e rede de transportes às praias do concelho, através da potenciação do acesso às praias através do transporte público dedicado; -

Apostar na intermodalidade.

Objetivos Gerais: - Alterar a repartição modal nas deslocações a favor dos transportes públicos e dos meios suaves (pedonal e ciclável), melhorando as condições de mobilidade das populações; - Aumentar a qualidade da mobilidade e do ambiente urbano, aumentando as sinergias que possam resultar da complementaridade entre os diversos modos de deslocação; - Melhorar o funcionamento da rede de transporte coletivo urbano com a reestruturação da rede para uma boa cobertura territorial e geográfica; - Aumentar a segurança, o conforto e a qualidade dos espaços prioritários ao peão e à bicicleta e limitar as condições de uso do automóvel nos centros urbanos mais sensíveis; - Executar políticas diferenciadas de estacionamento tendo em conta as necessidades específicas dos residentes, empregados e dos visitantes; - Melhorar a integração do planeamento da circulação e dos transportes com outros instrumentos de planeamento (ordenamento do território, ambientais, entre outros); - Definir e garantir níveis adequados de acessibilidade e mobilidade a todos os cidadãos.

Objetivos específicos: 1. Melhorar o desempenho e a atratividade do serviço de transporte coletivo de Setúbal, com a reestruturação da rede para uma boa cobertura territorial e temporal; 2. Melhorar a oferta de Transportes Coletivos aos pólos de emprego (Península da Mitrena) e áreas de expansão residencial e adequá-la às necessidades de mobilidade dos residentes, assim como as acessibilidades ao tráfego pesado; 3. Otimizar a oferta da rede de transporte escolar; 4. Melhorar as acessibilidades e rede de transportes às praias do concelho durante a época balnear; 5. Apostar na intermodalidade como melhoria na qualidade da mobilidade e do ambiente urbano; 6. Apostar no desenvolvimento, segurança e melhoramento da rede pedonal e ciclável, de modo a contribuir para a transferência efetiva de viagens em transporte individual para os modos suaves; 7. Reestruturar a rede rodoviária com a introdução de algumas melhorias pontuais e clarificação da hierarquia funcional da rede (PDT); 8. Estudar a pertinência da


reclassificação de estradas nacionais; 9. Realizar campanhas de sensibilização para a Mobilidade Sustentável e Segurança Rodoviária. 10. Disciplinar e executar políticas diferenciadas de estacionamento e aumento da rotação de veículos no centro urbano através do alargamento da área de estacionamento tarifado, tendo em conta as necessidades específicas dos seus grandes grupos de utilizadores; 11. Disciplinar a circulação e estacionamento de viaturas TIR; 12. Disciplinar e organizar o parqueamento de caravanas; 13. Regulamentar as cargas e descargas.

### **Setúbal Mais Bonita**

Câmara Municipal de Setúbal

O executivo da Câmara Municipal de Setúbal lançou, em Março de 2011, a iniciativa designada Setúbal Mais Bonita, dando seguimento à sua permanente preocupação de tornar o concelho mais bonito, humano e atrativo. O projeto consiste num apelo à participação da população, de forma voluntária, na melhoria da imagem urbana do concelho. Por outro lado, pretende também assegurar a participação ativa das empresas, com a sua contribuição mecenática e também através dos seus programas de Responsabilidade Social. A iniciativa tem início numa 6ª feira, incidindo apenas no parque escolar, prolongando-se, depois, por sábado e domingo, dias em que as intervenções se realizam em locais espalhados um pouco por todo o concelho. Durante estes 3 dias, a sociedade civil executa pequenas iniciativas de requalificação e embelezamento do espaço urbano. A Autarquia disponibiliza o material necessário aos voluntários para realizarem as iniciativas. A ação incide, principalmente, na limpeza e plantação de espaços verdes, pintura de muros e fachadas, restauro e pintura de bancos de jardim, limpeza de grafitis, pequenas reparações, requalificação de mobiliário urbano, recolha de lixo, arte urbana e todas as ações que a boa vontade e a imaginação de cada cidadão, permitirem. Trata-se de uma iniciativa muito importante em que se valoriza a cidadania, a participação popular, a capacidade que todos





temos, se quisermos, de ajudar a transformar, a mudar, a melhorar as nossas próprias vidas, a nossa cidade.


O grande objetivo deste projeto visa motivar e fazer participar todo o Concelho: Juntas de Freguesia, coletividades, movimentos associativos, empresas e, de um modo geral, todos os cidadãos que pretendam demonstrar, através da sua participação voluntária, uma cidadania ativa e empenhada na melhoria da imagem do seu concelho, através da apresentação de propostas de intervenção e na sua colaboração ativa na execução das mesmas, bem como no envolvimento e apoio mecenático do tecido empresarial do Concelho, nesta causa. Com esta iniciativa, pretende-se também criar o sentimento de estar a contribuir para algo que diz diretamente respeito aos cidadãos e com influência direta no seu dia-a-dia.

Objetivos: - Sensibilização da população para a importância da imagem urbana; - Criação, na comunidade escolar, de estima pelo estabelecimento de ensino que frequentam; - Orgulho naquilo que, no fundo, é de todos; - Ajuda a que o espaço comum seja preservado e estimado; - Fomentar espírito de coletividade; - Envolvimento do tecido empresarial através dos seus programas de Responsabilidade Social; - Dinamizar o progresso do concelho, num envolvimento partilhado de comunhão, entre entidades e a população, constituindo um forte contributo para o estreitar de relações entre os vários intervenientes.

### **ViverLoulé dinâmicas informais ao serviço da ativação do espaço público de uma mobilidade sustentável**

Câmara Municipal de Loulé

O investimento municipal na área do desporto tem sido constante nas últimas décadas através da criação de equipamentos e apoio às instituições que se dedicam à formação e a divulgação das diferentes modalidades em contextos educativos, prática federada ou prática regular e informal no sentido da promoção de um modelos de vida saudável e de bem-estar para os cidadãos. As propostas



locais de modalidades é bastante diversificada oferecendo-se oportunidades na área do ciclismo, atletismo, futebol, natação, rugby. A consciencialização da necessidade e benefícios da prática de desporto é um processo em consolidação na cultura local pelo que nos últimos anos os cidadãos de forma informal, sózinhos ou em pequenos grupos, começaram a utilizar espaço público de forma mais regular para a realização de caminhadas em percursos urbanos ao final da tarde ou princípio da noite. Alguns cidadãos/praticantes mobilizaram outros praticantes para passeios/caminhadas em grupo utilizando as redes sociais permitindo a participação a toda a comunidade. Existem também grupos de praticantes de ciclismo que geram atividades de grupo abertas à comunidade. A dinâmica informal instalada tem uma frequência regular de base semanal estando a consolidar o hábito junto da população de exercício físico e maior bem-estar e promovendo a saúde individual dos cidadãos O projeto pretende estabelecer sinergias com os grupos informais melhorando as condições de conforto e segurança bem como permitindo a participação e o envolvimento de mais cidadãos. Através deste processo pretende-se trabalhar um modelo de mobilidade de base diária menos dependente do automóvel particular em alternativa à utilização de modos suaves, com destaque para os percursos pedonais e de bicicletas (percursos casa-trabalho e casa-escola).

Objetivos: - Estimular comportamentos fisicamente ativos; - Afirmar o posicionamento da cidade como espaço de vida saudável e sustentável; - Reforçar a utilização do espaço público pela população; - Procurar melhorar os índices de atividade física dos cidadãos (com especial enfoque nos estudantes e trabalhadores); - Incrementar os modos suaves de mobilidade em contexto urbano e prática de uso regular/dia-a-dia; - Desenvolver e promover deslocações ativas para os locais de ensino em segurança, criando condições para guardar, em segurança, os meios de deslocação.





## **Agradecimentos**

*Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense*

*Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade*

*Agrupamento de Escolas António Gedeão*

*Agrupamento de Escolas de Caparica*

*Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio*

*Agrupamento de Escolas Francisco Simões*

*Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes*

*Agrupamento de Escolas Romeu Correia*

*Aldeia dos Capuchos Golf & Spa*

*AlmadaForma - Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Almada*

*Almadança*

*Almadita Hostel*

*Associação Caja Folia*

*Caparica Sun Centre*

*Companhia de Dança de Almada*

*ECALMA, E.M.*

*Escola Secundária Cacilhas -Tejo*

*Escola Secundária Fernão Mendes Pinto*

*Estalagem Colibri*

*Ever Caparica – Beach & Conference Hotel*

*Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo do Feijó*

*Hotel Maia*

*Hotel Praia do Sol*

*Meltejo, Empreendimentos Hoteleiros, Lda.*

*Mercure Lisboa Almada*

*Real Caparica Hotel*



ALMADA

VI CONGRESSO NACIONAL  
DA REDE TERRITORIAL PORTUGUESA  
DAS CIDADES EDUCADORAS

[www.m-almada.pt/cidadeseducadoras](http://www.m-almada.pt/cidadeseducadoras)



ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL